

Adm. de Basso ogress.
Dr. Carlos Ypiranga Monteiro
Manaus, 19 de Abril 1892

ALMANACH

Administrativo, historico, estatistico, commer-
cial e litterario

DO

AMAZONAS

PARA

1896

Com o retrato e biographia do Dr. Eduardo Gonçalves
Ribeiro, eleito governador do Amazonas em
21 de Abril de 1892

Organisado

POR

AUGUSTO CELSO DE MENEZES

Nº 24



St Máno Ypiranga Monteiro
Manaus Amazonas



MANAOS

Impressão nas Officinas do "Diário Official"

Recd
036-902
17523a

Bt. Mário Ypiranga Monteiro

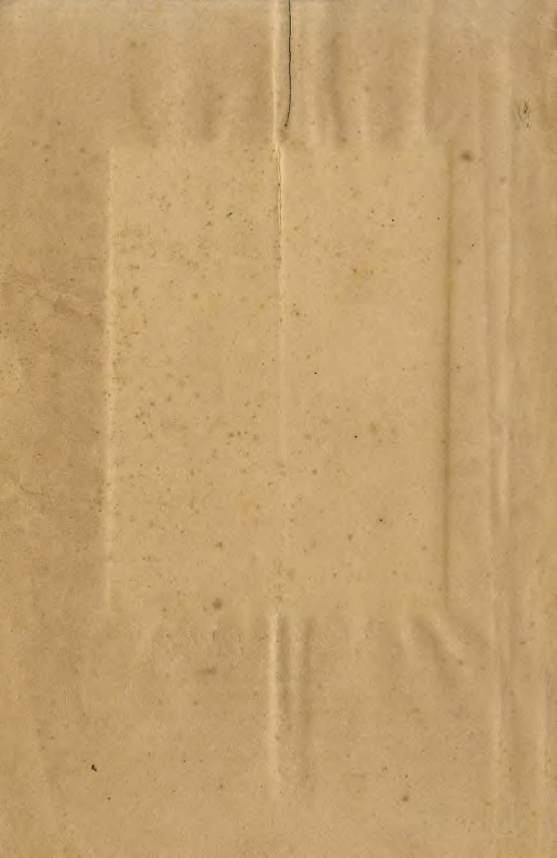
Registro: 00041

Folha:

Data:



Dr. Eduardo Ribeiro



Dr. Eduardo Gonçalves Ribeiro

O notavel cidadão cujo retrato illustra a primeira pagina d'este trabalho, e que actualmente dirige os destinos do Estado do Amazonas, nasceo na capital do Maranhão, em 18 de Setembro de 1862.

Filho de paes pauperrimos, sem recursos portanto para ensaiar os primeiros passos na carreira das letras, para a qual revellou desde muito cedo accentuada predilecção, conseguiu todavia, feitos os seus estudos primarios, matricular-se no Lyceu do Maranhão em 20 de Janeiro de 1879, onde encetou e concluiu, com invejavel distincção o curso de humanidades.

Vencidas as primeiras operosas difficuldades para a justa realisação do seu louvavel ideal, que era fazer-se um cidadão util e prestante a sua patria, procurou a vida militar que offerecia-lhe meios mais faceis de preparar a cultura do seu espirito e deixando a sua terra natal, tomou passagem em 24 de Janeiro de 1881 para o Rio em cuja Escola Militar conseguiu matricular-se em 24 de Fevereiro do mesmo anno, superados muitos obstaculos que para um homem vulgar se tornariam de certo, invenciveis, verificando praça n'esta mesma data no corpo de alumnos.

Ahi, a custa exclusivamente de seus esforços, estu-

dos, talentos e conducta, chegou a concluir com brilhantismo o curso que lhe deu direito em 2 de Janeiro de 1884 á promoção ao posto de alferes alumno.

Attingira portanto, por estudos, ao honroso cargo de official do Exercito Nacional.

Nas condições, pois, em que sempre se achou, com os insufficientes elementos materiaes de que dispunha, conquistar a honra de vestir a briosa farda de official do exercito brasileiro, e quando a inveja por seu turno, em derredor de si, procurára repetidas vezes ver-o para desanimal-o, é incontestavelmente um triumpho que somente aos homens de excepçional força de vontade, é dado conseguir.

Em 4 de Janeiro de 1886 foi promovido ao posto de 2.º tenente de Artilharia.

Concluidos os seus estudos, em 18 de Janeiro de 1887, recebeu o grão de bacharel em sciencias physicas e mathematicas.

N'esta situação já era um homem scientificamente preparado para a grande luta da vida.

Tendo sido classificado no 3.º Batalhão de Artilharia a pé, que então estava n'esta capital veio recolher-se a esse corpo quando passando pelo Pará, ficou addido ao 4.º Batalhão da mesma arma ali estacionado.

Discipulo do immortal Benjamin Constant, que possuia uma rara e notavel cultura philosophica e que sendo uma das mais perfeitas organizações republicanas da sua patria, soube como ninguem preparar a mocidade brasileira para cooperar na realisação do seu democratico ideal, nunca occultou nem trahio o Dr. Eduardo Gonçalves Ribeiro os seus apaixonamentos pela Republica, o que veio a custar-lhe ser transferido pelo Go-

verno da monarchia para o Estado do Amazonas, como medida de caracter disciplinar, para onde veio em 13 de Agosto de 1887.

No 3.º Batalhão, aqui, servio como ajudante, secretario e professor da Escola Regimental.

Mais tarde ainda servio no commando das armas no caracter de ajudante, secretario e encarregado do serviço da guarnição.

Achava-se aqui, pois, o jovem militar ao tempo em que o legendario soldado Manoel Deodoro da Fonseca, dirigindo a acção revolucionaria de 15 de Novembro de 1889, proclamou a Republica Brasileira.

Tendo-se organizado n'esta capital um *Club* militar, em 4 de Dezembro de 1889 presidido pelo tenente-coronel Antonio Florencio Pereira do Lago, então membro da Junta Provisoria do Estado, foi o Dr. Eduardo Ribeiro convidado a acceitar o lugar de 2.º secretario d'esse *Club* prestando n'essa occasião ao governo importantissimos serviços. Assumindo o Dr. Augusto Ximeno de Villeroy o governo em 4 de Janeiro de 1890, para cujo cargo fôra nomeado por decreto de 26 de Novembro de 1889 do Governo Provisorio da Republica, nomeou-o seu official de gabinete.

A 7 de Janeiro de 1890, foi promovido ao posto de tenente do estado maior de 1.ª classe.

Em 2 de Junho do mesmo anno foi distinguido com a nomeação de professor da Escola Superior de Guerra.

Tendo sido forçado o Dr. Villeroy, por motivo de gravissima molestia na pessoa de sua exm.ª consorte, a partir para a Capital Federal, attendendo aos relevantissimos serviços prestados a sua administração pelo Dr. Eduardo Ribeiro alem de reconhecer o alto gráo

de moralidade que habilitava-o para substituí-lo no governo do Estado, indicou o seu nome para esse fim e approvada a indicação pelo governo geral, tomou elle pela primeira vez as redeas do governo do Amazonas em 2 de Novembro de 1890.

A 6 do mesmo mez e anno foi nomeado 2.º Vice-Governador do Estado.

Em 4 de Janeiro de 1891 resolveo o Governo Provisorio nomear-o governador.

Dispensado d'esse alto cargo politico em 4 de Abril d'aquelle anno, divulgada esta noticia, o povo reunido em grande massa secundado pelas forças federal e estadual, acclamou-o governador em 12 de Abril d'aquelle anno, pois, o seu governo estava de accordo com os interesses geraes do mesmo povo, que via em S. Exc.ª a garantia indestructivel de suas liberdades.

Passou a administração em 5 de Maio de 1891 ao Barão de Jurná.

A 7 de Junho de 1891 foi promovido ao posto de capitão do estado maior de 1.ª classe.

Seguiu em 27 do mesmo mez e anno para a Capital Federal afim de entrar em exercicio do cargo de lente da Escola Superior de Guerra, para o qual havia sido nomeado em 2 de Junho de 1890.

Por effeito do movimento revolucionario de 14 de Janeiro de 1892, que destituiu o primeiro governador constitucional do Estado, foi o Dr. Eduardo Ribeiro escolhido para de novo administrar o Amazonas, cuja direcção assumio em 11 de Março do mesmo anno.

Tendo sahido victorioso das urnas o seu nome, em 2 de Abril de 1892 na eleição procedida para governador, assignou em 23 do mesmo mez perante o Congres-

so do Estado o termo da solemne promessa constitucional.

Filho e irmão modelo, militar brioso e leal, administrador intelligente e patriota sob cuja direcção o Amazonas vê realisados notaveis melhoramentos moraes e materiaes em todos os departamentos da administração, eis em syntese e em pallidos traços o conjuncto da vida publica d'este illustre cidadão.

Manáos, 1896.



1847
The following is a list of the names of the persons who have been admitted to the membership of the Society since the last meeting of the Council, viz. the 1st of January 1847. The names are arranged in alphabetical order, and are given with the date of admission, and the name of the person by whom they were proposed.

1847

1847

INTRODUÇÃO AO CALENDARIO

Computo ecclesiastico

Aureo numero.....	16	Letra dominical.....	E D
Epacta	XV	Letra do Martyrologio.....	Q
Cyclo solar	1	Indicação Romana	9

As quatro temporas

1. ^a (<i>Remniscere</i>)	25, 27, 28, Fev.	3. ^a (<i>Lucia</i>)	23, 25, e 26 Set....
2. ^a (<i>Trinitatis</i>)	27, 29, 30, Maio	4. ^a (<i>Crucis</i>)	16, 18, e 19 Dez...

Festas moveis

Septuagesima.....	2 Fev.	Ascensão.....	14 Maio
Quinquagesima (caru)	16 "	Espirito-Santo	24 "
Cinzas.....	19 "	S. S. Trindade	31 "
Ramos	29 Março	Corpo de Deus.	4 Junho
Paschoa	5 Abril	Advento	19 Nov.

Ferias forenses

Além dos domingos e dias de festa nacional no fôro, são feriados os dias 1.^o a 10, Semana Santa, festa celebrada com este nome: de Quarta-feira de Trevas até completarem 8 dias; 29 de Março a 5 de Abril; e 21 a 31 de Dezembro.

Benções matrimoniaes

São prohibidas as benções matrimoniaes desde Quarta-feira de Cinzas até ao 1.^o domingo depois da Paschoa (19 de Fevereiro a 12 de Abril) e desde o primeiro domingo do Advento até o dia de Reis (29 de Novembro a 6 de Janeiro).

Dias de jejum

Vesperas do S. S. Coração de Jesus, do Espírito-Santo, da Ascensão do Senhor, de S. João, de S. Pedro; durante a Quaresma: Vespéras da Assunção de N. S. do Patrocínio, de N. S. da Conceição, do Natal e todas as Sextas-feiras e Sábados do Advento.

Todas as temporas têm jejum.

Eclipses

No anno de 1896 haverá dous eclipses do Sol e dous da Lua.

1.º—Eclipse annular do Sol, em 13 de Fevereiro.

2.º—Eclipse parcial da Lua, em 28 de Fevereiro.

3.º—Eclipse total do Sol, em 8 de Agosto.

4.º—Eclipse parcial da Lua, em 23 de Agosto.

O eclipse parcial da Lua, em 23 de Agosto é visível no Brazil e occorrerão suas phases.

Entrada da Lua na penumbra ás 0 h. 43' da manhã.

« « « « sombra a 1 h. 59' « »

Meio do eclipse ás 4 h. 33' « »

Sahida da Lua da sombra , ás 5 h. 6' « »

« « « « penumbra ás 6 h. 22' « »

ORGANIZAÇÃO

DO

CALENDÁRIO GREGORIANO

Conforme o que se acha estabelecido pela igreja e consta *
do Breviário

POR

BRÁULIO CORDEIRO

As festas da igreja dividem-se em festas dependentes da Paschoa, moveis sem depender da Paschoa e fixas.

Festas dependentes do Domingo de Paschoa

Domingo

<i>Septuagesima</i>	9. ^o Domingo antes da Paschoa.
<i>Sextagesima</i>	8. ^o Domingo antes da Paschoa.
<i>Quinquagesima (Carnaval)</i>	7. ^o Domingo antes da Paschoa.
1. ^a <i>Dominga da Quaresma</i>	6. ^o Domingo antes da Paschoa.
2. ^a <i>Dominga da Quaresma</i>	5. ^o Domingo antes da Paschoa.
3. ^a <i>Dominga da Quaresma</i>	4. ^o Domingo antes da Paschoa.
4. ^a <i>Dominga da Quaresma</i>	3. ^o Domingo antes da Paschoa.
<i>Da Pação</i>	2. ^o Domingo antes da Paschoa.
<i>De Ramos</i>	1. ^o Domingo antes da Paschoa.
<i>Paschoa da Ressurcção</i>	O Domingo seguinte à lua cheia de Março * que vier antes (20 ou 21) do equinocio.

<i>Paschoela</i>	1. ^o Domingo depois da Paschoa.
<i>Patrocinio de S. José</i>	3. ^o Domingo depois da Paschoa.
<i>Espirito-Santo</i>	7. ^o Domingo depois da Paschoa.
<i>S. S. Trindade</i>	8. ^o Domingo depois da Paschoa.

Segunda-feira

<i>Prazeres de Nossa Senhora</i>	1. ^a Segunda-feira depois da Paschoela.
<i>Ladainhas menores</i>	3. ^a Segunda-feira antes da Trindade.

Terça-feira

<i>Oração de N. S. Jesus-Christo</i>	1. ^a Terça-feira depois da Sexagesima
<i>Paixão de N. S. Jesus-Christo</i>	1. ^a Terça feira depois da Sexagesima.
<i>Ladainhas menores</i>	3. ^a Terça-feira antes da Trindade.

Quarta-feira

<i>Cinzas</i> ..	1. ^o Quarta-feira depois da Quinquagesima.
<i>Trevas</i>	1. ^a Quarta-feira depois de Ramos.
<i>Ladainhas menores</i>	3. ^a Quarta feira antes da Trindade.

Quinta-feira

<i>Embocaduras</i>	1. ^a Quinta feira depois de Ramos.
<i>Ascensão do Senhor</i>	1. ^a Quinta-feira depois do 5. ^o domingo depois da Paschoa.
<i>Corpo de Deus</i>	1. ^a Quinta-feira depois da Trindade.

Sexta-feira

<i>Coroa de Espinhos de N. S. Jesus Christo</i>	1. ^a Sexta-feira depois de Cinzas.
<i>Lança e Cravos de N. S. Jesus Christo</i>	2. ^a Sexta-feira depois de Cinzas.
<i>Sacratissimo Lençol de N. S. Jesus Christo</i>	3. ^a Sexta-feira depois de Cinzas
<i>Sacratissimas Chagas de N. S. Jesus Christo</i>	4. ^a Sexta-feira depois de Cinzas.
<i>Preciosissimo Sangue de N. S. Jesus Christo</i>	5. ^a Sexta feira depois de Cinzas e no 1. ^o domingo de Julho.

<i>Seto Iheva de Nossa Senhora....</i>	6.ª Sexta-feira depois de Cinzas e Sexta-feira depois do Domingo da Paixão.
<i>Santissimo Coração de Jesus Christo</i>	2.ª Sexta-feira depois da Trindade.
<i>Paixão do Senhor.....</i>	1.ª Sexta-feira depois de Ramos.
Sabbado	
<i>Alleluia.....</i>	1.º Sabbado depois de Ramos.

Festas moveis sem depender do Domingo de Paschoa

Janeiro

<i>S. N. Nome de Jesus.....</i>	2.º Domingo depois do dia 6.
---------------------------------	------------------------------

Abril

<i>Fugida de Nossa Senhora para o Egypto.....</i>	1.º Domingo.
---	--------------

Mai

<i>Maternidade de Nossa Senhora....</i>	1.º Domingo.
---	--------------

Junho

<i>Pureza de Nossa Senhora.....</i>	4.º Domingo.
-------------------------------------	--------------

Julho

<i>Preciosissimo sangue de N. S. Jesus Christo (2.ª vez).....</i>	1.º Domingo.
<i>Sant'Anna Mãe da Mãe de Deus...</i>	1.º Domingo depois do dia 25 mas o seu dia fixo é o dia 26.
<i>Anjo Custodio.....</i>	3.º Domingo.

Agosto

<i>S. Joaquim, Pai de Nossa Senhora</i>	3.º Domingo.
<i>Santissimo Coração de Maria.....</i>	4.º Domingo.

Nota.— Na Semana Santa, que começa na 1.ª Segunda-feira depois de Ramos e termina no Domingo de Paschoa não pode haver outras festas a não ser a da Paixão, e por este motivo quando n'ella ficam incluídos os dias 24 e 25 de Março, são as festas transferidas para a 1.ª quinta-feira e a segunda-feira depois da Paschoa.

Setembro

<i>S. S. Nuno de Maria</i>	2.º Domingo.
<i>Nossa Senhora das Dores</i>	3.º Domingo.

Outubro

<i>Nossa Senhora do Rosário</i>	1.º Domingo.
<i>Nossa Senhora da Penha</i>	2.º Domingo.
<i>Nossa Senhora dos Remedios</i>	3.º Domingo.

Novembro

<i>Nossa Senhora da Cabeça</i>	1.º Domingo.
<i>Patrocínio de Nossa Senhora</i> ...	2.º Domingo.

Festas fixas

<i>Janeiro</i>	1	Circumcisão do Senhor.
"	6	Epiphania do Senhor. Os Santos Reis Magos.
"	20	S. Sebastião (No Rio de Janeiro).
"	24	Nossa Senhora da Paz.
<i>Fevereiro</i>	2	Purificação de N. Senhora.
<i>Março</i>	24	Instituição do S. S. Sacramento (ou na 1.ª quinta-feira depois da Paschoela).
"	25	Conversão de S. Paulo (Em S. Paulo).
"	25	Annunciação de Nossa Senhora (ou na 1.ª segunda-feira depois da Paschoela).
<i>Abril</i>	25	Ladaiohas maiores.
<i>Maió</i>	3	Invenção de Santa Cruz.
"	13	Nossa Senhora dos Martyres.
"	24	Nossa Senhora Auxiliadora dos Christãos.
<i>Junho</i>	24	Nascimento de S. João Baptista.
"	29	S. Pedro, Apostolo.
<i>Julho</i>	2	Visitação de Nossa Senhora a sua prima Santa Izabel (na Bahia).
"	16	Nossa Senhora do Carmo.
"	26	Sant'Anna (ou para o 1.º Domingo depois do dia 25).

<i>Agosto</i>	2	Nossa Senhora dos Anjos.
"	5	Nossa Senhora das Neves.
"	6	Transfiguração de Nosso Senhor Jesus-Christo.
"	14	Nossa Senhora da Boa Morte.
"	15	Nossa Senhora da Gloria. (Assumpção da Senhora).
<i>Setembro</i>	8	Natividade de Nossa Senhora.
"	14	Exaltação da Santa Cruz.
"	24	Nossa Senhora das Mercês.
<i>Novembro</i>	1	Todos os Santos.
"	2	Finados (ou no dia 3 se 2 fôr Domingo).
"	21	Apresentação de N. Senhora.
"	30	1.º Domingo do Advento se fôr Domingo, ou no 1.º Domingo antes de 4 de Dezembro.
<i>Dezembro</i>	8	Conceição de Nossa Senhora.
"	15	Nossa Senhora do Parto.
"	25	Natal de N. S. Jesus-Christo.

Domingos de Paschoa dos annos de 1896 a 1920

Calculados pelo

MAJOR BRAULIO CORDEIRO

ANNOS	Letra dom.	Annos bisexto	Epta	Paschoa
1896.	F	15	IV	14 Abril
1896 Bisexto.	E D	16	VX	5 Abril
1897.	D	17	XXVI	18 Abril
1898.	B	18	VII	10 Abril
1899.	A	19	XVII	2 Abril
1900.	G	1	O	15 Abril
1901.	F	2	XI	7 Abril
1902.	E	3	XXII	30 Março
1903.	C B	4	III	12 Abril
1904 Bisexto.	A	5	XIV	3 Abril
1905.	G	6	XXV	23 Abril
1906.	F	7	VI	8 Abril
1907.	E D	8	XVII	31 Março
1908 Bisexto.	C	9	XXVIII	19 Abril
1909.	C	10	IX	11 Abril
1910.	B	11	XX	27 Março
1911.	A	12	I	16 Abril
1912 Bisexto.	GF	13	XII	7 Abril
1913.	E	14	XXIII	28 Março
1914.	D	15	IV	12 Abril
1915.	C	16	XV	4 Abril
1916 Bisexto.	BA	17	XXVI	23 Abril
1917.	G	18	VII	8 Abril
1918.	F	19	XVIII	31 Março
1919.	E	1	O	20 Abril
1920 Bisexto.	DC	2	XI	4 Abril

Explicação das letras dominicaes.

Segunda-feira Terça-feira Quartu-feira Quinta-feira Sexta-feira Sabbado Domingo
 G F E D C B A

No anno bisexto a 1.ª letra regula até o dia 28 de Fevereiro e a 2.ª do dia 29 em diante.

Tabella constante das Letras Dominicaes.
Epactus e Paschoas

Letras Dominicaes	Epactas							Jejuas de Paschoa
D	XXIII	12 de Abril
E	XXII	XXIII	12 de Abril
F	XXI	XXII	XXIII	31 de Março
G	XX	XXI	XXII	XXIII	31 de Março
A	XIX	XX	XXI	XXII	XXIII	12 de Abril
B	XXII	XIX	XX	XXI	XXII	XXIII	...	21 de Abril
C	XVII	XVIII	XIX	XX	XXI	XXII	XXIII	22 de Abril
D	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX	XXI	XXII	12 de Abril
E	XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX	XXI	12 de Abril
F	XIV	XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX	12 de Abril
G	XIII	XIV	XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	12 de Abril
A	XII	XIII	XIV	XV	XVI	XVII	XVIII	21 de Março
B	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI	XVII	12 de Abril
C	X	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI	31 de Março
D	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV	22 de Abril
E	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	23 de Abril
F	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	12 de Março
G	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII	29 de Abril
A	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	13 de Março
B	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	21 de Abril
C	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	23 de Abril
D	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	11 de Abril
E	I	II	III	IV	V	VI	VII	21 de Março
F	O	I	II	III	IV	V	VI	23 de Março
G	XXIX	O	I	II	III	IV	V	21 de Abril
A	XXVIII	XXIX	O	I	II	III	IV	29 de Abril
B	XXVII	XXVIII	XXIX	O	I	II	III	22 de Abril
C	XXVI	XXVII	XXVIII	XXIX	O	I	II	12 de Março
D	XXV	XXVI	XXVII	XXVIII	XXIX	O	I	22 de Abril
E	XXIV	XXV	XXVI	XXVII	XXVIII	XXIX	O	12 de Março
F	...	XXIV	XXV	XXVI	XXVII	XXVIII	XXIX	2 de Março
G	XXIV	XXV	XXVI	XXVII	XXVIII	12 de Março
A	XXIV	XXV	XXVI	XXVII	12 de Abril
B	XXIV	XXV	XXVI	14 de Abril
C	XXIV	XXV	17 de Abril

REGRAS CHRONOLOGICAS

LETRA DOMINICAL

Para se saber a Letra dominical de um anno dado, somma-se este com a sua quarta parte inteira e subtrahe-se o numero 13, 4 ou 15 se começar por 17, 18, 19 ou 20 e o resto divide-se por 7.

O resto da divisão indicará a letra na seguinte tabella:

0	6	5	4	3	2	1
A	B	C	D	E	F	G
Domingo	Sabbado	Sexta-feira	Quinta-feira	Quarta-feira	Terça-feira	Segunda-feira

Se o anno fôr bisexto servirão duas Letras como se verá adiante

$$\begin{aligned} \text{Ex:} \quad & 1896 + 474 = 2370 \\ & 2370 - 14 = 2356 \\ & 2356 \div 7 = 336 \end{aligned}$$

cujo resto é—4 que na tabella é—D.

Como o anno é bisexto será as Letras dominicaes: E até 28 de Fevereiro e D de 29 deste mez em diante.

Tambem se acha a letra dominical por meio de calculo curioso

$$\begin{aligned} \text{Ex.:} \quad & 1896 \\ & 96 - 1 = 95 \\ & 95 + 23 + 1 + 3 = 122 \\ & 122 \div 7 = 17 \end{aligned}$$

cujo resto é—3 que na tabella é E, que é quarta-feira 1º de Janeiro.

CYCLO SOLAR

Somma-se o anno dado com 9 e divide-se por 28. O resto indicará o Cyclo.

Se fôr zero será 1.

$$\begin{aligned} \text{Ex.:} \quad & 1896 + 9 = 1905 \\ & 1905 \div 28 = 68 \end{aligned}$$

cujo resto é—1, que é o *Cyclo solar*.

AUREO NUMERO

Somma-se o anno dado com 1 e divide-se por 19. O resto indicará o Aureo numero.

$$\begin{array}{rcl} \text{Ex.:} & 1896 + 1 = & 1897 \\ & 1897 \div 19 = & 99 \end{array}$$

cujo resto é—16, que é o *Aureo numero*.

EPACTA

Dado o Aureo numero de um anno supprime-se uma unidade e multiplica-se o resto por 11, o producto indicará a Epacta.

Se este for maior que 30 se dividira por este numero e o resto a indicará.

Sendo o Aureo numero 16.

$$\begin{array}{rcl} \text{Ex.:} & 16 - 1 = & 15 \\ & 15 \times 11 = & 165 \\ & 165 \div 30 = & 5 \end{array}$$

cujo resto é—5, que é a *Epacta*.

INDICAÇÃO ROMANA

Somma-se o anno dado com 3 e divide-se por 15. O resto mostrará a indicação.

$$\begin{array}{rcl} \text{Ex.:} & 1896 + 3 = & 1899 \\ & 1899 \div 15 = & 126 \end{array}$$

cujo resto é—9 que é a indicação.

CALENDARIO COMMERCIAL PARA 1896

Anno bisexto

JANEIRO—31 dias					JULHO—31 dias				
Domingo.	5	12	19	26	Domingo.	5	12	19	26
Segunda.	6	13	20	27	Segunda.	6	13	20	27
Terça.	7	14	21	28	Terça.	7	14	21	28
Quarta.	1	8	15	22	Quarta.	1	8	15	22
Quinta.	2	9	16	23	Quinta.	2	9	16	23
Sexta.	3	10	17	24	Sexta.	3	10	17	24
Sabbado.	4	11	18	25	Sabbado.	4	11	18	25
FEVEREIRO—29 dias					AGOSTO—31 dias				
Domingo.	2	9	16	23	Domingo.	2	9	16	23
Segunda.	3	10	17	24	Segunda.	3	10	17	24
Terça.	4	11	18	25	Terça.	4	11	18	25
Quarta.	5	12	19	26	Quarta.	5	12	19	26
Quinta.	6	13	20	27	Quinta.	6	13	20	27
Sexta.	7	14	21	28	Sexta.	7	14	21	28
Sabbado.	1	8	15	22	Sabbado.	1	8	15	22
MARÇO—31 dias					SETEMBRO—30 dias				
Domingo.	1	8	15	22	Domingo.	6	13	20	27
Segunda.	2	9	16	23	Segunda.	7	14	21	28
Terça.	3	10	17	24	Terça.	1	8	15	22
Quarta.	4	11	18	25	Quarta.	2	9	16	23
Quinta.	5	12	19	26	Quinta.	3	10	17	24
Sexta.	6	13	20	27	Sexta.	4	11	18	25
Sabbado.	7	14	21	28	Sabbado.	5	12	19	26
ABRIL—30 dias					OUTUBRO—31 dias				
Domingo.	5	12	19	26	Domingo.	4	11	18	25
Segunda.	6	13	20	27	Segunda.	5	12	19	26
Terça.	7	14	21	28	Terça.	6	13	20	27
Quarta.	1	8	15	22	Quarta.	7	14	21	28
Quinta.	2	9	16	23	Quinta.	1	8	15	22
Sexta.	3	10	17	24	Sexta.	2	9	16	23
Sabbado.	4	11	18	25	Sabbado.	3	10	17	24
MAIO—31 dias					NOVEMBRO—30 dias				
Domingo.	3	10	17	24	Domingo.	18	15	22	29
Segunda.	4	11	18	25	Segunda.	2	9	16	23
Terça.	5	12	19	26	Terça.	3	10	17	24
Quarta.	6	13	20	27	Quarta.	4	11	18	25
Quinta.	7	14	21	28	Quinta.	5	12	19	26
Sexta.	18	15	22	29	Sexta.	6	13	20	27
Sabbado.	29	16	23	30	Sabbado.	7	14	21	28
JUNHO—30 dias					DEZEMBRO—31 dias				
Domingo.	7	14	21	28	Domingo.	6	13	20	27
Segunda.	1	8	15	22	Segunda.	7	14	21	28
Terça.	2	9	16	23	Terça.	1	8	15	22
Quarta.	3	10	17	24	Quarta.	2	9	16	23
Quinta.	4	11	18	25	Quinta.	3	10	17	24
Sexta.	5	12	19	26	Sexta.	4	11	18	25
Sabbado.	6	13	20	27	Sabbado.	5	12	19	26

OS NUMEROS EM TIPO **GORDO** SÃO DIAS NOS QUAES NÃO SE VENCEM LETIHAS.
E SE ACHÃO FICADAS AS REPARTIÇÕES PUBLICAS.

FOLHINHA





Para o anno de 1896

JANEIRO

(Tem 31 dias)

Entra o sol em AQUARIOS a 20 as 3 h. 50' da m

Phases da Lua

	Minguante à 7, às 7 h. 8' t.
	Nova à 15, às 2 h. 3' t.
	Crescente à 23, às 6 h. 25' m.
	Cheia à 30, às 0 h. 39' t.

Perigeo a 3, às 7 h. t. Apogeo a 19, às 8 h. t. Perigeo a 31, às 5 h. t.

1 Quarta — Circumcissão. Feriado. Fulgencio.	17 Sexta — Autão.
2 Quinta — Izidoro. Argeu.	18 Sabbado — Prisca. Margarida de Hungria.
3 Sexta — Antero. Genoveva.	19 Domingo — Canuta.
4 Sabbado — Gregorio. Tito.	20 Segunda — Sebastião. Fabião.
5 Domingo — Simeão. Estellita. Apolinaria.	21 Terça — Ignez. Patrocle.
6 Seg. + Os santos Reis. André.	22 Quarta — Vicente. Anastacio.
7 Terça — Theodoro.	23 Quinta — Raymundo de Penaforte. Idefonso.
8 Quarta — Lourenço. Justiniano.	24 Sexta — Timotheo. Marcellino.
9 Quinta — Julião.	25 Sabbado — Ananias.
10 Sexta — Paulo. Gonzalo de Amarante.	26 Domingo — Polycarpo. Paula.
11 Sabbado — Hygino. Honorata.	27 Segunda — Feriado (em Pernambuco). João Crysostomo.
12 Domingo — Satyro.	28 Terça — Cyrillo.
13 Segunda — Illario.	29 Quarta — Francisco de Salles.
14 Terça — Felix de Nole.	30 Quinta — Martinha.
15 Quarta — Amaro.	31 Sexta — Pedro Notasco. Cyro.
16 Quinta — Marcollo. Estephania.	

DATAS IMPORTANTES. — A 1.º de Janeiro de 1821, creou-se no Pará (Belém) uma junta provisoria do governo do Grão-Pará e Rio Negro, sendo eleito presidente da mesma, o vigario Romualdo Antonio de Seixas. A 17 de Janeiro de 1874, expedio-se carta regia de-luzando que em caso algum poderiam os indios do Brazil ser conservados em cativeiro. A 17 de Janeiro de 1861 falleo no Pará João Baptista de Figueiredo Tenreiro Araujo, 1.º presidente do Amazonas.

FOLHINHA

Para o anno de 1896

FEVEREIRO

(Tem 29 dias)

Entra o sol em PISCES a 19 ás 6 h. 28' m.

Phases da Lua

- ☾ Minguante a 6' ás 4 h. 22' m.
 ● Nova a 13 ás 7 h. 56' l.
 ☽ Crescente a 22 ás 0 h. 58' m.
 ☾ Cheia a 28 ás 11 h. 35' l

Agnew a 16, ás 11 h. Pongue a 29, ás 3 h

1 Sabbado—Ignácio. Brigida.	15 Sabbado—Faustino. Jovita.
2 Dom. ± —Purificação de N. S. <i>Septuagesima</i> .	16 Domingo — <i>Quinquagesima</i> (Car- naval) Samuel.
3 Segunda Braz. Odorico.	17 Segunda—Silvino. Faustino.
4 Terça —Theophilo.	18 Terça —Theotônio. Perpetigna
5 Quarta —Agneda. Pedro Bap- tista.	19 Quarta —Cinzas. Conrado. Er- nestina.
6 Quinta —Derothéa. Antonio de Amândula.	20 Quinta —Eleuterio. Nilo.
7 Sexta —Romualdo. Ricardo.	21 Sexta —Maximiano.
8 Sabbado—Corintha.	22 Sabbado Margarida de Cortona.
9 Domingo — <i>Sexagesima</i> . Apollo- nia.	23 Domingo — <i>Quadragesima</i> . Pedro Damião. Milhurges.
10 Segunda—Escholastica. Guilher- me.	24 Segunda —Perlado. Mathias. Pri- mitiva.
11 Terça —Lazár. Joanna. Vale sia.	25 Terça — <i>Tempora</i> . Cesario.
12 Quarta —Eulalia	26 Quarta —Torquato. Faustiniano
13 Quinta —Gregorio II. Catharina de Ricci.	27 Quinta — <i>Tempora</i> . Leandro. Eustachia.
14 Sexta —Valentim.	28 Sexta — <i>Tempora</i> . Romão.
	29 Sabbado—Thomaz de Cora.

DATAS IMPORTANTES —A 12 de Fevereiro de 1875, foi proclamada a Republica em Hespanha. —A 15 de Fevereiro de 1870, morreu o Visconde de Jequetiponha. —A 24 de Fevereiro de 1771, subiu ao throno de Portugal, D. Maria I. —A 26 de Fevereiro de 1802 nasceu Victor Hugo. —A 4 de Fevereiro de 1816, chega a Belém da sua excursão pelo Amazonas, o professor Agassiz com sua consorte e o dr. João Martins da Silva Coutinho.

FOLHINHA

Para o anno de 1896

MARÇO

(Tem 31 dias)

Entra o sol em ARIES a 20 às 6 h. 6' m.

Phases da Lua

- ☾ Minguante a 6, às 3 h. 12' t.
 ● Nova a 14, às 2 h. 31' t.
 ☾ Crescente a 22, às 3 h. 40' t.
 ☾ Cheia a 29, às 9 h. 5 m.

Lagoa a 14, às 5 h. L. Pergea a 28, às 3 h.

1 Domingo — Albino. Adriano. Eu-	17 Terça. — Patricio.
xodia.	18 Quarta — Gabriel. Salvador.
2 Segunda — Simplicio. Eusebio.	19 Quinta — Feriado (no Rio G. do
3 Terça — Cunegundes.	Norte) José. Quartilha
4 Quarta — Agathadouro. Lucio.	20 Sexta — Martinho Dumiense.
5 Quinta — Rogerio.	21 Sabbado — Bento.
6 Sexta — Olegario. Coieta.	22 Domingo — Benevenuto. Gilecina.
7 Sabbado — Thomaz de Aquino.	23 Segunda — Felix.
Pelicidade.	24 Terça — Marcos.
8 Domingo — João de Deus.	25 Quarta — Anunciação de N. S.
9 Segunda — Catharina de Bohemia	Quirino.
10 Terça — Militão	26 Quinta — Ludgero.
11 Quarta — Candido.	27 Sexta — Roberto. Lydia.
12 Quinta — Gregorio.	28 Sabbado — Alexandre Dorothea.
13 Sexta — Rodrigo. Euphrasia.	29 Domingo — Ramos. Bertoldo.
14 Sabbado — Mathilde.	30 Segunda — Clíneu.
15 Domingo — Henrique.	31 Terça — Balbina.
16 Segunda — Cyriaco.	

DATAS IMPORTANTES.—A 1º de Março de 1870, finaliza a guerra do Paraguay. —A 16 de Março de 1319, D. Diniz institue a ordem de Christo.—A 19 de Março de 1878, morre o conselheiro Nabuco. —A 28 de Março de 1810, natalicio de Alexandre Herkulano. —A 1 de Março de 1845, o então barão de Caxias, proclama a pacificação da provincia do Rio Grande do Sul, com a aquiescencia completa aos revolucionarios.

FOLHINHA

Para o anno de 1896

ABRIL

(Tem 30 dias)

Entra o sol em TAURUS, a 19, ás 5 h. 56' m.

Phases da Lua

- ☾ Minguante a 5, ás 4 h. 8' m.
 ● Nova a 13, ás 8 h. 6' m.
 ☾ Crescente a 21, ás 2 h. 30' m.
 ☾ Cheia a 27, ás 5 h. 31' m.

Apogeu a 10, ás 7 h. 1. Perigeu a 20, ás 12 h. 2.

1 Quarta — <i>Trappus</i> . Macario. Valerico.	15 Quarta — Lucio. Anastacia.
2 Quinta — <i>Endoenças</i> (do meio dia em diante) Francisco	16 Quinta — Eogracio. Fructuoso.
3 Sexta — <i>Paixão</i> (até ao meio dia) Ricardo.	17 Sexta — Feriado (no Rio G. do Norte). Elias.
4 Sabbado — <i>Aldeuia</i> . Izidoro.	18 Sabbado — Galdino
5 Domingo — <i>Paschoa</i> . Vicente Ferrer. Irene.	19 Domingo — Hermogenes.
6 Segunda — Marcellino.	20 Segunda — Ignez Accindino.
7 Terça — Waltrude.	21 Terça — Feriado. Anselmo.
8 Quarta — Amancio. Concessa.	22 Quarta — Soter. Caio Senhornha.
9 Quinta — Procoro. Demetrio.	23 Quinta — Jorge Aldarberto.
10 Sexta — Esequiel. Pompeu.	24 Sexta — Honorio.
11 Sabbado — Leão	25 Sabbado — Marcos Evangelista.
12 Domingo — <i>Paschoa</i> . Victor. Visia.	26 Domingo — <i>Patrocínio de S. José</i> . Cleto. Marcellino.
13 Segunda — Hermenegildo.	27 Segunda — Tertuliano.
14 Terça — Tiburcio.	28 Terça — Paulo da Cruz.
	29 Quarta — Pedro. Hugo.
	30 Quinta — Sophia. Peregrino.

DATAS IMPORTANTES. — A 2 de Abril de 1791, morte do tribuno francez Mirabeau. — A 7 de Abril de 1831, abolição de D. Pedro I, do Brazil. — A 17 de Abril de 1790, morte de Franklin. — A 25 de Abril de 1852, morte o poeta brasileiro Alvarês de Azevedo.

FOLHINHA

Para o anno de 1896

MAIO

(Tem 31 dias)

Entra o sol em GEMINIS a 20 às 5 h. 48' m.

Phases da Lua

☾	Minguante	a 4, às 7 h. 9' t.
☾	Nova	a 12, às 11 h. 30 t.
☾	Crescente	a 20, às 10 h. 4' m.
☾	Cheia	a 27, á 1 h. 40' m.

Auge a 8, às 7 h. m. Perigeu a 21, às 2 h. m.

1 Sexta —Philippe.	18 Segunda—Venancio. Faina. Julia.
2 Sabbado —Mafalda. Athanasio.	19 Terça —Ivo. Dunstano.
3 Domingo —Periade. <i>Maternidade</i> de N. Sra. Theodulo.	20 Quarta —Pautilla.
4 Segunda—Monica. Floria.	21 Quinta —Manços.
5 Terça —Pio. Angelo.	22 Sexta —Rita de Cassia. Helena.
6 Quarta —João.	23 Sabbado—Basileu.
7 Quinta —Flávio. Augusto.	24 Domingo — <i>Espirito Santo</i> . Afra. Joao do Prado.
8 Sexta —Miguel Archaujo.	25 Segunda—Gregorio.
9 Sabbado—Geroncio	26 Terça —Philippe Nery.
10 Domingo —Antonino. Jacob.	27 Quarta — <i>Tempora</i> . João Raul- pho.
11 Segunda—Anastacio. Fabio:	28 Quinta —Germano. Enilio.
12 Terça —Joanna.	29 Sexta — <i>Tempora</i> . Maximo. Maximiano
13 Quarta — <i>Rogação de N. S. dos</i> <i>Martyres</i> . Periado.	30 Sabbado— <i>Tempora</i> . Fernando. Felix.
14 Quinta —Ascensão de N. Senhor.	31 Domingo —S. S. Trindade. Pe- tronilha.
15 Sexta —Isidro. Dimpina.	
16 Sabbado—João Nepomuceno.	
17 Domingo —Paschoal. Bailão.	

DATAS IMPORTANTES —A 2 de Maio de 1866, fero-se o combate de Itapirã.—A 6 de Maio de 1826, abertura da primeira Assembléa Legislativa no Brazil.—A 18 de Maio de 1868, tomada do Curupalitty.—A 24 de Maio de 1819, natalicio da Rainha da Grã Bretanha, Victoria E.—A 18 de Maio de 1888 liber-
tação da escravatura no Brazil

FOLHINHA

Para o anno de 1896

JUNHO

(Tem 30 dias)

Entra o sol em CANCER a 21, ás 2 h. 11' m.

Phases da Lua

- ☾ Minguante a 3, ás 11 h. 45' m.
 ● Nova a 11, ás 0 h. 26' l.
 ☾ Crescente a 18, ás 3 h. 24' l.
 ☽ Cheia a 25, ás 10 h. 38' m.

Apogeio a 3, ás 11 h. m. Perigeio a 25 ás 6 h. m.

1 Segunda—Firmo Simeão.	17 Quarta — Feriado (em Pernambuco) Manoel. Thereza.
2 Terça — Marcellino.	18 Quinta — Leoncio.
3 Quarta — Paulo. Ovidio.	19 Sexta — Gervasio. Miguelina.
4 Quinta — Corpo de Deus. Quirino.	20 Sabbado—Prudenciana.
5 Sexta — Marciano. Bonifacio.	21 Domingo — Luiz Gonzaga. Deme- tria.
6 Sabbado—Norberto. Paulina.	22 Segunda— Paulino. Consorcia.
7 Domingo — Roberto. Paulo.	23 Terça — Edeltrudes.
8 Segunda—Salustiano. Calypso.	24 Quarta— João Baptista. Fausto.
9 Terça — Primo Melania.	25 Quinta — Guilherme. Febronia.
10 Quarta — Margarida. Mauricio.	26 Sexta — João e Paulo. Perseve- randa.
11 Quinta — Bernabé. Atcide.	27 Sabbado—Ladislau de Hungria.
12 Sexta — Feriado (no Rio de Janeiro, Norte). Onofre. Basilides.	28 Domingo — Paezade N. Sra. Leão
13 Sabbado—Antônio de Lisboa.	29 Seg. — Pedro e Paulo.
14 Domingo — Basilio Magno.	30 Terça — Lucia.
15 Segunda—Modesto. Crescencia.	
16 Terça — João Francisco.	

DATAS IMPORTANTES.— A 2 de Junho de 1881, morte do philosopho francez Latré. — A 11 de Junho de 1865, combate naval do Riachuelo. A 19 de Junho de 1828, morre o notavel phrenologista allemão Gall. — A 1 de Junho de J. 31, morreu D. João III e a sua filha, doando a Vasco Fernandes Coutinho a capitania do Espirito Santo no Brazil, hoje Estado do Espirito Santo.

FOLHINHA

Para o anno de 1896

JULHO

(Tem 31 dias)

Entra o sol em LEO a 1 h. 6' m

Phases da Lua

- ☾ Minguante a 3 ás 5 h. 7' m.
 ● Nova a 10 ás 11 h. 18' l.
 ☾ Crescente a 17 ás 7 h. 48' l.
 ☾ Cheja a 24 ás 9 h. 29' l.

Luzes a 2 ás 7 h. l. Perigos a 11, ás 10 h. m. Espagos a 30, á 1 h. s.

- | | |
|---|--|
| 1 Quarta —Theodorico. Julio. | 17 Sexta —Acyllino. Ventina. |
| 2 Quinta —Feriado (na Bahia) Pro-
cesso. Marliniano. | 18 Sabbado—Symphorosa. Frede-
rico. |
| 3 Sexta —Muciano. Jacintho. | 19 Domingo —Vicente de Paula. |
| 4 Sabbado—Izabel de Portugal. | 20 Segunda—Elias. Margarida. |
| 5 Domingo —Philomena. Trifina. | 21 Terça —Proxedes. |
| 6 Segunda—Domingos. Isaías. | 22 Quarta —Maria Magdalena. |
| 7 Terça —Pulcheria. | 23 Quinta —Liborio. Herundina. |
| 8 Quarta —Procopio. Priscilla. | 24 Sexta —Christina. |
| 9 Quinta —Nicolau. Anathalia. | 25 Sabbado —Thiago. Christovam. |
| 10 Sexta —Feriado (no Amazonas).
Januario. Rufina. | 26 Domingo —San' Anna. Theodu-
lo. Olympio. |
| 11 Sabbado—Pio. Sidronia. | 27 Segunda—Feriado (no Amazonas).
Pantaleão. Cunegunde. |
| 12 Domingo —Hermagoras. | 28 Terça —Innocencio. |
| 13 Segunda—Anacleto. Eugenio. | 29 Quarta —Olavo. Beatriz. |
| 14 Terça —Feriado. Boaventura. | 30 Quinta —Donatilla. |
| 15 Quarta —Catulino. Henrique. | 31 Sexta —Ignacio de Loyola. |
| 16 Quinta —Ceslau. | |

DATAS IMPORTANTES. A 1.^a de Julho de 1823, evacuaram, á noite a cidade da Bahia, as forças portuguezas ao mando do brigadeiro Madeira.

A 1.^a de Julho de 1824, Manuel de Carvalho Paes de Andrade, chama á ordem as provincias do Norte para formarem em Estado sob a denominação de Confederação do Equador. — A 14 de Julho de 1824, realisa-se a tomada da Bastilha. — A 4 de Julho de 1789, Claudio Manoel da Costa, poeta mineiro do tempo colonial annuetece morto em sua prisão em Villa-Rica.

FOLHINHA

Para o anno de 1896

AGOSTO

(Tem 31 dias)

Entra o sol a VIRGO a 20 ás 7 h. 47' m.

Phases da Lua

- ☾ Minguante a 1, ás 10 h. 18' l.
 ☉ Nova a 9, ás 8 h. 45' m.
 ☾ Crescente a 15, ás 0 h. 46' l.
 ☉ Cheia a 23, ás 10 h. 48' m.
 ☾ Minguante a 31, ás 2 h. 39' l.

Perigeu a 11, ás 10 h. m. Apogeu a 21, ás 6 h. m.

1 Sabbado—Fé, Esperança e Caridade.	16 Domingo —S. Joaquim. Riquê. Sirena.
2 Domingo —Estevam. Evodio	17 Segunda—Mamede. Emilia.
3 Segunda—Lydia. Hermilia.	18 Terça —Agapito.
4 Terça —Domingos.	19 Quarta —Luiz. Thecia.
5 Quarta —Cantidio. Cantidiano.	20 Quinta —Samuel.
6 Quinta —Thiago. Xisto.	21 Sexta —Urbelina.
7 Sexta —Caetano. Donato.	22 Sabbado—Pelisberto. Antusa.
8 Sabbado—Cyriaco. Esmeralda.	23 Domingo —Liberato. Davina.
9 Domingo —Romão.	24 Segunda—Bartholomeu. Aurca.
10 Segunda—Lourenço. Asteria.	25 Terça —Luiz. Magino.
11 Terça —Tibuncio. Suzana.	26 Quarta —Zephyrino.
12 Quarta —Clara. Graciliano.	27 Quinta —Euthalia.
13 Quinta —Helena.	28 Sexta —Ago-linho.
14 Sexta —Eusebio.	29 Sabbado—Candida Adolpho.
15 Sab. ± —Assumpção de N. S. Feriado (no M. Grosso). Alipio.	30 Domingo —SS Coração de Maria. Adancio.
	31 Segunda—Raymundo. Nouaato.

DATAS IMPORTANTES: A 5 de Agosto de 1868, edição das forças paraguayas na fortaleza de Humaitá. A 11 de Agosto de 1864 organisa o ministério o conselheiro Francisco José Portado em substituição ao gabinete « 15 de Janeiro ». — 19 de Agosto de 1884 nasce o ex-primeiro brazileiro Dom Antonio. — A 24 de Agosto de 1774, Priestley descobre o oxigeneo.

FOLHINHA

Para o anno de 1896

SETEMBRO

(Tem 30 dias)

Entra o sol em LIBRA a 22 as 4 horas 47' m

Phases da Lua

- Nova a 7, às 5 h. 27' t.
 ☾ Crescente a 14, as 7 h. 53' m.
 ☾ Cheia a 22, às 2 h. 33' m.
 ☾ Minguante a 30, às 5 h. 42. m.

Perigeo a 8, às 4 h. m. Apogeo a 23 às 6 h. l.

1 Terça — Egidio. Izabel. Gedêão	18 Sexta — Sophia. Thomaz.
2 Quarta — Elpidio. Concordia.	19 Sabbado — Januario. Constancia.
3 Quinta — Eufemia. Aristeu.	20 Domingo — Feriado (no Rio Grando do Sul). Evilasio.
4 Sexta — Candida. Rosalia. Rosa	21 Segunda — Matheus. Ephigenia.
5 Sabbado — Feriado (no Amazonas)	22 Terça — Mauricio. Salaberga.
Antonio. Gentil.	23 Quarta — Tempora. Lino. Thecla. Urraca.
6 Domingo — Libania. Zacharias.	24 Quinta — Geraido.
7 Segunda — Feriado. Regina. Athanagildo.	25 Sexta — Tempora. Firmino. Pacifico.
8 Terça — Natividade de N S. Nestor	26 Sabbado — Tempora. Calistrato. Justina.
9 Quarta — Sergio. Serafina.	27 Domingo — Cosme. Damião.
10 Quinta — Nicolão. Sosthenes.	28 Segunda — Wenceslau. Lioba.
11 Sexta — Theodora. Proto.	29 Terça — Miguel Anchanjo. Fraterno.
12 Sabbado — Auta. Juvencio.	30 Quarta — Jeronymo. Leopoldo.
13 Domingo — Elogio. Maurillo.	
14 Segunda — Crescencia. Salustia.	
15 Terça — Nicomedes. Lisbina.	
16 Quarta — Cypriano. Luiza.	
17 Quinta — Comba.	

DATAS IMPORTANTES — A 2 de Setembro de 1866 proximo do Cuzuri, o couraçado «Rio de Janeiro», é destruido por um torpedio. A 7 de Setembro de 1822, é proclamada a independencia do Brazil. A 3 de Setembro de 1866, morte do marquez de Paraná. — A 4 de Setembro de 1843, chegam ao Rio de Janeiro as esquadras brasileiras e napolitana que traziam a ex-imperatriz do Brazil, Theresa Christina Maria Bourbon. — A 5 de Setembro de 1860, o Amazonas é elevado á categoria de provincia.

FOLHINHA .

Para o anno de 1896

OUTUBRO

(Tem 31 dias)

Entra o sol em SCORPIO a 23, a 1 h, 21' m.

Phases da Lua

- Nova a 7, ás 2 h. 2' m.
 ☾ Crescente a 13. ás 6 h. 31' l.
 ☾ Cheia a 21, ás 8 h. 1' l.
 ☾ Minguante a 29, ás 7 h. 4' l.

Perigeu a 6, ás 8 h. l. Apogeo a 20, ás h. :

1 Quarta —Remigio. Julia.	15 Quinta —Thereza de Jesus.
2 Sexta —Nilo. Ludgero.	16 Sexta —Gallo. Lullo.
3 Sabbado—Candido. Emilia.	17 Sabbado—Heduviges Mariano.
4 Domingo —N. S. do Rosario.	18 Domingo —N. S. dos Remedios.
Francisco de Assis.	Lucas. Trifonia.
5 Segunda—Placido. Flaviana.	19 Segunda—Pedro de Alcantara.
6 Terça —Bruno. Erothides.	20 Terça —João Cancio. Iria.
7 Quarta —Marcos. Sergio.	21 Quarta —Ursula. Celina.
8 Quinta —Brigida. Belagia Re-	22 Quinta —Maria Salomé. Aiadia.
parata.	23 Sexta —Romão. Domicio.
9 Sexta —Dionysio. Andronico.	24 Sabbado—Raphael Archanho. E-
10 Sabbado—Eulampia. Luiz Bel-	vergisto.
trão.	25 Domingo —Chrispim. Daria.
11 Domingo —Nicacio. Genoveva.	26 Segunda —Evaristo Reggciano.
12 Segunda—Feriado. Cypriano. Se-	27 Terça —Elesbão. Capitolina.
raflua.	28 Quarta —Simão. Judas. Thadeu.
13 Terça —Dañel. Chelidonia.	29 Quinta —Bernvinda Narciso.
Eduardo.	30 Sexta —Serapião Eutropia.
14 Quarta —Calisto. Gaudencio.	31 Sabbado—Quintino. Wolfango.

DATAS IMPORTANTES: A 1^a de Outubro de 1868, a esquadra brasileira, força de passagem de Augustura. A 2 de Outubro de 1859, partem o ex-Imperador com seu consorte a visitar algumas provincias do Norte. A 14 de Outubro de 1492, descoberta da America pelo Genovez Colombo. A 21 de Outubro de 1838, funda-se o Instituto Historico e Geographico, do Brazil.

FOLHINHA

Para o anno de 1896

NOVEMBRO

(Tem 30 dias)

Entra o sol em SAGITARIO a 21 às 10 h. 16' m.

Phases da Lua

- Nova a 5, às 11 h. 10' m.
- ☾ Crescente a 12, às 9 h. 24' m.
- ☾ Cheia a 20, às 2 h. 8' l.
- ☾ Minguante a 28, às 6 h. 24' m.

Perigeu a 4, às 5 28 m. Apogeo a 16 às 11 h. l.

1 Dom. ±	-Todos os Santos. Astremonio.	16 Segunda	-Feriado (no Ceará). Valerio. Iguez.
2 Segunda	-Feriado. Finados. Tobias	17 Terça	Alpheu. Zacheu.
3 Terça	-Malachias.	18 Quarta	-Romão. Astrogilda.
4 Quarta	-Carlos. Burromeu. Agricola.	19 Quinta	-Ponciano. Isabel. Barão.
5 Quinta	-Zacharias. Isabel.	20 Sexta	-Felix. Octavio.
6 Sexta	-Leonardo. Severo. Athico.	21 Sabbado	-Feriado (no Amazonas). Demetrio. Honorio.
7 Sabbado	-Feriado (na Bahia). Thesalonica. Nicandro.	22 Domingo	-Cecilia. Amphiloquio.
8 Domingo	-Patrocino de N. S. Severiano.	23 Segunda	-Clemente. Felicidade.
9 Segunda	-Theodoro.	24 Terça	-Estanslau. Chrysogono. Florimundo.
10 Terça	-Feriado (em Pernambuco). Nympha. Trifina.	25 Quarta	-Catharina. Jocunda. Alfredo.
11 Quarta	-Martinho. Menno.	26 Quinta	-Esteliano. Belmiro.
12 Quinta	-Diogo. Levino.	27 Sexta	-Margarida de Saboya.
13 Sexta	-Eugenio. Zebina.	28 Sabbado	-Jacobi da Marca. Herculano.
14 Sabbado	-Clementino. Phitomeno.	29 Domingo	-Saturnino. Illuminata.
15 Domingo	-Feriado. Gertrudes Leopoldo.	30 Segunda	-André. Troyano.

DATAS IMPORTANTES:—A 1.ª de Novembro de 1501 chega a Bahia de todos os Santos Gonçalo Coelho mandado por el-rei D. Manoel explorar a costa do Brazil. A 15 de Novembro de 1889, proclama-se a República brasileira. A 7 de Novembro de 1831, abolição do trafico dos escravos. A 9 de Novembro de 1822, adhesão da comarca do Amazonas á independencia nacional.

FOLHINHA

Para o anno de 1896

DEZEMBRO

(Tem 31 dias)

Entra o sol em CAPRICORNIO a 21 ás 11 h. 12' m.

Phases da Lua

● Nova	a 4, ás 9 h. 34' t.
☾ Crescente	a 12, ás 4 h. 13' m.
☾ Cheia	a 20, ás 7 h. 49' m.
☾ Minguante	a 27, ás 3 h. 52' t.

Ponze a 2, ás 5 h. 1. Amanhece a 13, ás 3 h. e Pôr-do-Sol a 30, ás 4 h.

1 Terça — Eloy. Agerico.	17 Quinta — Venina. Lazaro.
2 Quarta — Bibiana. Aurelia.	18 Sexta — Tempora. Esperidião. Brasileiro.
3 Quinta — Francisco Xavier. Sa Ionias.	19 Sabbado — Tempora. Fausto. Dario.
4 Sexta — Barbará. Osmundo.	20 Domingo — Domingos. Philagonio
5 Sabbado — Geraldo. Sabbas.	21 Segunda — Thomé. Themistocles.
6 Domingo — Nicolau. Leocadio. Davina.	22 Terça — Honorato. Flaviano.
7 Segunda — Marimonio. Para.	23 Quarta — Servulo. Victoria.
8 Terça ± — Conceição de N. S. Ramario.	24 Quinta — Gregoriano. Irmina.
9 Quarta — Feriade (no M. Grosso).	25 Sexta ± — Natal. Eugenia.
10 Quinta — Melchiade.	26 Sabbado — Estevam. Arquelaui.
11 Sexta — Damaso. Franco.	27 Domingo — João Evangelista, patrono do typographos
12 Sabbado — Justino. Mercurio.	28 Segunda — Theophila.
13 Domingo — Luza. Otília. Orestes.	29 Terça — Thomaz. David.
14 Segunda — Agnello. Eulropia.	30 Quarta — Sabino. Anisio. Venunciano.
15 Terça — Eusebio. Irineu.	31 Quinta — Silvestre. Nominando.
16 Quarta — Tempora. Mizael. Adelaide.	

DATAS IMPORTANTES: A 2 de Dezembro de 1825, nasceu no Rio de Janeiro Dom Pedro II, do Brazil — A 2 de Dezembro de 1858, falleou no Rio o frei Francisco do Mont'Alverne — A 19 de Dezembro de 1684, capitulação na fortaleza de Cabello, na Parahyba, occupada pelos holandezes. — Em Dezembro de 1831, installa-se a Academia de Medicina do Rio.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Dias de festas nacionais e feriados da Republica

- 1.º de Janeiro, confraternização da humanidade.
- 27 de Janeiro, restauração de Pernambuco do dominio hollandez, em 1654 (em Pernambuco).
- 24 de Fevereiro, promulgação da constituição federal.
- 19 de Março, instalação do governo republicano de André de Albuquerque Maranhão, em 1817 (no Rio Grande do Norte).
- 17 de Abril, promulgação da Constituição estadual (no Rio Grande do Norte).
- 21 de Abril, execução de Tiradentes
- 3 de Maio, descoberta do Brazil, em 1500.
- 13 de Maio, extinção da escravatura.
- 12 de Junho, morte de padre Miguel Joaquim de Almeida Castro, conhecido por frei Miguelinho, secretario do governo revolucionario de Pernambuco, em 1817 (no rio Grande do Norte).
- 17 de Junho, promulgação da constituição estadual (em Pernambuco).
- 2 de Julho, independencia da Bahia, em 1823, (na Bahia).
- 10 de Julho, libertação dos escravos (no Amazonas).
- 14 de Julho, comemoração da Republica, da liberdade e da independencia dos povos americanos.
- 14 de Julho, promulgação da constituição estadual (no Rio Grande do Sul).
- 27 de Julho, promulgação da constituição estadual (no Amazonas).
- 15 de Agosto, promulgação da constituição estadual (em Matto-Grosso).
- 7 de Setembro, independencia do Brazil, em 1822.
- 20 de Setembro, rompimento da revolução de 1835 (no Rio Grande do Sul).
- 12 de Outubro, descoberta da America, em 1492.
- 2 de Novembro, commemoração geral dos mortos.
- 7 de Novembro, martyres da Republica (na Bahia).
- 10 de Novembro, primeiro braco da republica, dado por Bernardo Vieira de Mello, em 1710 (em Pernambuco).
- 15 de Novembro, proclamação da republica, em 1889.
- 16 de Novembro, adhesão á republica (no Ceará).
- 21 de Novembro, adhesão a republica (no Amazonas).
- 29 de Novembro, adhesão a republica (em Matto Grosso).

DIAS

Em que não se vencem letras e obrigações
commerciaes

JAN.	FEB.	MARÇO	ABRIL	MAYO	JUNHO	JULHO	AUGUSTO	SEPT.	OUT.	NOV.	DEZ.
1 ^a	3	3	7	3 ^a	2	7	4	1	6	2 ^a	1
6	10	10	14	5	9	14 ^a	11	7 ^a	12 ^a	3	8
13	17	17	21 ^a	12	16	21	18	8	13	10	15
20	24 ^a	24	28	13 ^a	23	28	25	15	20	15 ^a	22
27		31		19 26	30			22 29	27	17 24	29

Quando o vencimento cair em algum destes dias, a obrigação vence no dia útil antecedente.

(*) dia de festa nacional.

Moedas brasileiras, sua especie, valor, peso,
título e modelo

ESPECIE	VALOR EM REIS	PESO EM GRAMMOS	TITULO EM MILE SIMOS	METAL PURO EM GRAMMOS	MODULO EM MILLIME- TROS	DECRETOS QUE OS DETERMINARÃO
Ouro..	20\$000	17,930	917	16,441	30	{ Decreto n. 614 de 10 de Março de 1876. Está desmonetizada por não mencionar a o decreto ar ma
	10\$000	8,965	917	8,220	22,5	
	5\$000	4,482	917	4,110	—	
Prata..	2\$000	25,500	917	23,383	37	{ Decreto n. 1822 de 18 de Se- tembro de 1871.
	1\$600	12,750	917	11,691	30	
	\$500	6,375	917	5,845	25	
Nickel.	\$200	15,000	{ 25 partes de nickel; 75 partes de cobre	{ 32 27 22	{ 32 27 22	{ Decreto n. 4822 de 18 de No- vembro de 1871.
	\$100	10,000				
	\$050	7,000				
Cobre..	\$040	12,000	{ 85 partes de cobre 15 partes de estanho; 1 parte de zinco	{ 30 25 20	{ 30 25 20	{ Decreto n. 5368 de 18 de No- vembro de 1871. Decreto n. 4019 de 29 de No- vembro de 1867.
	\$020	7,000				
	\$010	3,500				

NOTA—A tolerancia no peso das moedas de ouro é : de 5 centig. para mais ou para menos, nas de 20\$; e de 25 millig. nas de 10\$;

no peso das moedas de prata é: de 10 centig. para mais ou para menos, nas de 2\$; de 5 centig. nas de 1\$ e de 25 millig. nas de 500 réis; no peso das moedas de nickel e de 2 ⁹/₁₀ para mais ou para menos. A tolerancia no título tanto das moedas de ouro como das de prata é de dois millesimos. As moedas de prata são aceites em pagamento nas Estações publicas sem limitação alguma; os particulares não são obrigados a receberem em pagamento mais de 20\$. As moedas de nickel são dadas e recebidas em pagamento até 1\$; as de cobre até a quantia de 200 réis. A relação legal entre o ouro e a prata é de 1:14,22. As moedas de prata cunhadas no período de 30 de Setembro de 1867 a 3 de Setembro de 1870 têm o peso de: 25 grammas as de 2\$; de 12,5 gr. as de 1\$; de 6,25 gr. as de 500 réis e 2,5 gr. as de 200 réis; as duas primeiras do título de 900, as duas ultimas do título de 835; as do título 900 têm menos 4 ⁹/₁₀ de valor intrinseco, e as do título de 835 menos 10,5 ⁹/₁₀ do que as actuaes. A lei de 3 de Setembro de 1870 mandou desmonetizar todas as moedas de prata do título de 900 e as do valor de 200 réis do mesmo metal.

EMOLUMENTOS

Que se cobrão pelas juntas commerciaes

(Decreto n. 4354 de 7 de Abril de 1869, arts. 18 § 2.^o, e 19 § 8.^o; Decreto n. 4356 de 24 de Abril de 1869. Tabella §§ 24 a 27, 79, 81, 100, 101, 104 a 106 e 108; Decreto n. 4394 de 9 de Julho de 1869, art. 3.^o).

Alvara de moratoria a negociante matriculado.....	50\$000
Busca: cada anno.....	3500

Contar-se-ha o anno da busca do anno do seguinte áquelle em que os papeis e livros se acharem findos, excluido o anno em que se passar certidão.—Ainda que dous ou mais individuos requeirão a certidão, nem por isso haverá emolumentos de mais de uma busca, nem esta sera contada segundo o numero de volumes em que estiverem divididos os livros sobre o mesmo assumpto.

Carta de corrector, agente de leilões, interprete, trapicheiro, ou administrador de armazem de deposito...	60\$000
Carta de negociante matriculado.....	80\$000
Carta ou registro de propriedade das embarcações....	5\$000
Averbações das mesmas.....	1\$000
Cartas expedidas pelas Conservatorias do Commercio—mas pela assignatura do conservador.....	1\$000
Cartas de reabilitação.....	80\$000

Certidões: Extrahidas dos livros, actos publicos e de documentos, cada linha de 30 letras. (Nunca se pagara menos de 1\$000).....	5050
Diploma de matricula de negociante.....	60\$000
Licenças: até três mezes.....	5\$000
Por mais de tres mezes.....	10\$000
Nomeação do avaliador commercial.....	4\$000
Registro de qualquer documento ou titulo feito por solicitação da parte, cada linha de 30 letras. (Não se cobrara de uma verba de registro menos de 1\$).....	5060
Registros: dos contractos e distractos de sociedades commerciaes.....	5\$000
Rubrica de livros: os que são obrigados a ter os commerciantes, agentes de leilões, trapicheiros, administradores de armazens de depositos (Cod. Comm., arts. 11, 13, 50, 71 e 88).....	5040
Nas Conservatorias do Commercio: Livros de negociantes e agentes auxiliares do commercio. Cada rubrica....	5040
Termos de abertura e encerramento dos livros de negociantes, agentes auxiliares do commercio: Por livro..	2\$000
Termos lavrados: os mesmos que se deve pagar pelo registro de qualquer documento.	

CALCULO CURIOSO

Para saber-se qual o dia da semana de uma data
qualquer, por **Braulio Cordelro**

Tomão-se no numero do anno dado os algarismos das dezenas menos uma unidade, sommam-se com a quarta parte inteira do maior numero par contido nas ditas dezenas, juntão-se os dias decorridos desde o 1.º de Janeiro até ao que se quer inclusive e mais tres, do anno de 1900 em diante mais um em vez de tres.

Esta somma total divide-se por 7 e o resto da divisão indicará o dia da semana na seguinte tabella:

Resto da dezena	1	2	3	4	5	6	0
Dias da semana	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	S	D
Lettras dominicaes	G	F	E	D	C	B	A

SYSTEMA METRICO

Metro, Litro, Grammo, Aro e Stereo

MULTIPLoS			DIVISORES		
Myria.....	10000		Deci.....	0,1	decima parte
Kilo.....	1000		Centi.....	0,01	centesima
Hecto.....	100		Mili.....	0,001	millesima
Deca.....	10				
METROS			GRAMMA		
Myriametro.....	10000	metros	kilogramma..	1000	grammas
Kilometro.....	1000	"	Hectogramma.	100	"
Hectometro.....	100	"	Decagramma..	10	"
Decametro.....	10	"	Gramma.....	1	"
Metro.....	1	"	Decigramma..	0,1	"
Decimetro.....	0,1	"	Centigramma..	0,01	"
Centimetros.....	0,01	"	Milligramma..	0,001	"
Millimetros.....	0,001	"	ARA		
LITROS			Myriara.....	10000	aras
Kilolitro.....	1000	litros	Hectara.....	100	"
Hectolitro.....	100	"	Ara.....	1	"
Decalitro.....	10	"	Centiara.....	0,01	"
Litro.....	1	"	STERA		
Decilitro.....	0,1	"	Decastera.....	10	steras
Centilitro.....	0,01	"	Steraa.....	1	"
Millilitro.....	0,001	"			

CONVERSÃO

Dos pesos e medidas brasileiros em metricas e vice-versa

Medidas itinerarias

KILOMETROS REDUZIDOS A LEGUAS DE 18 AO GRÃO

Kilometros	leguas	braças	Kilometros	leguas	braças
1		455	20	3	675
2	$\frac{1}{4}$	208	30	$4\frac{3}{4}$	910
3	$\frac{1}{4}$	662	40	$6\frac{1}{4}$	648
4	$\frac{1}{2}$	415	50	8	284
5	$\frac{1}{2}$	169	60	$9\frac{1}{2}$	621
6	$\frac{3}{4}$	623	70	$11\frac{1}{4}$	257
7	1	376	80	$12\frac{3}{4}$	594
8	$1\frac{1}{4}$	130	90	$14\frac{1}{2}$	230
9	$1\frac{1}{4}$	584	100	16	567
10	$1\frac{1}{2}$	337	1000	162	62

LEGUAS DE 18 AO GRÃO REDUZIDAS A KILOMETROS

legua	kilometros	metros	legua	kilometros	metros
1	6	172	20	123	140
2	12	344	30	185	160
3	18	516	40	246	880
4	24	688	50	308	600
5	30	860	60	370	320
6	37	032	70	432	040
7	43	204	80	493	760
8	49	376	90	555	480
9	55	548	100	617	200
10	61	720	1000	6172	2000

Medidas lineares

METROS REDUZIDOS A VARAS E SUAS FRAÇÕES DE PES, POLLEGADAS, LINHAS E PONTOS

metros	varas	palm.	pell.	linha.	pontos	metros	varas	palm.	pell.	linha.	pontos
1	4	4	4	4	4	20 ..	18	..	7	3	3
2 ..	1	4	..	8	8	30 ..	27	..	10	10	10
3 ..	2	3	5	..	13	40 ..	36	..	14	6	6
4 ..	3	3	..	17	5	50 ..	45	2	2	..	26
5 ..	4	..	21	9	9	60 ..	54	..	31	9	9
6 ..	5	..	28	2	2	70 ..	63	3	..	17	5
7 ..	6	..	14	6	6	80 ..	72	3	5	..	13
8 ..	7	..	10	10	10	90 ..	81	4	..	8	8
9 ..	8	..	7	3	3	100 ..	90	4	4	..	52
10 ..	9	..	3	7	7	1000 ..	909	..	3	7	7

VARAS REDUZIDAS A METROS

varas	metros	centímetros	varas	metros	centímetros
1	1	10	20	22	00
2	2	20	30	33	00
3	3	30	40	44	00
4	4	40	50	55	00
5	5	50	60	66	00
6	6	60	70	77	00
7	7	70	80	88	00
8	8	80	90	99	00
9	9	90	100	110	00
10	11	00	1000 ..	1100	00

METROS REDUZIDOS A COVADOS E SUAS FRAÇÕES DE PULGADAS, LINHAS E PONTOS

metros	covados	poll.	linhas	pontos	metros	covados	poll.	linhas	pontos
1.....	1	12	4	4	20..	30	7	3	3
2.....	3	..	8	8	30..	45	10	10	10
3.....	4	1	5	13	40..	60	14	6	6
4.....	6	1	5	5	50..	75	18	2	2
5.....	7	13	9	9	60..	90	21	9	9
6.....	9	2	2	2	70..	106	1	15	5
7.....	10	14	6	6	80..	121	8	1	1
8.....	12	2	10	10	90..	136	1	8	8
9.....	13	15	3	3	100..	151	12	4	4
10.....	15	3	7	7	1000..	1515	3	7	7

COVADOS REDUZIDOS A METROS

covados	metros	centímetros	covados	metros	centímetros
1.....	0	68	20....	13	20
2.....	1	36	30....	19	80
3.....	2	04	40....	26	40
4.....	2	72	50....	33	00
5.....	3	40	60....	39	60
6.....	4	08	70....	46	20
7.....	4	76	80....	52	80
8.....	5	44	90....	59	40
9.....	6	12	100....	66	00
10.....	6	80	1000....	660	00

MODO COMO SE REDUZEM VARAS A METROS

Deseja-se saber quantos metros ha em 113 varas; multiplica-se este numero por 1^m,1 e obtem-se

143 varas
4,4

143

143

124^m,30^c

A mesma operação serve para os covados, multiplicando-se o que se deseja reduzir por 0^m,68.

285 covados
0,68

2280

1710

obtem-se 193,80

METROS REDUZIDOS A PÉS E SUAS FRAÇÕES DE POLLEGADAS, LINHAS E PONTOS.

metros	pés	pol.	linhas	pontos	metros	pés	pol.	linhas	pontos
1...	8	0	4	4	20	60	7	3	3
2...	6	0	8	8	30	90	10	10	10
3...	9	1	1	1	40	121	2	6	6
4...	12	1	5	5	50	151	0	2	2
5...	15	1	9	9	60	181	0	9	9
6...	18	2	2	2	70	212	1	5	5
7...	21	2	6	6	80	242	5	1	1
8...	24	2	10	10	90	272	8	8	8
9...	27	3	1	3	100	303	0	4	4
10...	30	3	7	7	1000	3030	3	7	7

PÉS REDUZIDOS A METROS

pés	metros	centímetros	pés	metros	centímetros
1...	0	33	20....	6	60
2...	0	66	30....	9	90
3...	0	99	40....	13	20
4...	1	32	50....	16	50
5...	1	65	60....	19	80
6...	1	98	70....	23	10
7...	2	31	80....	26	40
8...	2	64	90....	29	70
9...	2	97	100....	33	00
10...	3	30	1000....	330	00

BRAÇOS REDUZIDOS A METROS

braços	metros	braços	metros
1.....	2,2	20.....	44,0
2.....	4,4	30.....	66,0
3.....	6,6	40.....	88,0
4.....	8,8	50.....	110,0
5.....	11,0	60.....	132,0
6.....	13,2	70.....	154,0
7.....	15,4	80.....	176,0
8.....	17,6	90.....	198,0
9.....	19,8	100.....	220,0
10.....	22,0	1000.....	2200,0

Medidas para líquidos

LITROS REDUZIDOS A CANADAS

litros	alcaides	canadas	quartilhos	litros	alcaides	canadas	quartilhos
1...	1,5026	20...	..	7	2,0520
2...	3,0052	30...	..	11	1,0780
3...	..	1	0,5078	40...	1	3	0,1040
4...	..	1	2,0104	50...	1	6	3,1300
5...	..	1	3,5150	60...	1	10	2,1560
6...	..	2	1,0156	70...	2	2	1,1820
7...	..	2	2,5182	80...	2	6	0,2080
8...	..	3	0,0208	90...	2	9	3,2340
9...	..	3	1,5234	100...	3	1	2,2600
10...	..	3	3,0260	1000...	30	6	2,6000

CANADAS REDUZIDAS A LITROS

canadas	litros	mililitros	canadas	litros	mililitros
1/2...	1	331	20..	53	240
1...	2	662	30..	79	860
2...	5	324	40..	106	480
3...	7	986	50..	133	100
4...	10	648	60..	159	720
5...	13	310	70..	186	340
6...	15	972	80..	212	960
7...	18	634	90..	239	580
8...	21	296	100..	266	200
9...	23	958	1000..	2662	000
10...	26	620			

Medidas para secos

LITROS REDUZIDOS A ALQUEIRES, QUARTAS E ONÇAS

litros	alqueires	quartas	onças	litros	alqueires	quartas	onças
1..	0,341	20..	..	2	0,820
2..	0,882	30..	..	3	1,230
3..	1,323	40..	..	4	1,640
4..	1,764	50..	1	1	2,050
5..	2,205	60..	1	2	2,460
6..	2,646	70..	1	3	2,870
7..	3,087	80..	2	0	3,280
8..	3,528	90..	2	1	3,690
9..	3,969	100..	2	3	0,100
10..	..	1	0,410	1000..	27	2	1,000

ALQUEIRES REDUZIDOS A LITROS

alqueires	litollras	linas	centiliras	alqueires	litollras	linas	centiliras
1...	..	36	27	20..	..	725	40
2...	..	72	54	30..	1	088	10
3...	..	108	81	40..	1	450	80
4...	..	145	08	50..	1	813	50
5...	..	181	35	60..	2	176	20
6...	..	217	62	70..	2	538	90
7...	..	253	89	80..	2	901	60
8...	..	290	16	90..	3	264	30
9...	..	326	43	100..	3	627	00
10...	..	362	70	1000..	36	270	00

Pesos

KILOGRAMMAS REDUZIDOS A ARROBAS E SUAS FRAÇÕES DE LIBRAS, ONÇAS, OITAVAS E GRÃOS

kilogr.	arr.	lb.	onç.	oitavas	grãos	kilogr.	arr.	lb.	onç.	oitavas	grãos
1	..	2	2	6	66	20	1	11	9	2	34
2	..	4	5	5	61	30	2	1	5	7	52
3	..	6	8	4	55	40	2	23	2	4	69
4	..	8	11	3	50	50	3	12	15	2	14
5	..	10	14	2	44	60	4	2	13	7	31
6	..	13	1	1	39	70	4	24	8	4	49
7	..	15	4	0	33	80	5	14	5	1	66
8	..	17	6	7	28	90	6	4	1	7	12
9	..	19	9	6	22	100	6	25	14	1	23
10	..	21	12	5	17	1000	68	3	1	4	2
15	1	..	10	7	26						

ARROBAS REDUZIDAS A KILOGRAMMA

arrobas	kilogr.	grammas	decigr.	arrobas	kilogr.	grammas	decigr.
1..	14	684	8	16..	234	956	0
2..	29	369	6	17..	248	641	8
3..	44	054	4	18..	264	326	6
4..	58	739	0	19..	279	011	4
5..	73	424	8	20..	293	696	2
6..	88	108	2	30..	410	541	0
7..	102	793	6	40..	587	392	0
8..	117	478	1	50..	734	240	0
9..	132	163	2	60..	881	088	0
10..	146	848	0	70..	1027	936	0
11..	161	532	8	80..	1174	784	0
12..	176	217	6	90..	1321	632	0
13..	190	902	4	100..	1408	480	0
14..	205	587	2	1000..	14684	800	0
51..	320	272	0				

Medidas antigas e suas relações metricas

MEDIDAS LINEARES—UNIDADE METRO

	metros		Metros
Meridiano.	40,000,000,0	Vara (5 palmos).....	1,10
Legua brasileira de sesmaria.	6.600,0	Toesa (6 pés).....	1,98
Legua de 18 ao grão.	6.172,8	Passo (5 pés).....	1,65
Legua de 20 ao grão.	5.555,5	Jarda (4 $\frac{1}{10}$ palmos).....	0,91
Legua inglesa.	4.827,9	Covado (3 $\frac{1}{10}$ palmos).....	0,68
Legua franceza.....	4.444,4	Pé de rei (12 pollegadas).....	0,33
Legua de correio.....	4.000,0	Palmo (8 pollegadas).....	0,22
Milha brasileira.....	2.200,0	Pollegada (12 linhas).....	0,0275
Milha geographica (184 $\frac{1}{4}$ br.)	1.851,83	Linha (12 pontos).....	0,0023
Braça (10 palmos).....	2,20	Ponto.....	0,0002

MEDIDAS DE SUPERFICIE—UNIDADE ARO—100 m^2 .

	Aras		Aras
Sesmaria (625 geiras).....	108,900,00	Geira (100 braças quadradas)	19,36
Alqueire de terra (32 pratos)	348,18	Prato de terra (225 br. quadrs)	10,89
Quarta de terra (8 pratos) .	37,12	Braça quadrada.....	0,0484

MEDIDAS DE VOLUME—UNIDADE STEREO OU METRO CUBICO

Braça cubica.....	10 ^{m3} ,648	Palmo cubico.....	0 ^{m3} ,910648
-------------------	-----------------------	-------------------	-------------------------

MEDIDAS DE CAPACIDADE—UNIDADE LITRO—0,001^{m3}.

Para seccos	Litros	Para molhados	Litros
Moio (15 fangas).....	2,176,20	Tonel (2 pipas).....	958,32
Fanga (4 alqueires).....	145,08	Pipa (15 almudes ou 180 med.)	479,16
Alqueire (4 quartas).....	36,27	Almude (12 medidas).....	31,944
Quarta (4 selanims).....	9,07	Medida (canada, 4 garrafas) .	2,662
Selanim.....	2,27	Garrafa (quartilho, 4 martellos)	0,666
Sacca (3 alqueires).....	105,00	Martello.....	0,166
Sacco (2 alqueires).....	75,00	Meio martello.....	0,088

MEDIDAS DE PESO UNIDADE GRAMMO—0^{m3},000,001.

	Grammos		Grammos
Tonelada (13 $\frac{1}{2}$ quintaes).....	793,238,4	Onça (8 oitavas).....	28,691
Quintal (4 arrobas).....	58,785,0	Oitava (8 escrupulos).....	3,586
Arroba (32 libras).....	14,689,6	Escrupulo (6 quilates).....	1,195
Libra (2 marcos).....	450,95	Quilate (4 grãos).....	0,195
Mardo (8 onças).....	229,525	Grão.....	0,005

CONVERSÃO

De pesos e medidas estrangeiros nos usares
no Brazil

POR BALBI (R. J. DE) TRADUCTOR PUBLICO JURAMENTADO

varas, metros e jardas

VARA	POLLGADAS	METRO	CENTIMETROS	JARDAS	POLLGADAS INGLEZAS
1	40,	1,1	110	1,203	43,2
0,909	36,36	I	100	1,099,6	39,3696
0,831,25	33,25	0,914	91,436	I	36

Alqueires, bushel e litros

ALQUEIRE	BUSHEL	LITRO
1	0,398	36,27
1,002	1	36,947,6
0,027,5	0,0275,1	1

Libras brasileira e inglesa e do kilogrammo

LIBRA BRAZILEIRA	LIBRA INGLEZA A A D. P	KILOGRAMMO
1	1,011,3	0,499,05
0,988,1	1	0,459,592
2,178,4	2,204,621	1

Canadas, gallões e litros

CANADA	GALLÕES	LITRO
1	0,5858	2,662
1,7068	1	4,543,458
0,385	0,220,387	1

Toneladas brasileiras, metricas e inglezas

BRAZIL		FRANÇA		INGLATERRA	
TONELADAS	LIBRAS BRAZIL	TON METRICA	KILOGRAMMA	TONELADAS	POUNDS
1	1728	0,798	798	0,781	1749
1,266	2179	1	1000	0,984	2204,6
1,38	2213	1,015 649	1015 649	1—	2240

Milhas brasileiras, milhas inglezas e kilometros

MILHA BRAZILEIRA	BRAS	MILHA INGLEZA	FATHOMS	KILOMETROS	METROS
1	841,76	1,15	1,012	1,851	1851
0,869	731,5	1	880	1,509,314	1509
0,54	454,54	0,621,38	564,516	1	1000

COMPARAÇÃO

Dos grãos dos diversos thermometers

FARENHEIT	CENTIGRAO	RÉAUMUR
X	$(F-32) \times 5$ 9	$(F-32) \times 4$ 9
9 C — + 32 5	X	$^{\circ}\text{C} - 0,2\text{ C}$
9 R — + 32 4	$R \times 1,25$	X

CONVERSAO

Dos grãos de longitude em horas e minutos

GRÃOS DE LONGITUDE	TEMPO, HORAS E MINUTOS
1 15	0 hora 4 minutos 1 hora

COMPARAÇÃO

Dos pesos e medidas de diversos paizes com os da

PRAÇA DO RIO

(Para maior approximação calculados em decimas)

BRASIL	PORTUGAL	INGLATERRA E ES- TADOS-UNIDOS	FRANÇA	HAMBURGO	AUSTRIA	BELOGIA	SARDEÑA
Libra	1 libra	1,011 libra	0,459 kilos	0,947 libra	0,919 libra	0,459 pound	1,316 libra
Arroba	32 libras	32,375 "	14,688 "	80,323 libras	26,208 libras	14 677 "	42,112 libras
Covado	1 covado	0,729 yards.	0,667 metros	1,181 elle.	1,101 elle.	677 auna	274 palmi
Vara	1 vara	1,198 "	1,087 "	1,911 "	1,607 "	1,687 "	4,4 "
Alqueire	2,956 alqueires	1,10 bushel	40 litros	756 fass.	480 stajn	40 rop	4,33 mina
Medida	167 almudes	0,611 gallons	2,278 "	863 viert	1,965 boec.		379 aual

CHEFES

dos principaes Estados do mundo

ESTADOS	TITULO DOS CHEFES	NOMES DOS CHEFES	NASCIMENTO
Allemanha	Imperador ..	Guilherme II	27 Jan. 1859.
Austria	Imperador ..	Francisco José I	18 Ag. 1830.
Baden	Grão-Duque ..	Frederico	9 Set. 1826.
Baviera	Rei	Othon I. (Reg. Luitpold) ..	27 Abr. 1848.
Belgica	Rei	Leopoldo II	9 Abr. 1835.
Bolivia	Presidente ..	Dr. Mariano Baptista ..	
Brazil	Presidente ..	Dr. Prudente Moraes ..	4 Out. 1841.
Brunswick	Regente	Príncipe Alberto da Prus- sia	21 Out. 1855.
Bulgaria (Principado) ..	Príncipe	Ferdinando I	26 Fev. 1861
Chile	Presidente ..	Jorge Montt	
China (Asia)	Imperador ..	Tsai-t'ien	2 Ag. 1872.
Columbia	Presidente ..	M. A. Caro	
Cochinchina	Imperador ..	Due-tu	
Confederação Argentina ..	Presidente ..	Urribarrú	
Congo (Estado Independente) ..	Governador ..	Th. Wahis	
Corea	Rei	Li Hôn	
Costa Rica	Presidente ..	Raphael Iglesias	
Dinamarca	Rei	Christiano IX	18 Abr. 1818
Dominicana (Republica) ..	Presidente ..	General Heurcaux	
Egypto (Africa)	Khediva	Abbas II	
Equador	Presidente ..	D. Luiz Cordero	
Estados-Unidos (America) ..	Presidente ..	Glover Cleveland	
França	Presidente ..	Felix Faure	
Grã-Bretanha	Rainha	Victoria	24 Maio 1819.
Grecia	Rei	Jorge I	24 Dez. 1845.
Guatemala	Presidente ..	General Barrios	
Hawaii, ilhas de Sandwch (Republica)	Presidente ..	Sanford B. Dole	
Haiti	Presidente ..	General Hyppolite	
Hespanha	Rei	Afonso XIII; Maria Christina, Regente	
Hesse Darmstad	Grão-Duque ..	Luiz IV	12 Set. 1837.
Hollanda	Rainha	Wilhelmine	
Honduras	Presidente ..	Dr. Polycarpo Bonilla ..	
Igreja Romana	Papa	Leão XIII	1810.
Italia	Rei	Humberto I	14 Març. 1844.
Japão	Imp. (Micado) ..	Mutsuhito	8 Nov. 1852.
Liberia (Republica)	Presidente ..	J. J. Chesseman	
Luxemburgo	Grão-Duque ..	Adolpho de Nassau	24 Jul. 1817
Madagascar	Rainha	Manjaka Ranavalô II ..	
Marruecos (Africa)	Sultão	Mulcy-Mohamed	
Mexico	Presidente ..	Porfirio Diaz	
Monaco	Príncipe	Carlos III	8 Dez. 1818.
Montenegro	Príncipe	Nicolan I	7 Out. 1841.

CHEFES

Dos principaes Estados do mundo

ESTADOS	TITULO DOS CHEFES	NOME DOS CHEFES	NASCIMENTO
Nepal	Rei	Bikram Shamahir	
Nicaragua	Presidente ..	J. Santos Zelaya	
Orange (Estado livre) ..	Presidente ..	F. W. Reitz	
Ordem soberana de S. João de Jerusalem	Grão-Mestre ..	Fr. João Baptista Seschi de Santa Cruze	
Paraguay	Presidente ..	General Eguisquiza	
Persia (Asia)	Schah	Nasr-ed-dine	24 Abr. 1881.
Perú	Presidente ..	General Cáceres	
Portugal	Rei	D Carlos I	22 Set. 1863.
Prussia	Rei	Guilherme II	27 Jan. 1859.
Roumania	Principe ..	Carlos I	20 Abr. 1839.
Russia	Imperador ..	Nicoláo II	18 Maio 1868.
S. Salvador (Republica) ..	Presidente ..	General Gutierrez	
Samoa (Ilhas)	Rei	Maliétoa	
Samos (Principado)	Principe ..	Alexandre Karathéodory ..	23 Abr. 1828.
Saxonia	Rei	Alberto	
Servia	Rei	Alexandre I	
Siam	Rei	Paramindr Maha Chula- lonkorn	24 Set. 1801
Suecia e Noruega	Rei	Oscar II	21 Jan. 1829
Suissa. Conselho Federal ..	Presidente ..	E. Frey	
Swaziland	Rei	Ungwano	
Tonga (Ilhas de)	Rei	Jorge II Taoufa	
Transvaal	Presidente ..	S. J. P. Krüger	
Tunis	Bey	Mohamed-Es-Sadok	22 Set. 1842.
Turquia	Sultão	Abdul-Hamid-Khan	
Uruguay	Presidente ..	Idiarte Borda, Dr.	
Venezuela	Presidente ..	General Joaquim Crespo ..	
Wutemberg	Rei	Carlos I	



TABELLA DE CAMBIO

Dinheiros per 15000	Litren	Francos	100gr ² fortes	Marcs	Pescoscental	Az. china	Pes de India	Candela	Pollar	Nacional d. 200000
27	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
28	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
29	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
30	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
31	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
32	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
33	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
34	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
35	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
36	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
37	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
38	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
39	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
40	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
41	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
42	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
43	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
44	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
45	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
46	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
47	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
48	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
49	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
50	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
51	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
52	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
53	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
54	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
55	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
56	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
57	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
58	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
59	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
60	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
61	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
62	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
63	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
64	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
65	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
66	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
67	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
68	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
69	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
70	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
71	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
72	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
73	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
74	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
75	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
76	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
77	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
78	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
79	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
80	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
81	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
82	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
83	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
84	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
85	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
86	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
87	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
88	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
89	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
90	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
91	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
92	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
93	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
94	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
95	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
96	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
97	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
98	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
99	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000
100	8885	3353	200	112	188	2811	12754	6367	12830	212000

TABELLA DE CAMBIO

	Dinheiro por 1000	Libra	Franco	100 rs fortes	Mar'o	Peso oriental	Argentina	Peso argentino	Cond'or	Dollar	Nacional de 200000
1/2	173777	706	400	872	33782	173828	33525	335358	335660	103000	
3/8	173615	699	396	864	33746	173466	33499	335052	33526	103633	
1/4	173454	693	392	856	33713	173307	33461	325751	33500	103272	
1/8	173297	687	389	849	33679	173151	33423	325156	33501	103518	
14	173143	681	386	841	33647	163998	33399	325166	33529	103571	
1/8	163991	675	382	833	33611	163848	33369	315881	33498	103230	
1/8	163842	669	379	826	33583	163700	33340	315602	33467	103894	
3/8	163695	663	375	819	33551	163553	33310	315327	33437	103565	
1/2	193552	657	372	812	33521	163412	33282	315057	33407	103241	
3/8	163410	652	369	805	33491	163272	33254	305792	33378	103923	
1/8	163271	646	366	798	33461	163133	33226	305531	33350	103610	
1/8	163134	641	363	792	33432	153998	33199	305271	33322	103302	
15	163000	635	360	785	33403	153865	33173	305022	33294	103000	
1/8	153868	630	357	778	33376	153734	33146	295771	33267	103702	
1/8	153737	625	354	772	33348	153605	33121	295531	33240	103509	
3/8	153609	620	351	766	33321	153478	33095	295291	33213	103121	
1/2	153484	615	348	759	33294	153354	33070	295054	33187	103838	
3/8	153360	610	345	753	33268	153231	33046	285821	33162	103560	
1/2	153238	605	343	747	33242	153110	33022	285592	33137	103285	
1/8	153118	600	340	742	33216	152991	33008	285367	33112	103015	
16	153000	596	337	736	33191	152873	32971	285148	33088	103750	
1/8	143883	591	335	730	33166	143758	32951	275928	33064	103388	
1/8	143769	586	332	724	33142	143645	32929	275713	33040	103230	
3/8	143656	582	329	719	33118	143533	32900	275501	33017	103977	
1/2	143545	578	327	713	33094	143423	32884	275293	32994	103727	
3/8	143436	573	325	708	33071	143315	32863	275088	32972	103481	
1/2	143328	569	322	703	33048	143208	32841	265886	32950	103238	
3/8	143222	565	320	698	33025	143103	32820	265687	32928	103000	
17	143117	561	318	692	33003	143000	32799	265489	32906	103764	
1/8	143014	557	315	687	32981	142896	32779	265297	32885	103532	
1/8	133913	553	313	682	32959	142795	32759	265107	32864	103304	
1/8	133812	549	311	678	32938	142696	32739	265019	32843	103079	
1/2	133714	545	309	673	32917	142599	32719	265831	32823	102857	
3/8	133617	541	306	668	32897	142503	32700	265641	32803	102638	
1/2	133521	537	304	663	32876	142408	32681	265451	32783	102412	
1/8	133426	533	302	659	32856	142311	32662	265261	32764	102200	
18	133333	529	300	654	32837	142221	32644	265071	32745	102000	

Tabellas de Passagens

DA

Amazon Stean Navigation
Company, Limited

EQUAÇÃO DO TEMPO

DIAS	JANEIRO		FEVEREIRO		MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO	
	M.	Seg.	M.	Seg.	M.	Seg.	M.	Seg.	M.	Seg.	M.	Seg.
1	3	43	13	47	12	21	3	41	3	6	2	20
3	4	39	14	2	11	56	3	6	3	19	2	0
6	5	0	14	17	11	14	2	18	3	34	1	27
9	7	17	14	25	10	29	1	23	3	45	0	53
12	8	30	14	27	9	41	0	36	3	50	0	16
15	9	37	14	27	8	50	0	10	3	49	0	18
18	10	37	14	9	7	57	0	58	3	44	1	0
21	11	31	13	50	7	3	1	29	3	34	1	39
24	12	18	13	26	6	9	2	3	3	19	2	17
27	12	50	12	56	5	13	2	33	3	0	2	55
30	13	30			4	19	2	59	2	36	3	31

DIAS	JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO	
	M.	Seg.	M.	Seg.	M.	Seg.	M.	Seg.	M.	Seg.	M.	Seg.
1	3	11	6	3	0	21	10	35	16	20	10	30
3	4	3	5	54	1	0	11	12	16	20	9	43
6	4	35	5	35	1	53	12	5	16	13	8	27
9	5	3	5	12	3	0	12	54	15	59	7	6
12	5	28	4	43	4	3	13	40	15	37	5	43
15	5	17	3	57	5	7	14	20	15	7	4	16
18	6	2	3	31	6	10	14	56	14	31	2	48
21	6	11	2	48	7	14	15	26	13	47	1	18
24	6	16	2	1	8	16	15	19	12	56		11
27	6	16	1	10	9	17	16	7	11	59	1	40
30	6	10	0	2	10	16	16	17	10	53		7

NOTA—Para bem regular-se um relógio é preciso sommar os minutos e segundos precedidos do signal mais (+) e subtrahir os precedidos do signal menos (−) ao meio dia marcado por uma meridiana ou por um relógio de sol bem orientado.



AMAZON STEAM NAVIGATION COMPANY, LIMITED

Tabella de passageiros entre Manáe e Belém:

ESTAÇÕES	BELEM	MANAUS	GUARUPÁ	PORTO DE MÓZ	POUACA	MONTA-ALLEGRE	SANTAREM	OBIDOS	PARATINHAS	PARAIBA	PARAETARA	MANAUS
Belém.....	20.000		30.000	12.500	4.000	43.000	5.000	20.000	2.000	2.000	7.500	80.000
Breves.....	20.000		10.000	12.500	20.000	5.500	30.000	40.000	2.000	2.000	7.500	80.000
Guarupá.....	10.000		10.000	5.000	10.000	1.000	20.000	10.000	2.000	2.000	7.500	70.000
Porto de Móz.....	35.000		5.000			10.000	1.000	2.000	2.000	2.000	7.500	70.000
Paraíba.....	40.000		10.000	5.500		10.000	1.000	2.000	2.000	2.000	7.500	70.000
Monte Alegre.....	45.000		15.000	10.000	5.000	10.000	1.000	2.000	2.000	2.000	7.500	70.000
Santarem.....	50.000		20.000	15.000	10.000	10.000	1.000	2.000	2.000	2.000	7.500	70.000
Obidos.....	60.000		30.000	20.000	10.000	10.000	1.000	2.000	2.000	2.000	7.500	70.000
Paratintas.....	70.000		40.000	30.000	15.000	10.000	1.000	2.000	2.000	2.000	7.500	70.000
Ilacatlara.....	80.000		50.000	40.000	20.000	10.000	1.000	2.000	2.000	2.000	7.500	70.000
Manaus.....	80.000		60.000	50.000	30.000	10.000	1.000	2.000	2.000	2.000	7.500	70.000

De accordo com o novo contrato que a companhia fez com o Governo Federal, as passagens são cobradas com mais 25 % sobre a tabella.

TABELLA de distancias em milhas, entre Manáe e Belém

ESTAÇÕES	MILHAS
Belém.....	146
Breves.....	125
Guarupá.....	318
Porto de Móz.....	216
Paraíba.....	414
Monte Alegre.....	43
Santarem.....	316
Obidos.....	284
Paratintas.....	93
Ilacatlara.....	134
Manaus.....	92





AMAZON STEAM N. COMPANY, LIMITED

Tabela do passageiro da linha de Iquitos

PORTOS	BAVES	EMBARQUE	COCHES	COCHES	TELE	TRAM BAY	TRAMWAY	A. PAUL	TAMBUCA	LORETO	CABALLO COCHO	PERIS	QUILAS
Manaos	58000	58000	105000	205000	350000	505000	605000	705000	805000	885000	915000	1055000	1155000
Manacapuru	155000	105000	105000	205000	305000	405000	505000	605000	705000	805000	865000	1005000	1105000
Codajaz	255000	205000	105000	105000	105000	105000	105000	105000	105000	105000	105000	105000	105000
Cory	355000	305000	205000	105000	105000	105000	105000	105000	105000	105000	105000	105000	105000
Tello	455000	405000	305000	205000	105000	105000	105000	105000	105000	105000	105000	105000	105000
Ponte-Bôa	505000	455000	355000	255000	155000	105000	105000	105000	105000	105000	105000	105000	105000
Touantus	605000	555000	455000	355000	255000	155000	105000	105000	105000	105000	105000	105000	105000
S. Paulo	705000	655000	555000	455000	355000	255000	155000	105000	105000	105000	105000	105000	105000
Tahallaga	805000	755000	655000	555000	455000	355000	255000	155000	105000	105000	105000	105000	105000
Loreto	885000	835000	755000	655000	555000	455000	355000	255000	155000	105000	105000	105000	105000
Caballo Cocho	915000	865000	765000	665000	565000	465000	365000	265000	165000	105000	105000	105000	105000
Peris	1055000	1005000	985000	885000	785000	685000	585000	485000	385000	285000	185000	105000	105000
Quillas	1155000	1105000	1005000	905000	805000	705000	605000	505000	405000	305000	205000	105000	105000

TABELLA de distancias, da linha de Iquitos

ESTACÕES		MILHAS
Manaos	Manacapuru	57
Manacapuru	Codajaz	120
Codajaz	Cory	62
Cory	Tello	317
Tello	Ponte Bôa	139
Ponte-Bôa	Touantus	110
Touantus	S. Paulo	95
S. Paulo	Tahallaga	105
Tahallaga	Loreto	63
Loreto	Caballo Cocho	35
Caballo Cocho	Peris	110
Peris	Iquitos	112

AMAZON STEAM N. COMPANY, LIMITED

Tabela de Passagens (R.I.) Mar... e V...y, I. P. Juna

[illegible]

Marquês de Marquês, no Rio de Janeiro

ESTAÇÕES		MILHAS
Manaos	Manacapuru.	32
Manacapuru	Ananias.	60
Manaos	Pedras.	69
Manaos	Boa Vista.	178
Codajás	Boa Vista.	215
Madajós.	Coary.	339
Coary	Tefé.	137
Tefé	Ponte Boa.	139
Ponte Boa	Jornapuca.	270
Jornapuca	Gavião.	56
Gavião	Popunha.	62
Popunha	Chacé.	97
Chacé	Barary.	105
Barary		111



AMAZON STEAM N. COMPANY, LIMITED

Tabella de passagens da linha do rio Negro

PORTOS	MANAOS	TUPARESSAU	AYRÃO	BOIRA	BARCELLOS	MOURA	THOMAR	SANTA IZABEL
Manaos	155000	255000	355000	465000	505000	605000	705000	905000
Tuparessau		105000	205000	255000	355000	455000	555000	755000
Ayrão	255000	105000		105000	155000	255000	355000	455000
Moura	355000	205000	105000		55000	155000	255000	355000
Carvalho	405000	255000	155000	55000		165000	205000	305000
Barcellos	505000	355000	255000	155000	105000		105000	205000
Moreira	605000	455000	355000	255000	205000	105000		105000
Thomar	705000	555000	455000	355000	305000	205000	105000	
Santa Izabel	905000	755000	655000	555000	505000	405000	305000	205000

TABELLA de distancias, entre Manaos e Santa Izabel no rio Negro

ESTAÇÕES		MILHAS
Manaos	Tuparessau	65
Tuparessau	Ayrão	70
Ayrão	Moura	39
Moura	Carvalho	27
Carvalho	Barcellos	67
Barcellos	Moreira	16
Moreira	Thomar	44
Thomar	Santa Izabel	63



LLOYD BRASILEIRO

Tabellas approvadas

PELO

Ministro da Industria, Viacão e Obras Publicas

Em 6 de Maio de 1895





Valores

C. o u notas.....	40%
Prata.....	14%
C. de, vidro, joias ou objectos de valor ..	60%







CARGAS

Por 15 kilos cu 30-decímetros cubicos

[illegible]

Clausulas

Passagens

- 1.^a— Os preços das passagens de ré serão regulados da seguinte forma:
Os menores de menos de dous annos terão passagem gratuita;
os de dous annos até menos de tres annos pagarão um quarto da
passagem; os de tres até menos de dez annos pagarão meia pas-
sagem; os de dez ou mais annos pagarão a passagem inteira.
- 2.^a— Os passageiros de prôa de menos de dous annos terão a passagem
gratuita; os demais pagarão a passagem inteira.
- 3.^a— O passageiro que não seguir, depois de comprado o bilhete de
passagem, perderá metade de seu importe, e o que ficar em
qualquer porto em que tocar o paquete não terá direito a in-
demnisação alguma.
- 4.^a— Os bilhetes de passagens são intransferíveis, quer em relação ao
passageiro quer em relação ao paquete.
- 5.^a— Nenhum passageiro tem direito de occupar exclusivamente um
camarote, salvo pagando o equivalente aos lugares vagos.
- 6.^a— O espaço concedido a cada passageiro de ré, para sua bagagem,
é de 300 decímetros cubicos, e para os de prôa 150; o exce-
dente será cobrado pelas respectivas tabellas de encomendas.
- 7.^a— As passagens tomadas a bordo custam mais 15^o/₁₀₀.

Fretes de cargas

- 1.^a— As mercadorias são recebidas e entregues a bordo.
- 2.^a— O frete da fracção adicional de cada volume será o mesmo que
o da unidade.
- 3.^a— O frete será calculado por peso ou por cubação, conforme con-
vier á companhia.
- 4.^a— Para os volumes de grande peso ou de grande cubação o frete
será convencional.
- 5.^a— O frete de cada remessa de carga não poderá nunca ser inferior
a 5\$000.
- 6.^a— É expressamente prohibido o embarque de armas e generos
explosivos.

Fretes de encomendas

- 1.^a— O frete adicional de 15 kilos, 30 decímetros cubicos ou fracção
dessas quantidades será de 1\$300.
- 2.^a— Em caso de extravio do volume a companhia não se responsa-
bilisa por mais do 20\$000.

- 3.^a—Os fretes da tabella de encomendas referem-se somente a volumes cuja cubação não exceda de 150 kilos ou 300 decímetros cubicos; os de maior peso ou cubação pagarão fretes convencionaes.

Fretes de valores

- 1.^a—O frete não poderá nunca ser inferior a 5\$000.
2.^a—Os fretes de volumes cuja cubação exceder a 200 decímetros cubicos serão convencionaes.

Fretes de animais

- 1.^a—Os animais serão recebidos e entregues a bordo.
2.^a—O carregador fornecerá o alimento.
3.^a—A companhia não se responsabilisa por desastre, fuga ou morte que occorrerem os animais embarcados.

PARTE POLITICA E AMINISTRATIVA

PARTE POLITICA E ADMINISTRATIVA

Governo, Divisão Administrativa e Judiciaria

21A

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

A Republica dos Estados Unidos do Brazil tem a

Posição. Entre 5° 10' de Lat. N. e 33° 45' de Lat. S.; e 9° de Long. Oc. e 32° de Long. do meridiano do Rio de Janeiro; ou entre 37° e 77° de Long. Oc. do meridiano de Paris, e uma

Superficie de 8.338.074 kilometros quadrados, assim distribuidos: *Alagoas* 58,191.—*Amazonas* 1.857,020.—*Bahia* 126,427.—*Ceará* 101,250.—*Desterro* Federal 1,204.—*Espirito Santo* 44,839.—*Goiás* 746,311.—*Maranhão* 150,884.—*Matto-Grasso* 1,375,661.—*Minas-Geraes* 571,859.—*Pernambuco* 1,149,712.—*Parahyba* 74,731.—*Paraná* 221,319.—*Pernambuco* 128,395.—*Piauí* 801,797.—*Rio-Grande do Norte* 57,485.—*Rio-Grande do Sul* 236,553.—*Rio de Janeiro* 68,582.—*Santa Catharina* 74,156.—*São Paulo* 290,876.—*Sergipe* 39,009 equivalentes a 272,887 leguas geographicas quadradas, e uma

População de 12,350,000 habitantes (alt. 31 de Dezembro de 1885), não estai do comprehendidos os indios selvagens que habitão nas nossas florestas, valladas e montes. Depende do recenseamento geral da Republica, a cargo da repartição geral de estatística, o numero exacto de habitantes, cuja repartição conta terminar este trabalho dentro de breve prazo.

Religião.—A Igreja é separada do Estado. Todos os individuos e confissões religiosas podem exercer publicamente e livremente o seu culto, associando-se para esse fim e adquirindo bens, observadas as disposições do direito commun.

Constituição.—A Nação Brasileira adopta pela Constituição de 24 de Fevereiro de 1890, como forma do governo, sob o regimen representativo—A Republica Federativa, proclamada a 15 de Novembro de 1889 e constituida por união perpetua e indissolvel das suas antigas provincias em Estados Unidos do Brazil.

Cada uma das antigas provincias forma um estado, e o antigo municipio ne outro constituiu o Districto Federal, continuando a ser a Capital da União enquanto pelo Congresso não for tomada outra deliberação.

A Republica reconhece tres poderes:

1.º — *Poder Legislativo.* Delegado ao Congresso Nacional com a sancção do Presidente da Republica. O Congresso Nacional compõe-se de dous ramos: Camara dos Deputados e Senado.

Amplas as Câmaras são temporárias e a maioria de cada grandeza dura três annos, para deputado. O mandato de senador dura nove annos, renovando-se o Senado pelo terço triennialmente.

O Congresso não se reuniu até o dia 10 de maio de 1968, quando foi convocada uma sessão extraordinária para discutir o projeto de lei que autorizava o governo federal a emitir dinheiro por meio do mesmo Congresso.

2.º — *Fidel Cavalcanti* — *Excm.º Sr. Deputado* — *Presidente* dos Estados Unidos do Brazil, como chefe electivo da Nação. Substituto o presidente no caso de morte ou incapacidade do Vice-Presidente, durante a sua mandatura.

6) Presidente da República e do Supremo Tribunal Federal. Mas os dois organismos a
sua continuidade, que lhes assegurava a existência dos poderes a
dos Ministérios em que é dividida a administração federal.

Os ministros de Estado são nomeados e destituídos pelo Presidente da República, podendo ser nomeados e destituídos também pelo Congresso Nacional, no caso de recesso do Poder Executivo, e, nesse caso, os atos praticados pelo Presidente da República, no exercício da função, não são sujeitos a anulação pelo Congresso Nacional, quando este estiver em recesso.

Nos crimes comuns e de menoridade, a competência para o julgamento de Su-
premo Tribunal Federal é a dos crimes comuns e de menoridade da Repu-
blica, pela autoridade competente para o julgamento de

§º.—*Poder Judiciário*.—O Poder Judiciário da União tem por órgão um Supremo Tribunal Federal com sede na Capital da República e tantos juizes seccionaes e tribunaes federaes, distribuidos pelo paiz, quanto o Congresso crear.

A Justiça dos Estados não pôde intervir, nem suspender, nem alterar as decisões federais, nem anular, nem suspender, nem alterar as decisões da Justiça dos Estados, reciprocamente a Justiça dos Estados pôde intervir, suspender, alterar as decisões nos tribunais dos Estados, nem anular, alterar ou suspender as decisões ou ordens destes, exceptuados os casos expressamente declarados na Constituição.

Estados Cada Estado reger-se-á pela sua constituição local, respeitadas as principles constitucionales da União.

Os Estados signatários são obrigados a fazer cumprir a presente Declaração de Princípios em tudo quanto respeite ao seu peculiar interesse.

Qualidade do cidadão brasileiro — 1) com unidade com o Art. 69 da Constituição são cidadãos brasileiros

1.º Os nascidos no Brazil, ainda que de pai estrangeiro, não residindo este a serviço de sua nação;

2. Os filhos e a filha do referido cidadão brasileiro, nascido no país estrangeiro, se estabelecerem domicílio na República;

3.º. Os filhos de pai brasileiro, que estiver em outro paiz no serviço da República, embora nella não venhão domiciliar-se.

4- Os estrangeiros, no Brasil, são cidadãos de Nacionalidade de 1888, não de clareza e dentro do conceito, e tal pára a estrutura da Constituição, o animo de conservar a nacionalidade de origem;

5º. Os estrangeiros, depois de ingressarem no Brasil, não poderão, com brasileiros, adquirir bens, a não ser que estejam no Brasil, salvo se manifestarem a intenção de não mudar de nacionalidade.

69. Os estrangeiros por outro modo naturalizados

Art. 70. São eleitores os cidadãos maiores de 21 annos, que se alistarem na forma da lei.

§ 16. Não podem alistar-se eleitores para as eleições federaes, ou para a dos Estados:

1^o. Os mendigos:

1º. Os mendigos;
2º. Os analfabetos.

3^a. As pragas de pret exceptuados os alumnos das escolas militares do ensino superior;

as excepções especificadas em lei, nem levado a prisão, ou nella detido se prestar fiança idonea, nos casos legais.

§ 15. Ninguem se libertará da sentença por incompetência, em virtude de lei anterior e na forma por ella regulada.

§ 16. Aos accusados se assegurará na lei a mais plena defesa, com todos os recursos e meios essenciais a ella, desde a nota de culpa entregue em 24 horas no processo e assignada pela autoridade competente, com os nomes do accusador e das testemunhas.

§ 17. O direito de propriedade mantem-se em toda a sua plenitude, salva a desapropriação por necessidade ou utilidade publica, mediante indemnização prévia.

As minas pertencem aos proprietarios do solo, salvas as limitações que fôrão estabelecidas por lei a bem de exploração deste ramo de industria.

§ 18. E' inviolavel o sigillo da correspondencia.

§ 19. Nenhuma pena passará da pessoa do delinquente.

§ 20. Fica igualmente abolida a pena de galés e do laminamento judicial.

§ 21. Fica igualmente abolida a pena de morte, reservadas as disposições da legislação militar em tempo de guerra.

§ 22. Darse-lhe-á o *habeas-corpus*, sempre que o individuo ou se achar em imminente perigo de soffrer violencia, ou coacção, por illegalidade ou abuso de poder.

§ 23. A excepção das causas que por sua natureza pertencem a juizes especiaes, não haverá fôro privilegiado.

§ 24. E' garantido o livre exercicio de qualquer profissão moral, intellectual e industrial.

§ 25. Os inventos industriaes pertencerão aos seus autores, aos quaes ficara garantido por lei um privilegio temporario, ou, na falta deste, será concedido pelo Congresso um premio razoavel, quando haja conveniencia de vulgarisar o invento.

§ 26. Aos autores de obras litterarias e artisticas é garantido o direito exclusivo de reproduzir as obras impressas ou por qualquer outro processo no futuro. Os mercedis dos autores gozarão desse direito pelo tempo que a lei determinar.

§ 27. A lei assegura a todos a propriedade de marcas de fabrica.

§ 28. Por motivo de crença ou de fôrça religiosa, nenhum cidadão brasileiro poderá ser privado de seus direitos civis e politicos, nem eximir-se do cumprimento de qualquer dever cívico.

§ 29. Os que allegarem motivo de crença religiosa com o fim de se isentarem de qualquer uma que as leis da Republica impoem aos cidadãos, perderão todos os direitos politicos, assim como os que recusarem condecorações ou titulos nobiliarios estrangeiros.

§ 30. Nenhuma impiedade de qualquer natureza que seja poderá ser cobrada senão em virtude de uma lei que autorize.

§ 31. E' mantida a instituição do jury.

Art. 78. Os cargos publicos, civis ou militares são accessiveis a todos os brasileiros, observadas as condições de aptidão especial que a lei esanar, sendo, porém, vedadas as accumulações remuneradas.

Art. 79. As patentes, os postos e os cargos inaccessiveis são garantidos em toda a sua plenitude.

Art. 80. A aposentação só poderá ser dada aos funcionarios nos casos de invalidez no serviço da nação.

Art. 81. Os officiaes do exército e da armada só perderão suas patentes, por condegração maior de dois annos de prisão, passada em julgado nos tribunals competentes.

Art. 82. Os militares de terra e mar terão fôro especial, nos delictos militares:

§ 1.º. Este fôro compor-se-ha de um Supremo Tribunal Militar, cujos me-

bras serão vitthulos, e dos conselhos necessários para a formação da culpa e julgamento dos crimes.

§ 2º. O Congresso, por lei ordinária, regulará a composição do Supremo Tribunal Militar, suas attribuições e outras circumstancias ulteriores ao foro do que se trata.

Art. 78. A especificação dos direitos e garantias expressas na Constituição não exclue outras garantias e direitos, não enumerados, mas resultante da forma do governo que ella estabelece e dos principios que consigna.

Divisão administrativa. As antigas vinte provincias constituidas em Estados são independentes e autonomicas, mas federaes, de conformidade com a Constituição da União e são administradas por governadores eleitos de conformidade com as suas constituições, tendo por base a Constituição Federal; são dissolvidas e o seu poder, como é prescripto em suas leis organicas, casando-se, porém, no municipio que tem autonomia propria. A não serem as repartições fiscaes e aduaneiras da União, os dos Estados se organisão se a dependência alguma.

Cada Estado terá os seus poderes distinctos e independentes, organisados de accordo com o determinado na Constituição da União.

GOVERNO FEDERAL DA REPUBLICA

Presidente

Prudente José de Moraes Barros, Dr.

Vice-presidente

Manoel Victorino Pereira, Dr.

Estado-Maior do Presidente da Republica

CHEFE

Luiz Mendes de Moraes, Dr., Coronel de Engenharia.

ADJUNTO

Luiz Pedro Tavares, Cap. de Mar e Guerra.

AJUDANTES D'ORDENS.

Antonio Barbosa de Magalhães Castro, 1º Ten. da Armada.

Gustavo Ramalho Borba, Cap. de Cavallaria.

João Baptista Neiva de Figueiredo, Cap. de Cavallaria.

Manoel da Cunha Moraes, 2º Ten. de Artilharia.

Secretaria da Presidencia da Republica

SECRETARIO

Rodrigo Octavio de L. Menezes, Dr.

OFFICIAES DE GABINETE.

Feliciano José Neves Goulart.

Mordomia do Palacio do Governo

MORDOMO

Philadelpho de Souza Castro, Commel.

PORTIEIRO DO PALACIO

Bernardino Constantino Quintanilha.

MINISTROS E SECRETARIOS DE ESTADO

Ministro e Secretario de Estado dos Negocios das Relações Exteriores

Carlos Augusto da Cunha, Dr.

Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda
Francisco de P. Rodrigues Alves, Dr.

Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra
Bernardo Vasques, Gen. de Divisão.

Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Marinha, Viagem e Obras Publicas

Antonio O. dos Santos Pires, Dr.

Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Justiça e do Interior

Antonio Gonçalves Ferreira, Dr.

Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Marinha
Elisário José Barbosa, Almirante

CONGRESSO NACIONAL

Senado Federal

PRACA DA ACCLAMAÇÃO TELEPHONE 559

Tempo-se de 60 minutos, cuja terça é reservada de 100 em 100 votos

PRESIDENTE

Manoel Victorino Pereira.

ALAGOAS

João da Silva Rego Mello.

Francisco de Paula Leite e Oliveira.

Manoel Messias de Gusmão Lyra.

AMAZONAS

Joaquim J. Paes da Silva Sarmiento.

*) O Presidente da Republica despacha com os seus Ministros, as segundas e quintas-feiras e de audiência publica nas terças e sextas-feiras, das 12 ás 2 horas da tarde

Manoel Fratelso Machado.
José da Costa Azevedo.

BAHIA
Virgílio Câmneo Damasio.
Roy Barbosa.

CEARÁ
Antonio Pinto Nogueira Areoly.
Joaquim de Oliveira Catanda.
João Cordeiro.

DISTRICTO FEDERAL
José Lopes da Silva Tróvão.
Eduardo Wandenkolk.
Aristides da Silva Lobo.

ESPIRITO-SANTO
Eugenio Pires de Amorim.
Domingos V. Gonçalves de Souza.
Gil Diniz Goulart.

GOYAZ
José Leopoldo de Bulhões Jardim.
José Joaquim de Souza.
Antonio Amaro da Silva Canedo.

MARANHÃO
Augusto Olympio Gomes de Castro.
João Pedro Belfort Vieira.
Francisco Manoel da Cunha Junior.

MATTO-GROSSO
Generoso Paes Leão de Souza Ponce.
Aquilino Leite do Amaral Coutinho.
Joaquim Duarte Martinho.

MINAS-GERAIS
Antonio Gonçalves Chaves.
Joaquim Felício dos Santos.
Christiano Benedicto Ottoni.

PARÁ
Antonio Nicoláu Monteiro Bacchi.
Justo Chermont.
Manoel Mello Cardoso Barata.

PARANAYBA DO NORTE
Abdon Felinto Milanez.
José de Almeida Burroto.
João Soares Neiva.

PARANÁ

.....
José Pereira dos Santos Andrade.

PERNAMBUCO
Joaquim Corrêa de Araújo.
Joaquim J. de Almeida Pernambuco.
João Barbalho Felôa Cavaleanti.

PIAUAY
Firmino Pires Ferreira.
Joaquim Antonio da Cruz.
Antonio Coelho Rodrigues.

RIO DE JANEIRO
.....
Quintino Bocayuva.
João Baptista Lapér.

RIO GRANDE DO NORTE
Albano Alvares Affonso.
José Bernardo de Medeiros.
José Pedro de Oliveira Galvão.

RIO GRANDE DO SUL
.....
Raimiro Fortes de Barcellos.
José Gomes Pinheiro Machado.

SANTA CATHARINA
Gustavo Richard.
Raulino Julio Adolpho Horn.
Antonio Justiniano Esteves Junior.

S. PAULO
Manoel de Moraes Barros.
.....
Manoel Ferraz de Campos Salles.

SERGIPE
Leandro Ribeiro de Siqueira Maciel.
Manoel da Silva Rosa Junior.
José Luiz Coelho Campos.

**Secretaria do Senado
Federal**

**PRAÇA DA ACCLAMAÇÃO, ESQUINA DA RUA
ANIL, TIPO 509**

DIRECTOR
José Bernardes da Serra Belfort, Dr.

VICE DIRECTOR
Antonio de Salles Belfort Vieira.

ES OFFICIAES
Cassiano Tito de Negreiros S. Lobato.

João Carlos de Oliveira.
Aristides dos Passos Costa.
Francisco José Calmont da Gama.

2^{os} OPTEI-LES

Luiz Olympio Guillon Ribeiro.
Gil Goulart Filho.
Manoel Ernesto de Campos Porto.
Manoel Antonio A. de A. Sobrinho.

PORTEIRO DA SECRETARIA
Ednardo Antonio de Padua.

AJUDANTE
João Teixeira da Cunha.

PORTEIRO DO SALÃO
Antonio Lopes Guerra.

AJUDANTE
Frederico Augusto Pereira da Cunha.

CONJUNTO
Francisco Dias Carneiro
Alfredo Dias Leite, Capitão.
Delphin de Azevedo Maia.
Manoel Frederico de Souza.
Cláudio Monteiro.
André Rodrigues Villarinho.
João de Hollanda Cavalcanti.
Francisco Gomes Marinho.
Luiz Muniz Pereira.
Procópio Francisco de Paula.
Basílio Emygdio de Almeida.

CÂMARA DOS DEPUTADOS FEDERAES

Rua da Misericórdia, 1.

2^a LEGISLATURA ORDINARIA

(Compõe-se de 212 membros que servem por 3 annos)

ALAGOAS—6

Carlos Jorge Calheiros de Lima.
José de Barros de Albuquerque Lima.
José Fernandes de Barros Lima.
José da Rocha Cavalcante.
Manoel Clementino do Monte.
Silvestre Octaviano Loureiro.

AMAZOAS—4

Antonio Gonçalves P. de Sá Peixoto.
Fileto Pires Ferreira.

Francisco Ferreira de Lima Bacury.
Gabriel Salgado dos Santos.

BAHIA—22

Aristides Cesar Spinola Zama.
Francisco dos Santos Pereira.
João Augusto Neiva.
José Augusto de Freitas.
Aristides Augustos Milton.
Francisco Maria Sodré Pereira.
Joaquim Ignacio Tosta.
Aristides Galvão de Queiroz.
Eduardo Pires Ramos.
Manoel Cautano de Oliveira Passos.
Dionysio E. de Castro Cerqueira.
Francisco de Paula Os Guimarães.
Pedro Vergue d'Abreu.
Flavio Guedes de Araujo.
José Ignacio da Silva.
Leovigildo Ypiranga A. Filgueiras.
Antonio Rodrigues Lima.
Nicolau Tolentino dos Santos.
Sebastião L. da Rocha Medrado.
Arthur Cesar Rios.
Marcolino Moura Albuquerque.
Thomaz Garcez P. Montenegro.

CEARÁ—10

Frederico Augusto Borges.
Gonçalo do Lago Fernandes Bastos
Manoel A. da Silveira T. Portugal.
Thomaz Cavalcante de Albuquerque.
Hedfonso Correia Lima.
João Lopes Ferreira Filho.
Pedro Augusto Borges.
Francisco Benevolo.
Helvecio da Silva Monte.
José Bevilacqua.

DISTRICTO FEDERAL. 10

Antonio José de Siqueira
José Carlos de Carvalho.
Alcindo Guanabara.
Carlos Antonio de França Carvalho.
José Lopes da Silva Trovão.
Oscar de Godoy.
Candido de O. Lins de Vasconcellos.
José Americo de Mattos.
Thomaz Delphino dos Santos.

ESPIRITO SANTO—4

Antonio Borges de Athayde Junior.
Cleto Nunes Pereira.
Galdino T. Lins de Barros Loreto.
Torquato Rosa Moreira.

GOYAZ—4

Hernandesgildo Lopes Moraes
João Alves de Castro.
Ovidio Abrantes.
Urbano Coelho de Gouvêa.

MARANHÃO—7

Benedicto Pereira Leite.
José Francisco Viveiros.
Luiz Antonio Domingues da Silva.
Manoel B. da Costa Rodrigues.
Antonio Eduardo de Berrêdo.
Christino Cruz.
Gustavo Collaço Fernandes Veras.

MATTO-GROSSO—4

Joaquim Antonio Xavier do Valle.
Luiz Adolpho Correia d. Costa.
Mariano Ramos

MINAS GERAES—38

Francisco de Paula Mayrink.
José Caetano de Almeida Gomes.
Landulpho Machado Magalhães.
Feliciano de Lima Duarte.
João Luiz de Campos.
José Martins de Carvalho Mourão.

Carlos Vaz de Mello.
Luiz Eugenio Monteiro de Barros.

João Nogueira Penido.
Joaquim Gonçalves Ramos.
Luiz Arthur Detsi.

Antonio Dias Ferraz Junior.
Antonio Torquato Fortes Junqueira.
Francisco Luiz Veiga.

Alvaro Augusto de Andrade Botelho.
Joaquim Leonel de Rezende Filho.
Octaviano Ferreira de Britto.
Antonio A. Lamounier Godofredo.
Antonio Augusto Ribeiro de Almeida.

José Carlos Ferreira Pires.
Benedicto C. dos Campos Valadares.
José Cupertino de Siqueira.
Rodolpho Ernesto de Abreu.

Antonio Pinto da Fonseca.
João da Matta Macilaco.
Theotonio de Magalhães e Castro.
Arthur Ferreira Torres.
Manoel Fulgencio Alves Pereira.
Sizão da Cunha Pereira.
Francisco Manoel P. Cavalcante.
Olegurio Dias Maciel.

Carlos Justiniano das Chagas.
José da Costa Machado e Souza.
Lamartine Ribeiro Guimarães.

PARÁ—6

Augusto Montenegro.
Enéas Martins.
José Teixeira de Matta Bacellar.
Carlos Augusto Valente da Noves.
Diogo Hollanda de Lima.
Jaymo Pombo Brício Filho.

PARANÁ DO NORTE—5

Antonio Marques da Silva Mariz.
Antonio da T. A. Meira Henriques.
Chateaubriand Bandeira de Mello.
João Orell o Gonçalves Lisboa.
José Antonio Maria da Cunha Lima.

PARANÁ—4

PERNAMBUCO—17

Arthur Orlando da Silva.
José Mariano Carneiro da Cunha.
Jose Nicolán Tolentino de Carvalho.
José Ladoro Martins Junior.
Antonio Alves Pereira de Lyra.
Gaspar de Drumond.
José Cupertino Coelho Cintra.
Luiz de Andrade.
Arminio Coriolano T. dos Santos.
Francisco de Assis Rosa e Silva.
Marionilla de Barros Lima.

Fran. sco Cornelio da Fonseca Lima.
Lourenço A. de Sá e Albuquerque.
José Gonçalves Maia.
José de Medeiros e Albuquerque.
Miguel J. de Almeida Pernambuco.

PIAUÍ—4

Alvaro Auto de Abreu.
Joaquim Nogueira Paranaçu.

RIO GRANDE DO NORTE—4

Augusto Severo de A. Maranhão.
Augusto Favres de Lyra.
Francisco Gurgel de Oliveira.
Luiz F. Junqueira Ayres de Almeida.

RIO GRANDE DO SUL—16

Manoel Py.
 João Pinto da Fonseca Guimarães.
 José de Almeida Martins Costa.
 Marçal Pereira de Escobar.
 Appolinário Marinho da Silva.
 Joaquim Pereira da Silva.
 Angelo Gomes Pinheiro Machado.
 Victorino Carneiro Monteiro.
 Aureliano Pinto Barbosa.
 Rivadávia Correa.
 Epaminondas Piratim de Almeida.
 Arthur Pinto da Rocha.
 Vespasiano Gonçalves de A. e Silva.
 Fernando Abbot.
 Francisco de Paulo Alencastro.
 Pedro Gonçalves Moacyr.

RIO DE JANEIRO—17

Alberto de Seixas Martins Torres.
 Belisario Augusto Soares de Souza.
 Erico Mariño da Gama Coelho.
 Manoel H. da Fonseca Portella.
 Enzebio de Queiroz C. Mattoso.
 José Baptista da Costa Azavedo.
 Luiz da Silva Castro.
 Nilo Pecanha.
 Agostinho Vidal Leite de Castro.
 Ernesto Brazilio de Araújo.

Francisco S. Gonçalves da Silva.
 José de Barros Franco Junior.
 Sebastião R. Gonçalves de Lacerda.
 Adolpho Pereira B. Ponce de Leon.
 Urbano M. dos Santos Machado.
 Paulino José Soares de Souza Junior.

S. PAULO—22

Alfredo Ellis.
 Alvaro Augusto da Costa Carvalho.
 Domingos Correa Moraes.
 Carlos Augusto Garcia Pereira.
 Alfredo Casimiro da Rocha.
 José Luiz Almeida Nogueira.
 Manoel L. Domingos de Castro.
 Antonio Dilo da Costa Bueno.
 Antonio José da Costa Junior.
 Gustavo de Oliveira Gozoy.
 Idolpho Afonso da Silva Gornio.
 Aulio Cesar Pereira de Mesquita.
 Antonio Moreira da Silva.
 Antonio de Padua Salles.
 Manoel Jacyntho Vieira de Moraes.
 Undelilio Herculano de Freitas.
 João Alberto Salles.

Munoz de Moraes Barros.
 Paulino Carlos de Arruda Botelho.
 Cincinato Cesar da Silva Braga.
 Francisco Gileon.

SANTA CATARINA—4

Laura Muller.
 Paula Ramal.
 Francisco Tolentino.
 Emilio Blum.

SERGIPE—1

Antonio Alves de Almeida Lima.
 Gerardo Braz de Oliveira.
 Manoel José de Menezes Prado.
 Olympio de Souza Campos.

Secretaria da Camara dos Deputados Federaes

Rua da Misericordia, 1

DIRETOR

Horacio Leal de Carvalho Reis, Dr.

CHIEFES DE SECCAO

Antonio Salema Garção Ribeiro.
 José Maria Marra.
 João Maria do Valle, Dr.

DEPUTADOS

Alberto Ernesto Jacques Ouriques.
 Alvaro Nobrega de Vasconcellos.
 Luiz Domingos do Lago.
 Leopoldo José da Rocha.
 Carlos Francisco Xavier.
 Cicero da Costa.

PORTA-RELA SECRETARIA

Eugenio Cuetano da Silva.

PORTA-RELA DO SALÃO

Manoel Pinto Machado.

CONTINUES

Candido Egydio de Alverenga.
 Antonio Pinto Ferraz.
 Augusto Manoel de Almeida Guimarães.
 João Augusto da Silva.
 Laubeapim de Castro Bittencourt.
 Antonio Corrêa Lima.
 Sebastião José dos Santos Andrade.
 Joaquim Florencio de Barros.

Carlos D. de Souza Caldas Junior.
José Pinto Machado.
José Gonçalves dos Santos.
Antonio Ferreira de Faria.
Martiniano Pereira da Fonseca.
Manoel Gonçalves Vieira.

CORREIOS

José Luiz de Barros.
João Leite Monteiro Lacerda.

Governadores e Presidentes dos Estados

ALAGÔAS

Manoel Gomes Ribeiro (Barão do Traipú), Governador.
José Vieira de Araújo Peixoto, Vice-Governador.

Constituição de 11 de Junho de 1891.

AMAZONAS

Eduardo Gonçalves Ribeiro, Dr. Governador.
Barão de Juruá, Vice-Governador.
Constituição de 17 de Agosto de 1895.

BAHIA

Joaquim Manoel Rodrigues Lima, Dr. Governador.

Constituição de 2 de Julho de 1891.

CEARÁ

José Freire Bezerril Fontenelle, Ten.-coronel, Dr., Presidente.
Antonio P. Nogueira Accioli, Bach., 1º Vice-Presidente.
Antonio Joaquim Guedes de Miranda, Ten.-coronel, 2º Vice-Presidente.
Ildefonso Corrêa Lima, Dr. 3.º Vice-Presidente.

Constituição de 12 de Julho de 1892.

ESPIRITO-SANTO.

José de Mello Carvalho Moniz Freire, Bach., Presidente.
Graciano dos Santos Neves, Dr. 1º Vice-Presidente.
Galdino Teixeira Lima de Barros Lôrêto, Bach., 2º Vice-Presidente.
Augusto Cesario de Figueiredo Côrtes, Coronel, 3º Vice-Presidente.

4. Constituição de 2 de Maio de 1892.

GOYAZ

José Ignacio Xavier de Britto, Ten.-Coronel, Presidente.
Antonio José Caiado, Ten.-coronel, 1º Vice-Presidente.
Joaquim Fernandes de Carvalho, Tenente, 2º Vice-Presidente.
Constituição 1 de Junho de 1891.

MARANHÃO

Manoel Ignacio Belfort Vieira, Cap.-tenente, Governador.
Casimiro Dias Vieira Junior, Bach., 1º Vice-Governador.
Alfredo da Cunha Martins, Bach., 2º Vice-Governador.
Barão de Trombay, 3º Vice-Governador.
Constituição de 28 de Julho de 1892.

MATTO-GROSSO

Manoel José Murinho, Dr. Presidente.
Generoso Paes Lema de Souza Ponce, Coronel, 1º Vice-Presidente.
José da Silva Rondon, 2º Vice-Presidente.
Pedro Celestino Correia da Costa, 3º Vice-Presidente.
Constituição de 15 de Agosto de 1891.

MINAS-GERAES

Chrispim Jacques Bias Fortes, Dr. Presidente.
João Nepomuceno Kubitchek, Vice-Presidente.
Constituição de 15 de Junho de 1891.

PARÁ

Lauro Sodré, Major, Dr. Governador.
Gentil Augusto de Moraes Bittencourt, Dr., Vice-Governador.
Constituição de 22 de Junho de 1891.

PARANHYBA

Alvaro Lopes Machado, Dr. Ten.-coronel, Presidente.
Walfredo Soares dos Santos Leal, Padre, 1º Vice-Presidente.
João Tavares de Mello Cavalcanti, Dr., Vice-Presidente.
Constituição de 30 de Julho de 1892.

PARANÁ

Francisco Xavier da Silva, Dr. Governador.

Vicente Machado da Silva Lima, Dr.,
1º Vice-Governador.
Joaquim Moutoiro de Carvalho e Sil-
va, 2º Vice-Governador.
Constituição de 7 de Abril de 1892.

PERNAMBUCO
Alexandre José Barbosa Lima, Dr.,
Governador.
Ambrosio Machado da Cunha Caval-
canti, Dr., Vice-Governador.
Constituição de 17 de Junho de 1891.

PIAPHY
Coriolano de Carvalho e Silva, capi-
tão, Governador.
Joaquim Ribeiro Gonçalves, Dr. Vice-
Governador.
Constituição de 13 de Junho de 1892.

RIO GRANDE DO NORTE
Pedro Velho de Albuquerque Mara-
nhão, Dr., Governador.
Silyno Bezerra de Araujo Galvão,
Capitão, 1º Vice-Governador.
Francisco Gurgel de Oliveira, Coro-
nel, 2º Vice-Governador.
Constituição de 7 de Abril de 1892.

RIO GRANDE DO SUL
Julio Prates de Castilhos, Dr., Pre-
sidente.
..... Vice-Presidente
Constituição de 14 de Julho de 1891

RIO DE JANEIRO
Joaquim Mauricio de Abreu, Dr.
Presidente.
Bento Carneiro de Almeida Pereira.
Dr., 1º Vice-Presidente.
Joaquim Antunes Marinho, Dr., 2º
Vice-Presidente
Hermogenio Pereira da Silva, 3º
Vice-Presidente.
Constituição de 9 de Abril de 1892.

SANTA CATARINA
Hercilio Luz, Dr. Presidente.
Polydoro Olavo S. Thiago, Dr., Vice-
Presidente.
Constituição de 7 de Julho de 1892.

S. PAULO
Bernardino de Campos, Dr. Presi-
dente.

José Alves de Cargueira Cesar, Dr.
Vice-Presidente.
Constituição de 14 de Julho de 1891,

SERGIPE
Manoel Prisciliano de Oliveira Val-
lão, cor., Presidente.
Gonçalo Faro Roemberg, Dr., Vice-
Presidente.
Constituição de 18 de Maio de 1892.

Repartições pertencentes á
União e existentes nes-
te Estado

ALFANDEGA

—Rua da Boa-Vista—

INSPECTOR

(1) Antonio José da Silva Sarmento.

CHEFE DA 1ª SECÇÃO

(2) João Antonio da Silva.

CHEFE DA 2ª SECÇÃO

Antonio Leite Ribeiro.

CONFERENTES

Anacleto Langbek Canavaro.
Alfredo José do Nascimento, (Bach.)
ausente.

1º ESCRITURARIOS

Francisco Xavier da Costa.
Manoel do Carmo Ferreira Chaves.

2º ESCRITURARIOS

Feliciano E. Santos Banha.
Jovita Olympio de Carvalho Rabollo.
(3) Alfredo de Souza Caldas.
Eduardo da Silva Perdigão.
(4) José Joaquim da Silva Marques.

- (1) Este funcionario acha-se licen-
(2) Exerce o cargo de inspector como chefe
da 1ª Secção.
(3) Serve de thesoureiro, em commissão.
(4) Está addido a alfandega do Sergipe

3^o ESCRITURARIOS

Brigido Augusto Grana.
 Emilio José Moreira Junior.
 (5) Tobias Affonso Casado Lima.
 Augusto Lopes de Souza.
 José Assenso de Magalhães.
 Julio Gonçalves Marães.

4^o ESCRITURARIOS

Antonio Basilio Silverio Junior.
 Nestor Salgado Guarita.
 Eduardo Rocha.
 Antonio E. da Cruz.

(1)
 (2)

THEZOUREIRO

(3) Alfredo de Souza Caldas.

FISCAL DO THEZOUREIRO

(4) Febrônio Gonçalves Pinheiro.
 (5) João Cesar de Mendonça.

PORTEIRO

Verissimo H. Barboza.

CONTINUOS

Gonçalo Rodrigues Souto.
 Bernardino Antonio de Oliveira.

Pessoal da extincta Thesouraria addido á Alfandega

1^o ESCRITURARIO

Juliano José Pereira Guimarães.

ESCRITURARIO

Antonio P. Vilhena de Aquino.

(5) Este escriptuario que servia de thesoureiro em commissão evadiu-se desta capital por ter dado aos cofres d'Alfandega o avaliado desfalque de 930:000:000 reis.

(1) Acha-se vago o cargo.

(2) " " " " " "

(3) Serve em commissão.

(4) " internamente.

(5) " " " " " "

Capatasia

ADMINISTRADOR

João Manoel Fortunato.

FIEL

João Leite Ribeiro.

Guarda-Moria

GUARDA-MÓD

Adolpho Cahn.

COMMANDANTES DOS GUARDAS

Francisco de Assis Dias Fernandes.
 Alfredo Teixeira Ponce de Leão.
 Valerio Gonçalves Machado.

GUARDAS

Philomeno Ariosto Ribeiro.
 Luiz G. de Mattos.
 Pedro Peixoto de Alencar.
 Manoel Domingos de Christo.
 Vicente Leite de Oliveira.
 Luiz Gonzaga Lopes Frota.
 Luis Mesquita L. Marães Junior.
 Aggeu Ribeiro Bittencourt.
 Francisco W. de Aquino.
 Constancio Zeferino de Castro.
 Coriolano Nogueira de Moura.
 João Mendes de Vasconcellos
 Lisimaco Gonçalves da Cruz.
 Virgilio Monteiro Tapajós.
 Antonio Severiano Leite
 Eufrazio de Alcantara.
 Joaquim Januario de Carvalho,
 João L. da Silva Sarmento.

DESPACHANTES GERAES

Abdon Maria Portella.
 Henrique Ferreira Penna de Azevedo.
 Julio José Pinto Corrêa.
 Felisberto Monteiro.
 João Francisco Ramos.
 João Baptista Faria e Souza.
 Aureliano A. de Oliveira
 Raymundo Marques Viégas.
 Matheus Antonio da Silveira
 Manoel Fernandes de Moura.
 Miguel José do Oliveira.
 Mario Level Chompré.
 Sergio Telles Ribeiro.
 Gentil Rodrigues de Souza.

CAIXEIROS DESPACHANTES

João H. Camara.
 Fabio Gonçalves Teixeira.
 Joaquim Silveira.
 Gentil A. Crêspo de Farias.
 João da Matta Rezende.

AJUDANTES DE DESPACHANTES

Urbano W. Camara.
 Pedro Celestino Perdigão.
 João Couto.
 Torquato de Faria e Sousa.

Mezas de Rendas do Interior do Estado**Itacoatiara, Manicoré e Capacete**

ITACOATIARA
 Domingos da Costa Barriga.

MANICORÉ
 Francisco C. de Araujo.

CAPACETE
 Theodoro Monteiro da Cunha.

DELEGADO-FISCAL
 Antonio Roberto de Vasconcellos.

AUXILIAR
 Balduino José Meira.

CAIXA ECONOMICA (*)

Reorganizada pelo Dec. n.
 1163 de 17 de Dezembro
 de 1892

Rua da Instalação, Telephono n. 201

GERENTE (EM COMMISSÃO)

Tenente-coronel Saturnino Mesquita
 de L. Marães. (Inspector da extincta
 Thesouraria deste Estado.)

NOTA—Pelo Dec. de 17 de Dezembro de 1892 sob
 n. 1163 foram extintas as antigas collectorias.

NOTA—Este delegado fiscal e o seu auxiliar
 achão-se examinando por ordem do governo a
 escripturação da Alfandega desta capital.

(*) NOTA—A Caixa Economica—é garantida
 pelo Governo da União, em virtude da Lei n.

OFFICIAES

Major Emilliano O. Carvalho Rebello,
 (1º Escripturario da extincta Thesou-
 raria deste Estado.)

(1)
 (2)

THESOUREIRO

Antonio de Arruda Neves.

PORTEIRO

Manoel Corrêa Lima, (Porteiro da
 extincta Thesouraria deste Estado).

COLLABORADORES

Alexandre Ramiro Ramos e Silva.
 Saturnino M. de L. Marães Filho.

SERVENTE

.....

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS

Rua Municipal, Telephono n. 216

Pesscal conforme a tabella
 n. 10 do Regulamento
 approved pelo Dec. n. 1692
 A de 10 de Abril de 1894

ADMINISTRADOR

Raymundo C. Pires.

CONTADOR

Antonio Pereira R. Braga.

THESOUREIRO

Antonia Faendo do Valle.

1083 de 22 de Agosto de 1890, e funcçãoa neste
 Estado independente e autonomamente.

Recebe a juros de 5%, ao anno, capitalizados
 semestralmente, quantias de mil réis para cima,
 sem limitação, sendo, porem, devido juros das
 quantias em deposito, até 4'000\$000 durante

As retiradas podem ser feitas em qualquer
 tempo; mas se a liquidação da caderoceta tiver
 lugar dentro de 30 dias da entrada, não se paga
 juros.

Esta repartição funcçãoa todos os dias uteis,
 das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

As transacções de entradas e sahidas são feitas
 até 1 hora.

(1) Acha-se vago este cargo.

(2)

1^{as} OFFICIAES

Sizenando de Souza Guimarães.
Josias Affonso Casado Lima.

(3)

2^{as} OFFICIAES

Joaquim de Amorim Sarmento.
Eugenio Antonio Rodrigues Pará.
Duval Enéas C. Maia.

(1)

FIEL DO THESOUREIRO

(2)

FORTEIRO

José Belmont de Carvalho.

AMANUEENSES

(3)

PRATICANTES

Alexandre Nogueira.
João Godofredo da Silva Bahia.

(4)

CARTEIROS

João Canuto dos Santos.
Antonio José de Carvalho.
Clodmiro E. de Araújo Chaves.
Floro Ozorio Ferreira Pinto.

(5)

(3) Achta-se vago o logar de 1^a Official

(1) " " " " " 2^a "

(2) Achta-se vago.

(3) Os 3 logares de amanueenses achão-se ac-

tualmente vagos.

(4) Estão vagos 4 logares de praticantes.

(5) Vagos 10 logares de carteiros.

CENTINUO

Miguel Ferreira Gomes.

SERVENTES

João Gonçalves Pinheiro.
Leoncio B. Campello.

Agencias de Correios no
interior do Estado

3^a CLASSE

Racooniara—Agente—Lindolpho de
O. Braga.

(1) Parintins—Agente—.....

(2) Tefé—Agente—.....

4^a CLASSE

Uricuritiba — Agente —Bernardino
Vieira Perdigão.

Barreirinha —Agente—Manoel de
Souza Lima.

Conceição de Mauds—Agente—Fran-
cisco Lopes Cavalcante.

Silves—Agente—Margarida F. de
Almeida.

Uruará —Agente—Aurea Odorica
M. Marques.

Berba—Agente—Constantino de Sou-
za Marques.

(8) Manicoré—Agente—.....

Humaythá—Agente—Maria da Glo-
ria de Jesus.

Manacapuri—Agente—Maria Bezerra
de Aguiar.

Codajás—Agente—Eudocio Domin-
gos de Abreu.

Coary—Agente—Bernardina de O.
Bastos.

S. Paulo de Olivença—Agente—Eloy
Soares Rabello.

Fonte-Bela — Agente —Manoel das
Mercês Guimarães.

Nova Colonia da Bella-Vista—Agen-
te—Antonio Gomes de Araújo.

S. Luis da Labrea—Agente—Silves-
tre Paulino.

(1) Vago

(2) "

(3) Vago.

Moura — Agente — Hermogenes R. Pastana.
Bôa-Vista — Agente — Cecilia da Costa Vianna.

(4) Capoele — Agente —

(4) Vago

(5) Foz do Rio Aripuanã — Agente —

(6) Cuiçara — Agente —

(5) Vago

(6) "

Número	AGENCIAS	Designação da Localidade	Classes	Vagas
1	Barreirinha	Villa	4ª	360\$000
2	Bôa-Vista do Rio Branco	"	"	800\$000
3	Borba	"	"	"
4	Capacete	Estação	"	"
5	Coary	Villa	"	360\$000
6	Codajáz	"	"	"
7	Conceição	"	"	"
8	Fonte-Bôa	"	"	"
9	Humaythá	"	"	"
10	Itacatiara	Cidade	3ª	600\$000
11	Labrea	Villa	4ª	360\$000
12	Manacapuri	"	"	360\$000
13	Manicoré	"	"	"
14	Moura	"	"	"
15	Nova Colonia da Bella-Vista ..	"	"	"
16	Parintins	Cidade	3ª	600\$000
17	S. Paulo de Olivença	Villa	4ª	360\$000
18	Silves	"	"	"
19	Tefé	Cidade	3ª	600\$000
20	Urucurituba	Villa	4ª	360\$000
21	Urucará	"	"	"
22	Foz do R. Aripuanã	—	"	"
23	Caiçara	—	"	"

Magistratura Federal

Audiências no prédio onde funciona
a Intendencia Municipal, todas ás segundas-feiras.

JUIZ SECCIONAL

(1) Dr. Antonio José Pinto.

JUIZ SUBSTITUTO

(2)

PROCURADOR DA REPUBLICA

(3) Dr. Deoclecio M. de Campos.

ESCRIVÃO SECCIONAL

João Vilhena de Aquino.

SUPPLENTES

Raymundo da Silva Perdigão.
Joaquim da Silva Belmont.
João José Fernandes da Veiga.

Inspectoria da Saúde do Porto

Rua de S. Vicente, 100 Telephos

INSPECTOR

Dr. Manoel Carlos de Gouvêa Filho.

GUARDAS

Vidal da Gama e Mello.
Manoel Bernardo Maia.

Capitania do Porto

Rua dos Banheiros Telephos n. 226

Capitão do Porto e Director dos
Pharóes

CAPITÃO DE FRAGATA

Luiz de Azevedo Cadaval.

SECRETARIO

André Mendes da Costa.

(1) O cargo de Juiz Seccional está sendo provisoriamente, desempenhado pelo 2º supplente em vista de ter o 1º podido exonerção e achar-se o respectivo serventuario licenciado.

(2) O cargo de Procurador da Republica está sendo provisoriamente occupado

(3) O cargo de Juiz Substituto está sendo interinamente desempenhado pelo Dr. João José Fernandes da Veiga 3º Supplente

OFFICIAL DE DELIGENCIAS

Olívio Teixeira Gomes de Oliveira

PIAROLEIRO

Bonifacio Gomes de Macêdo.

Acha-se estacionada no porto desta capital, uma Flotilha composta de 4 vasos de guerra, sendo chefe da mesma o capitão de Fragata—Luiz de Azevedo Cadaval.

COMMANDANTES DOS VASOS DE GUERRA

Triripe—(navio chefe)—commandante—Luiz de Azevedo Cadaval.

Tocantins—commandante—capitão-tenente Raymundo José Ferreira Valle.

Juruêma—commandante—capitão-tenente Henrique S. de Sá.

Teffé—commandante—1º tenente José Martini.

MEDICOS DA FLOTILHA

Capitão-Tenente—Dr. Romualdo Martins Alves.

1º Tenente—Dr. Antonio de C. Palhano.

OFFICIAL ADDIDO

Capitão-tenente— Antonio Mariano de Azevedo.

MACHINISTAS

Triripe—Chefe de machinas—João José de Sant'Anna, capitão-tenente—machinista de 2ª classe.

Sub-ajudante—Alberto Moreira Junior.

Juruêma—Manoel Apolinario Damascano—Guarda-marinha.

Sub-ajudante—José Cupertino.

Tocantins—Geraldo Alves de Moura.

Sub ajudante—Florenciano de Aguiar Mattos.

Teffé—Luiz Duarte do Amaral Chaves—Guarda-marinha.

Sub-ajudante—Silvio Pellico Fabricio

Guarnição do 36 Batalhão de Infantaria

Praça General Osorio (Quartel)

Não tem Telephos

Commandante— coronel Philomeno José da Cunha.

Major-fiscal — Gelazio Sérvulo Alves de Araujo.

Capitão ajudante — Cypriano Alcides.
Secretario — Benedito Christalino de Carvalho.

Quartel-mestre — Manoel Lopes de Britto.

1ª COMPANHIA

Capitão — Carlos Augusto de Souza.
Tenente — Antonio Pereira Leitão da Silva

Alferes — Bernardo Pio Corrêa Lima.
" — Arthur Leone.

2ª COMPANHIA

Capitão — Firmino Antunes Brasil Corrêa.

Tenente — Joaquim Euclides de Freitas.

Alferes — Adelino de Araujo e Silva.
" — Raymundo Rufino da Silva.

3ª COMPANHIA

Capitão — Antonio José Pinheiro Tupinambá.

Tenente — João de Lemos.

Alferes — José Ignacio de Freitas.

" — José Pinto da Silva.

4ª COMPANHIA

Capitão — Antonio Paes de Barros.

Tenente — Herculano Augusto G. da Rocha.

Alferes — Benedicto Christalino de Carvalho.

Alferes — Ponciano Francisco Pereira.

1ª Companhia

Officiaes aggregados e addidos a

MEMBROS

AGGREGADOS

Alferes — Idalino Lima.

" — Ignacio da Silva C. Maia.

" — Durval Virgilio Portella.

" — Augusto da Cunha Nunes.

ADDIDOS

Alferes — Manoel Carlos Victal Sobrinho.

Alferes — Atilio Candido Nery.

" — Flavio da Cunha Valladão.

2ª Companhia

AGGREGADOS

Capitão — Luiz Francisco da Costa

Alferes — Luiz Ignacio da Costa.

" — José Alves da Costa.

" — Frederico da Gama Cabral.

" — Godofredo L. Pereira Lima.

" — José Clarindo de Queiróz.

" — Antonio Sebastião Ribeiro.

" — João Saraiva de Albuquerque.

" — Alfredo de Castro Menna Barreto.

ADDIDOS

Alferes — Brígido N. Fereira Pará.

" — João Augusto Pereira.

" — Félix Rodrigues Leite.

" — Fausto Monteiro.

" — Pedro de Mello Soares.

" — Manoel da Silva Perdigão.

3ª Companhia

AGGREGADOS

Alferes — João Bartholomeu Klier.

" — João C. Tavares de Mello.

" — José Francisco S. Rapozo.

" — José Pinto Lobão.

" — Adolpho de Amorim Gomes.

" — Luiz da Fonseca J. Galvão.

ADDIDOS

Alferes — Arnaldo Brandão.

" — Joaquim S. de Medeiros Pontes.

Alferes — Joaquim Galvão Soveral.

4ª Companhia

AGGREGADOS

Alferes — Rui França.

" — Salvador de Aguiar Catálgia.

" — Samuel Alexandre Pereira.

" — Vicente Toscano Filho.

A 1ª Companhia é composta do seguinte pessoal:

Capitão 1 — tenente 1 — alferes 2 — sargento-ajudante 1 — sargento quartel-mestre 1 — primeiro sargento 1 — segundos sargentos 3 — furriel 1 — cabos de esquadra 9 — ansepeçados 4 — soldados 22 — corneteiros 3.

2ª COMPANHIA

Capitão 1 — tenente 1 — alferes 2 —

primeiro sargento 1 — segundos sargentos 3 — furriel 1 — cabos 11 — ansepeçadas 7 — soldados 14 — corneteiros 2.

3ª COMPANHIA

Capitão 1 — tenente 1 — alferes 2 — primeiro sargento 1 — segundos sargentos 2 — furriel 1 — cabos 9 — ansepeçadas 8 — soldados 12.

4ª COMPANHIA

Capitão 1 — tenente 1 — alferes 2 — segundos sargentos 4 — furriel 1 — cabos 8 — ansepeçada 1 — soldados 18 — corneteiro 1.

RESUMO

12 Officiaes—5 1.º sargentos—12 2.º sargentos—4 furriéis—37 cabos de esquadra—18 ansepeçadas—66 soldados—3 corneteiros.

RESUMO GERAL

195 homens contando com os officiaes addidos e aggregados.

4ª Bateria do Batalhão de artilheria de Posição destacado neste Estado

Capitão—Tristão Telles de Araripe.

1º Tenente—Pedro M. Trouposvok Tolvar.

2º Tenente—Felix A. da Costa Pereira.

3º Tenente—Clemente Augusto de A. Mendes.

Officiaes aggregados e addidos

AGGREGADOS

2º Tenente—Pompêu Jacome.

ADDIDOS

2º Tenente—Constantino Martins.
Alferes—Austriachine Pereira Jorge.
Esta bateria contém actualmente 3 segundos sargentos—1 furriel—2 cabos—3 ansepeçadas—28 soldados—1 corneteiro.

Enfermaria Militar

CORPO DE SAUDE

Chefe do serviço sanitario do Estado maior de 3ª classe.

2º Cirurgião—Dr. Hermenegildo Lopes de Campos.

Adjunto—Dr. Tertuliano Alves Pacheco.

PHARMACEUTICO

ENFERMEIRO-MÓR

ENFERMEIROS

João T. de Assumpção—cabo de esquadra.

ADJUNTO DE ENFERMEIROS

José Constantino C. de A. Sobrinho soldado.

João da França Ribeiro, soldado.

Entrada e saídas de doentes na Enfermaria Militar, durante os mezes de Janeiro a Setembro de 1895.

Mezes	Em tratamento	Transferidos para o sul da Republica	Mortos	Curados	Ficaram em tratamento
Janheiro a Março	74	4	—	62	8
Abril a Junho	77	5	—	62	10
Julho a Setembro	104	4	2	89	9

O movimento desta enfermaria de 1º de Janeiro a 31 de Setembro de 1895 foi de 250 doentes, dos quaes 13 foram transferidos para o sul da Republica, 2 mortos, 231 curados e 9 em tratamento.

Commando das Fronteiras

Commandante geral das Fronteiras

FRONTEIRA DE CUCUHY

Commandante (interino) tenente-honorario Francisco Ferreira de Carvalho.

FRONTEIRA DE TABATINGA

Commandante (interino) Alferees Bernardo Pie Corrêa Lima.

FRONTEIRA DE S. GABRIEL

Commandante

FRONTEIRA DE S. JOAQUIM DO RIO-BRANCO

Commandante (capitão reformado)—Francisco M. da Rocha.

Deposito da polvera

ENCARREGADO

Alferees reformado—João Francisco do Espirito-Santo.

1914

Estado do Amazonas

GOVERNO DO ESTADO

GOVERNADOR DO ESTADO

Dr. Eduardo G. Gonçalves Ribeiro, Capitão do Estado-Maior de 1.ª Classe
Palácio—Praça da Republica—Telephone, n. 5418

VICE-GOVERNADOR

Coronel Guilherme José Moreira, Barão de Jurua.
Praça Tamandaré.

AJUDANTE DE ORDENS

Major Carlos Cardoso F. de Sá.
Rua 10 de Julho.

CONGRESSISTAS

PRESIDENTE

Joaquim d'Albuquerque Sereja.

VICE-PRESIDENTE

Henrique Alvares Pereira.
Silverio José Nery.
João Baptista Borges Machado.
Pedro Regalado Epiphânio Baptista
Pedro Henrique Cordeiro Junior
José Cardoso Ramalho Junior.
Carlos Cardoso Fernando de Sá.
Raymundo d'Amorim Figueira
José d'Oliveira Bastos.
Jacyntho Correia da Silva Botinelly
José Augusto da Silva.
João de Albuquerque Sereja.
José Teives de Alencar.
José Arthur Pinto Ribeiro Filho.
Manoel Joaquim de Castro e Costa
Marcello José Pereira Guimarães
João Reis.
José Francisco Soares Sobrinho.
Antonio Ferreira Jardim.
Simplicio de Mello Rezende
Raymundo de Vasconcellos.
Boaventura de Paula Avelino.
José Francisco Monteiro.

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

PRESIDENTE

Américo Gonçalves dos Santos.

VICE-PRESIDENTE

Liberato Villar Barreto Coutinho

DESEMBARGADORES

Luiz Duarte da Silva.

Arminio A. Pontes e Souza.

José Antonio Floresta Bastos.

Felippe Honorato da Cunha Meneses.

Cezar do Rêgo Monteiro.

PROCURADOR GERAL

Manoel José de Oliveira Miranda.



Secretaria do Governo

SECRETARIO

Pedro de Alcantara Freire.

OFFICIAL-MAIOR

CHIEFES DE SECÇÃO

José Francisco Soares Sobrinho.
Francisco José de Castro e Costa.
Francisco Satyro Vieira Marinho.

OFFICIAES

Joaquim Ferreira de Lima.
Sabino Gavinho Vianna.
Firmino Ignacio da Silva.

OFFICIAL ACHIVISTA

Gregorio André de M. Sarmiento.

AMANIENSES

José Aprigio de Vasconcellos.
Americo N. Ferreira Pará.
Eurico d'Aguiar Picanço.

PORTEIRO

Silvio Pellico da Cruz Araujo.

CONTINUOS

Theotonio de Sant'Anna.
Gustavo Corrêa Lima.

Thezouro Publico

INSPECTOR

Bacharel Deodedit da Silva Ferraz.

CONTADOR DE ESCRIPTURAÇÃO E CONTABILIDADE

Filippe Santhiago Minós.

CONTADOR DAS RENDAS

Irineo Alves Muniz.

PROCURADOR FISCAL EM COMMISSÃO

Bacharel Manoel Joaquim de Castro e Costa.

SECRETARIO

4. José Joaquim Pinto de França.

THEZOUAIEIRO

João Baptista Grana.

PAGADOR

Antonio Sabino da Silva.

ESCRITURARIOS DE 1ª CLASSE

Raymundo da Silva Diniz.
Raymundo Abílio Gracindo Cordeiro
Olibio Soriano Alves da Silva.
Ernesto Baptista Pereira.
Antonio Lopes Barroso.

ESCRITURARIOS EM DISPONIBILIDADE

Cyriaco Alves Muniz.
Antonio Ribeiro Soares.

ESCRITURARIOS DE 2ª CLASSE

José Antonio Freire de Carvalho.
Petronillo Edison Joffely.
Felippe Joaquim de Souza Netto.
Alipio Honorato Ferreira Mininés.
Americo Augusto Bittencourt.
David Barbosa de Amorim.

CANTORARIO

Antonio Pereira Ramos.

PRATICANTES

Porphirio Martins Barbosa Filho.
Sabino Mario da Silva.
Jorge Ayres de Miranda.

SOLICITADOR

Alfredo Augusto de Carvalho Lobo.

PORTEIRO

José Gonçalves de Vasconcellos.

PORTEIRO ADDIDO

Bernardino Antonio de Oliveira.

CONTINUOS

José Soares da Silva.
Cypriano Dias.
Mariano Antonio de Brito.

CORREIOS

João Baptista de Vasconcellos.

Recebedoria Estadual

ADMINISTRADOR

Coronel Deodato Gomes da Fonseca.

ESCRITURARIOS

Leopoldo Nery da Fonseca.

Rodolpho G. de Albuquerque Cavalcante.

THESOUREIRO

Manoel Pereira Cavalcante de Araujo.

FIEL

Francisco Salles de Souza.

CONFERENTRS

Ignacio José Pereira Guimarães.

Hildebrando Luiz Antony.

Manoel Augusto Zany.

Raymundo de Souza Caldas.

Francisco Pacheco de Azevedo.

Ricardo M. Barboza de Amorim.

José Eleuterio Langbeck.

Caetano Augusto Briones.

João Reis.

Marcello José Pereira Guimarães.

CONFERENTES EXTERNOS

Lourival Alves Muniz.

Heloodoro Nery de Lima Balby.

CONFERENTES ADDIDOS

Julio Pinto de Almeida.

Alfredo Fernandes de Sá Antunes.

CONFERENTE EM COMMISSÃO

João José de Aguiar.

PORTEIRO

Gustavo Augusto Pinto.

CONTINUO

Lauriano Alves da Costa.

ADMINISTRADOR DO TRAFICHO 15 DE NOVENBERO

José Cardoso Ramalho Junior.

ADMINISTRADOR EM COMMISSÃO

Antonio José de Moura Junior.

AJUDANTE DO ADMINISTRADOR

José Pass de Azevedo.

Relação nominal dos Chefes das Repartições Estaduais

SECRETARIADO GOVERNO

Secretario — Pedro de Alcantara Freire.

SECRETARIA DO CONGRESSO
Director — Bacharel João Baptista Borges Machado.

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA
Presidente — Desembargador Amancio G. dos Santos.

THESOURO PUBLICO
Inspector — Bacharel Deusdedit da Silva Ferraz.

SEGURANÇA PUBLICA
Chefe — Bacharel Abel de Souza Garcia.

RECEBEDORIA ESTADUAL
Administrador — Coronel Deodato Gomes da Fonseca.

HYGIENE PUBLICA
Inspector — Dr. Henrique Alvares Pereira.

JUNTA COMMERCIAL
Presidente — Francisco de Souza Mesquita.

INSTRUÇÃO PUBLICA
Director-geral — Bacharel João José Fernandes Veiga

GYMNAZIO AMAZONENSE
Director — Goetz Galvão de Carvalho.

INSTITUTO DE ARTES E OFFICIOS
Director — Raymundo Vieira Nina.

OBRAS PUBLICAS
Director — Dr. Armenio de Figueiredo.
OBSERVATORIO METEOROLOGICO
Encarregado — Joaquim de Albuquerque Serejo.

IMPRESSA OFFICIAL
Director em commissão — José Cardoso Ramalho Junior.

TERRAS E COLONISAÇÃO
Engenheiro — Antonio Nogueira.
BATALHÃO MILITAR DE SEGURANÇA
Coronel-commandante — Raymundo Affonso de Carvalho.

CORPO DE BOMBEIROS
Major-commandante — Nuno Nery da Fonseca.

ESQUADRÃO DE CAVALLARIA

Major-commandante—Carlos Cardoso
Fernandes de Sá.

CADREJA PUBLICA

Administrador—João Raymundo da
Silva Braga.

**Prefeituras do Estado do
Amazonas****CAPITAL, 1ª PREFEITURA**

Prefeito—Francisco Joaquim da Cu-
nha Fiuza.

Supplentes—1º Raymundo Affonso
de Carvalho, 2º Francisco José Alves
Braga, 3º vago.

2ª PREFEITURA, MANACAPURÚ

Prefeito—José Polycarpo de Souza.
Supplentes—1º Gregorio José do Car-
mo, 2º Manoel Raymundo Cordeiro,
3º Domingos de Moura Rubim.

3ª ANAKI

Estão vagos os lugares de Prefeito e
1º 2º e 3º Supplentes.

4ª ANAKI

Prefeito—Abdon Tavares de Miran-
da.—Os lugares de Supplentes estão
vagos.

5ª CANUMÃ

Estão vagos os lugares de Prefeito e
1º 2º e 3º Supplentes.

6ª TAUAPESSASSÚ

Estão vagos os lugares de Prefeito e
1º 2º e 3º Supplentes.

PREFEITURA DE ITACATIARA

Prefeito—Joaquim Alves de Lima
Verde.

Supplentes—1º Manoel Rodrigues
Vieira, 2º Antonio Joaquim de Souza,
3º José Rufino Correia.

SILVES

Prefeito—Raymundo Ferreira Neves.
Supplentes—1º Raymundo Pulcherio
dos Santos, 2º Benedicto Antonio Al-
ves Braga, 3º Benevenuto dos Santos
Nasareth.

PARINTINS

Prefeito—Raymundo Francisco Go-
mes da Costa.

Supplentes—1º Manoel Francisco
Rodrigues, 2º José Domingos Ribeiro,
3º Pedro Alexandrino de Souza.

MAUÉS

Prefeito—José Dinelly.
Supplentes—1º José Franco Ribeiro,
2º Manoel Camillo de Menezes, 3º Luiz
Cavour Dinelly.

BARRIRINHA

Prefeito—João Luiz Peleja da Silva.
Supplentes—1º Affonso Firmino de
Azevedo Pimental, 2º Manoel Rodri-
drigues Tavares, 3º Joaquim José Tei-
xeira.

BORRÁ

Prefeito—Pedro José de Souza.
Supplentes—1º José Carlos da Fon-
seca, 2º Francisco de Souza Marques,
3º Antonio Soares Machado.

MANICORÉ

Prefeito—Raymundo de Lemos Braga.
Supplentes—1º Antonio Firmino Bom
Jesus, 2º Antonio Barbosa, 3º Matheus
Bexerra Barreto.

HUMAYTHÁ

Prefeito—Manoel E. de Oliveira
Campos.

Supplentes—1º Jacques Alves, 2º
Adolpho Luis Coelho, 3º Antonio Soares
Botelho.

MOYTA

Prefeito—Olivio de Oliveira Horta.
Supplentes—1º João Henrique Bem-
fica, 2º Manoel Gonçalves Ratto, 3º
vago.

BARCELLOS

Prefeito—Custodio Rodrigues Pal-
mella.

Supplentes—1º Vago, 2º Gentil de
Senna Marques, 3º Adauto Bokman
Rabello.

S. GABRIEL

Supplentes—(O lugar de Prefeito
está vago), 1º Eusebio Pedro dos San-
tos, 2º Theotonic Olympio de Oliveira,
3º Simão Ribeiro de Mello.

BOA-VISTA

Supplentes—(O lugar de Prefeito
está vago), 1º Manoel Lopes de Maga-
lhães, 2º vago, 3º Manoel Bento da Cu-
nha Fiuza.

AYAPUÁ

Prefeito—Lourengo Nicolau de Mel-
lo. Os lugares de 1º 2º e 3º Supplentes
estão vagos.

LABREA—1ª PREFEITURA

Prefeito—Ernesto Emiliano de Gouveia Monteiro.

Supplentes—1º Felisberto Francisco Mesquita, 2º vago, 3º Manoel Baptista Maia.

2ª.

Supplentes—2º Tiburcio Hydraulico da Costa. Os logares de Prefeito, 1º e 3º Supplentes estão vagos.

3ª.

Prefeito—Francisco Pitombeira de Noronha. Os logares de 1º, 2º e 3º Supplentes estão vagos.

4ª.

Os logares de Prefeito, 1º, 2º e 3º Supplentes estão vagos.

5ª.

Prefeito José Farias dos Santos. Os logares de 1º, 2º e 3º Supplentes estão vagos.

6ª.

Prefeito—Edmundo Dantas Ribeiro da Silva. Os logares de 1º, 2º e 3º Supplentes estão vagos.

7ª.

Prefeito—Guilherme Gustavo Hoffman. Os logares de 1º, 2º e 3º Supplentes estão vagos.

8ª.

Prefeito—João Fabio Lima de Holanda. Os logares de 1º, 2º e 3º Supplentes estão vagos.

9ª.

Prefeito—Augusto Pontes de Aguiar
Supplentes—1º Ignacio Ribeiro Pessoa de Carvalho. Os logares de 2º e 3º estão vagos.

10ª.

Prefeito—José Ferreira de Araujo. Os logares de 1º, 2º e 3º Supplentes estão vagos.

11ª.

Prefeito—Manoel Antonio da Cunha. Supplentes—1º Francisco Freire Martins, 2º José Victalino Bezerra, 3º vago.

CANUTAMA—1ª PREFEITURA

Prefeito—Antonio Augusto de Macedo. Os logares de 1º, 2º e 3º Supplentes estão vagos.

2ª PARANÁ-PITUNA

Os logares de Prefeito, 1º, 2º e 3º Supplentes estão vagos.

3ª ANIMÁ

Prefeito—Eurico Eugenio Gomen-soro.

Supplentes—1º Cirino José da Silva Pereira, 2º Antonio H. da Costa, 3º José Mariano de Mello.

4ª PARIPY

Prefeito—Francisco Ferreira Gomes de Menezes.

Supplentes—1º Francisco Demetrio de Oliveira, 2º Antonio M. de Almeida, 3º Joaquim Roberto do Amaral.

5ª TAPANÁ

Prefeito—Joaquim Segismundo Liberrni.

Supplentes—1º Miguel José Rodrigues, 2º Julião C. da Silva Netto, 3º Marciano Paes Duarte Junior.

6ª CANUTAMA

Prefeito—Lamego J. Joaquim Sá Dias.

Supplentes—1º Joaquim Estevão dos Santos, 2º João Alves de Souza, 3º Vicente Augusto de Albuquerque.

CODAJÁZ

Prefeito—Francisco de Assis Gonçalves de Carvalho.

Supplentes—1º Antonio Pio Sobrinho, 2º Antonio Furtado, 3º Francisco José de Oliveira.

COARY

Prefeito—Hermenegildo Ottoniel de Lima.

Supplentes—1º Fabio Pereira da Graça, 2º Jonathas Cordeiro Neves, 3º José Luiz do Nascimento.

TEFFÉ—1ª

Prefeito—João Chrispim de Almeida

Supplentes—1º Francisco Damazio do Nascimento, 2º Pedro Façanha Lello Batalha, 3º Antonio Rodrigues dos Santos.

2ª.

Prefeito—Prestes Garcia da Silva. Os logares de 1º, 2º e 3º Supplentes estão vagos.

RIO JURUÁ—1ª JURUÁ-PUGA

Prefeito—José Fernandes de Oliveira.

Supplentes—1º Fidelchini Talles de Menezes, 2º Antonio Joaquim Guedes, 3º vago.

2ª MARARY

Prefeito—Miguel de Aguiar Picanço.
Supplentes—1º Bernardo Guedes Pereira, 2º João Manoel de Azevedo, 3º Joaquim José Fraxão.

3ª MAPURUNÉ

Prefeito—João Francisco de Mendonça.

Supplentes—1º Federalino Telles de Menezes, 2º Tiburtino Feitoza, 3º Zeforino Teixeira.

4ª TARAUCÁ

Prefeito—João de Paiva Cavalcante.
Supplentes—1º Antonio da Oliveira Banhos, 2º Ernestino de Oliveira Pantoja, 3º João Pantoja dos Santos.

5ª SOBRAL

Prefeito—Antonio Patriolino de Albuquerque.

Supplentes—1º Vago, 2º José Marques de Albuquerque, 3º vago.

6ª BOCCA DO GREGÓRIO

Prefeito—Manoel George dos Santos.
Supplentes—1º Antonio Pinto de Oliveira, 2º Francisco das Chagas Rodrigues, 3º Francisco Afonso Luthegardes.

7ª REDEMPÇÃO

Prefeito—João Luiz Corrêa.
Supplentes—1º João Pedro Sevalho, 2º Tertuliano Telles de Menezes, 3º vago.

8ª RIO JUAUÁ

Prefeito—Pedro Gomes de Menezes.
Supplentes—1º Francisco Freire de Carvalho, 2º Antonio Joaquim de Melo, 3º Abelardo Gaspar.

9ª BOCCA DO MÔA

Prefeito—Antonio Geraldo da Silva.
Supplentes—1º Benevides Barreto do Rozário, 2º Pedro Telles de Menezes, 3º vago.

10ª FÓZ DO MÔA

Estão vagos os lugares de Prefeito, 1º, 2º e 3º Supplentes.

CAIÇARA

Prefeito—Raymundo da Trindade Maia e Souza.

Supplentes—1º Hermenegildo José Rodrigues—2º Antonio Rodrigues de Souza, 3º Manoel Raymundo Ferreira Pinto.

FONTE-BÓA

Prefeito—Aristides Pedreira da Mesquita.

Supplentes—1º Vago, 2º Zeforino Augusto de Souza, 3º José Antonio Coelho.

SÃO PAULO DE OLIVENÇA

Prefeito—João Baptista Rodrigues.
Supplentes—1º Luiz Felix da Costa, 2º Cosma de Andrade Ramos, 3º Jeremias da Rocha.

ANTIMARV

Prefeito—Emigdio Pereira Barbosa.
Supplentes—1º Viriato Furtado de Vasconcellos e Leão, 2º Ezequiel Alves de Aranjó Primo, 3º Francisco Antonio de Souza.

JARURÁ

Prefeito—José Avelino Freire Gaimera.

Supplentes—1º Virgilino José de Oliveira, 2º e 3º vagos.

Sub-prefeitura de Segurança Publica do Estado do Amazonas

CAPITAL—1º DISTRITO

Sub-prefeito—Francisco Nogueira de Souza.

Supplentes—1º Vago, 2º Cleomene Eumeciano Borba, 3º vago.

2º DISTRITO

Sub-prefeito—Francisco Boaventura Bittencourt.

Supplentes—1º Manoel Ceelho de Castro, 2º e 3º vagos.

3º DISTRITO

Sub-prefeito—Vago.

Supplentes—1º Vago, 2º Francisco Moreira da Rocha, 3º João Lourenço de Medeiros.

4º DISTRITO

Sub-prefeito—Florencio Gomes da Silveira.—Os lugares de 1º, 2º e 3º Supplentes estão vagos.

5º DISTRITO

Os lugares de Sub-prefeito e de 1º, 2º e 3º Supplentes estão vagos.

6º DISTRITO (G. OLIVEIRA MACHADO)

Sub-prefeito—Pedro Candido Ribeiro de Menezes.

Supplentes—1º Manoel Alves da Fouseca, 2º Francisco da Costa Sam-

paio, 3º Domingos José Barbosa Galvão.

7º DISTRITO—(PUMAQUEBARA)

Sub-prefeito—João Antonio de Araujo Soares.

Supplices—1º Carolino Antonio Soares, 2º Feliciano Soares da Cunha, 3º João de Oliveira Seixas.

8º DISTRITO—(TERRA NOVA)

Sub-prefeito—José Pereira de Oliveira.

Supplices—1º João Calazans Torres, 2º João da Silva Salgado, 3º Manoel Elydio da Trindade.

9º DISTRITO—(TABOAL)

Sub-prefeito—Antonio dos Passos Amazonas.

Supplices—1º Raymundo de Paiva Maciel, 2º Manoel Vicenta da Encarnação, 3º Francisco Luiz de Medeiros.

10º DISTRITO—(ACAJUTUBA)

Sub-prefeito—Vago.

Supplices—1º Pedro de Assis Miranda, 2º José Marcelino de Miranda, 3º Pedro Lemos de Sousa.

JAMAUARY

Sub-prefeito—João Antonio Coelho.

Supplices—1º Vicente de Aguiar Guimarães, 2º Raymundo de Oliveira Batalha, 3º Raymundo Antonio de Moura.

CARRIRO

Sub-prefeito—Antonio Pedro do Valle.

Supplices—1º Francisco Alexandre do Valle, 2º Vicente José Liarte, 3º Joaquim Alves de Maria.

CORARY

Sub-prefeito—Pedro Baptista de Alcantara.

Supplices—1º Angelo Custodio de Vasconcellos, 2º João Mafra Correia, 3º Alexandre Bernardo Soares.

JAMAUARY—1º DISTRITO

Sub-prefeito—Francisco Bernardo de Farias.

Supplices—1º José Antonio da Costa Braga, 2º Joaquim Bernardo de Menezes, 3º Joaquim Estacio Galvão.

MANAQUEBY

Sub-prefeito—André Cursino dos Santos.

Supplices—1º Manoel da Costa Zony, 2º Caetano B. Alves Belem, 3º Antonio Soares Garcia.

MANACAPURU—1º DISTRITO

Sub-prefeito—Vago.

Supplices—1º Gabriel Ribeiro da Conceição, 2º José Gustavo de Almeida, 3º Mathias Firmino Collares.

2º DISTRITO

Sub-prefeito—Vago.

Supplices—1º José Simões Monteiro, 2º Basílio Gonçalves, 3º Leoncio José Rocha.

MUNDUBETS

Sub-prefeito—Manoel Roberto da Silva.

Supplices—1º Clementino Correa Braga, 2º Joaquim Antonio Pereira, 3º Raymundo Ferreira Cruz.

ANAMÁ

Sub-prefeito—Pedro de Mattos Filho.

Supplices—1º João de Oliveira, 2º Vago, 3º Gonçalo Rodrigues da Motta.

Superintendentes e Intendentes dos Municipios do Estado

Capital

SUPERINTENDENTE
Coronel Raymundo Affonso de Carvalho.

INTENDENTES
Raymundo Vieira Nina, Victor Antonio Fernandes, Joaquim Wolfango de Farias Teixeira, José Ferreira Rabel, Arthur Moura e Silva, Joaquim Gomes Ribeiro, Raimundo Agostinho Nery e Decelides Liebba Cequeiro.

Itacatiara

SUPERINTENDENTE
Alvaro Botelho de Castro França.

INTENDENTES
Jason H. Roidt, Manoel Rodrigues Vieira, Victoriano de Menezes, Florêncio do Espírito Santo, Alvaro França de Figueiredo e Pedro Pereira da Costa Fonseca.

Silves

SUPERINTENDENTE
Carlos da Silva Pordigão.

INTENDENTES
Pacheco Antonio Martins, Estevão Guedes da Silva, Honorio Tavares da Silva e Lucio Ferreira Neves.

Uruará

SUPERINTENDENTE
Benedicto Antonio Alves Pinto.

INTENDENTES
Agostinho de Oliveira Paes, Henrique Xavier da Cunha Junior, Hildebrando Joaquim Amazonas e Manoel Antonio Bernardo.

Maués

SUPERINTENDENTE
José Feliciano Michilles.

INTENDENTES
Leão Pereira de Menezes, Lino Ferreira de A. Ruda, José Antonio Ferreira, Raymundo de Azevedo Parintins.

Barreirinha

SUPERINTENDENTE
Guadencio José Thiago de Mello

INTENDENTES

Domingos José Rodrigues, Joaquim Collier de Jesus, Faustino Ferreira de Castro e João Cactano Salgado

Urucurituba

SUPERINTENDENTE

Alber Carlos Cardozo Fernando de Sá

INTENDENTES

Benedicto Francisco do Amaral, Cassimiro Monteiro da Fonseca, Roque Gomes Leal e João da Gama Vianna.

Parintins

SUPERINTENDENTE

José Ulisses Belem.

INTENDENTES

João Maria Freydefond, Raymundo Francisco Gomes de Castro, Francisco Nepomuceno de Castro, Basílio Antonio dos Reis, Manoel Ignacio da Silva e Francisco da Silva Galvão.

Borba

SUPERINTENDENTE

José de P. B. C. Coutinho.

INTENDENTES

Domingos de Oliveira Pontes, Antonio Soares Machado, Leão Quiróz Vieira de Sá e Felisiano de Souza Marques.

Manicoré

SUPERINTENDENTE

Coronel Joaquim Ferreira Franco.

INTENDENTES

Tenente Coronel João Monteiro da Costa, Francisco Laurentino do Bonfim, Antonio Baptista Campos e Manoel de Souza Cardoso.

Humaythá

SUPERINTENDENTE

Coronel José Gusmão da Silva Amaral.

INTENDENTES

José Soares Barbosa, Joaquim Vieira de Souza, Fausto Pereira Moura, Manoel Pinto de França, Adolpho Luiz Corêa e Jacques Alves.

Canutama

SUPERINTENDENTE

Theodoro dos Reis Botinelly.

INTENDENTES

Antonio Gomes de Araujo, Manoel Carlos de Moraes, Sebastião Gonçalves Bastos e Rogerio Raudreira.

Labrea

SUPERINTENDENTE

Aureliano Cidronio da Silva

INTENDENTES

José da Silva Perdigão, Antonio Avelino de Albuquerque Cartacho, Manoel Antonio da Cunha Junior, Manoel Alves Pinto, Alfredo Mendes Guimarães e Manoel Antonio Segundo

Manacapuru

SUPERINTENDENTE

Major José Polycarpo de Souza.

INTENDENTES

André Arsino dos Santos, José Simões Monteiro da Silva e Odorico de Souza Coelho.

Codajás

SUPERINTENDENTE

Luiz Pinheiro Cavalcante.

INTENDENTES

Antonio Furtado, Vicente Balbino dos Santos, Antonio de Negreiros e Anacleto José de Mattos.

Coary

SUPERINTENDENTE

Augusto Celso da Menezes.

INTENDENTES

Benedicto Edelberto da G. S. José Lopes Bastos, Tenente Hermenegildo Orthoniel de Lima e Jonathan Geronio Neves.

Teffé

SUPERINTENDENTE

Capitão Ricardo Vicente Cluny.

INTENDENTES

Theodolino Gonçalves de Souza, Antonio Rodrigues dos Santos, Bernardino Pereira de Sousa, Francisco Damasco do Nascimento, Pedro Lucinha Leão Botalla e Camillo Pinto de Amaral.

Fonte Boa

SUPERINTENDENTE

Capitão José Augusto da Silva Junior.

INTENDENTES

Joaquim Santiago Pinto, José Manoel Barbosa Guerra e José Fernandes Rodrigues das Neves.

S. Paulo de Olivença

SUPERINTENDENTE

Francisco Alves de Castro.

INTENDENTES

Manoel Joaquim Ramos, Manoel Pereira do Nascimento, José Joaquim de Paula Madureira e Cláudio Rodrigues das Neves.

Carauary

SUPERINTENDENTE

João Reis

INTENDENTES

Carolino Antonio Dutra, Euclides Machado, Antonio Perno Sevalha e José Fernandes de Oliveira.

Moura

SUPERINTENDENTE

Gregório Nazareno de Oliveira Hort.

INTENDENTES

Thomas Gonçalves Ratto, Raymundo de Oliveira Mello, Manoel José Gonçalves e Hermogenes Rodrigues Pastana.

Barcellos

SUPERINTENDENTE

Eustachio Nunes Benficta.

INTENDENTES

Manoel Vergolino de Azevedo, Pedro Gregorio Nunes, Candido M. de Vilhena e Oeraldo Rodrigues Palmella.

S. Gabriel

SUPERINTENDENTE

José Antonio dos Reis.

INTENDENTES

Polycarpo Soares de Carvalho, Severino Olympio Carneiro Junqueira e Julio Pereira Macedo.

Boa Vista do Rio Branco

SUPERINTENDENTE

Major Amadeu Martins Machado.

INTENDENTES

Pedro Marques Garrido, Joaquim Valente e Antonio Mineirvino Rodrigues

Praça dos Remedios

Igreja de N. S. dos Remedios, construida de pedra (parte em construcção).

Deposito d'agua, construido de ferro.

Rua Municipal

Ponte construida de aço.

Ponte de pedra (em construcção).

Ponte de pedra (em construcção).

Escola Publica, construida de pedra.

Rua Ramos Ferreira

Instituto Benjamin Constant, sobrado de um andar construido de pedra.

Escola Publica, construida de pedra.

Avenida de Palacio

Palacio do Governo, (em construcção).

Praça General Ozorio

Um predio terreo onde funciona o Deposito Publico.

Praça Floriano Peixoto

Escola Publica, construida de pedra.

Rua Leovegildo Coelho

Escola Publica do 1.º Districto.

Rua José Paranaguá

Escola Publica, construida de pedra.

Rua Guilherme Moreira

Escola Publica.

S. Raymundo

Escola Publica, construido de pedra.

Bairro do Mocó

Reservatorio d'agua, (em construcção).

Estrada João Alfredo

Ponte em construcção.

Estrada Epaminondas

Ponte construida de ferro.

Rua 10 de Julho e Avenida de Palacio

Palacio de Justiça (em construcção).

Na margem esquerda do Igarape de Educandos

Instituto de Artes e Officios. (em construcção).

Estrada da Cachoeira Grande

Chalet, represa e um predio, obras de encanamento d'agua potavel.

Rua José Clemente

Santa Casa de Misericordia, predio terreo construido de pedra

Margem esquerda do Igarape da Cachoeira Grande

Hospicio de Alienados.

Umirisal

Hospital de variolosos.

Na margem direita de Cachoeira Grande

Olaria, casas e barracas.

Rua Marquez de S. Cruz

Ponte de ferro.

Na Labrea

Predios e terrenos doados pelo Coronel Antonio Roiz Pereira Labre.

Predios e terrenos doados pelo Sr. M. Alves Correia Junior

Em Parintins

Cadeia Publica.

Em Manacapuru

Uma Escola Publica.

Terrenos

Um terreno a margem esquerda do Rio Negro, doado pelo Tenente Coronel Guimarães.

Um terreno na praça dos Remedios onde acha-se construido o deposito d'agua.

Um terreno a margem esquerda do Rio-Negro ao occidente da cidade de Manaus, destinado para campo e deposito de gado.

Um terreno a margem direita do Lgarapé da Cachoeira Grande.

Lotes de terras ao lado occidental e oriental da estrada Maracajú.

Um terreno na praça Uruguayana.

Um terreno na rua Coronel Clementino.

Um terreno na rua do Progresso, destinado para Hospital de Caridade.

Um terreno na rua Duque de Caxias, para uma Escola.

Dois terrenos no bairro da Cachocirinha.

Tem alguns mais que são destinados á servidão publica.



22

QUADRO estatístico da receita e despesa do Estado do Amazonas, desde 1857 quando se installou a antiga Provincia, ate 1885

EXERCÍCIOS	RECEITA			DESPESA			SALDO	Balanço
	Ord. Lei	Ord. Lei	Diferença para mais	Ord. Lei	Diferença para mais	Diferença para menos		
1853	5	10 198,36	19 000,56	5	18 804,40	18 804,40	11 260,48	5
1854	5	29 100,00	29 100,00	5	25 700,50	25 700,50	1 200,00	5
1855	15	15 100,00	15 100,00	15	14 275,00	14 275,00	2 200,00	5
1856	10	10 000,00	10 000,00	10	9 000,00	9 000,00	3 200,00	5
1857	10	10 000,00	10 000,00	10	9 000,00	9 000,00	3 200,00	5
1858	10	10 000,00	10 000,00	10	9 000,00	9 000,00	3 200,00	5
1859	10	10 000,00	10 000,00	10	9 000,00	9 000,00	3 200,00	5
1860	10	10 000,00	10 000,00	10	9 000,00	9 000,00	3 200,00	5
1861	10	10 000,00	10 000,00	10	9 000,00	9 000,00	3 200,00	5
1862	10	10 000,00	10 000,00	10	9 000,00	9 000,00	3 200,00	5
1863	10	10 000,00	10 000,00	10	9 000,00	9 000,00	3 200,00	5
1864	10	10 000,00	10 000,00	10	9 000,00	9 000,00	3 200,00	5
1865	10	10 000,00	10 000,00	10	9 000,00	9 000,00	3 200,00	5
1866	10	10 000,00	10 000,00	10	9 000,00	9 000,00	3 200,00	5
1867	10	10 000,00	10 000,00	10	9 000,00	9 000,00	3 200,00	5
1868	10	10 000,00	10 000,00	10	9 000,00	9 000,00	3 200,00	5
1869	10	10 000,00	10 000,00	10	9 000,00	9 000,00	3 200,00	5
1870	10	10 000,00	10 000,00	10	9 000,00	9 000,00	3 200,00	5
1871	10	10 000,00	10 000,00	10	9 000,00	9 000,00	3 200,00	5
1872	10	10 000,00	10 000,00	10	9 000,00	9 000,00	3 200,00	5
1873	10	10 000,00	10 000,00	10	9 000,00	9 000,00	3 200,00	5
1874	10	10 000,00	10 000,00	10	9 000,00	9 000,00	3 200,00	5
1875	10	10 000,00	10 000,00	10	9 000,00	9 000,00	3 200,00	5
1876	10	10 000,00	10 000,00	10	9 000,00	9 000,00	3 200,00	5
1877	10	10 000,00	10 000,00	10	9 000,00	9 000,00	3 200,00	5
1878	10	10 000,00	10 000,00	10	9 000,00	9 000,00	3 200,00	5
1879	10	10 000,00	10 000,00	10	9 000,00	9 000,00	3 200,00	5
1880	10	10 000,00	10 000,00	10	9 000,00	9 000,00	3 200,00	5
1881	10	10 000,00	10 000,00	10	9 000,00	9 000,00	3 200,00	5
1882	10	10 000,00	10 000,00	10	9 000,00	9 000,00	3 200,00	5
1883	10	10 000,00	10 000,00	10	9 000,00	9 000,00	3 200,00	5
1884	10	10 000,00	10 000,00	10	9 000,00	9 000,00	3 200,00	5
1885	10	10 000,00	10 000,00	10	9 000,00	9 000,00	3 200,00	5

CONTINUAÇÃO

1. A receita e despesa demonstrada neste quadro comprehendem todos os ramos, e os valores antes de Impostos e Cotação Monte pro. Operações do Credito e Movimento de fundos.
2. Os saldos em dinheiro verificados em 31 de dezembro de cada anno, e os valores antes de Impostos e Cotação Monte pro. Operações do Credito e Movimento de fundos.
3. A receita do Exercício de 1885 achase augmentada com a quantia de 100 000 000 proveniente de tributos substituidos pelo Tesouro para pagamento da divida passiva existente naquella epocha. Os montos anuetaes, com a receita de 1880, ambe no total de 1 650 000, de iguante total.
4. A despesa ordinaria fixada para o ex.ercicio de 1881 foi por omissão te augmentada, em virtude de Creditos Supplementares e Extraordinarios, com a quantia de réis 1 177 131 188 e a de 1881 com a de réis 3 107 116 188.



MAPPA demonstrativo das embarcações e passageiros e sa-
hidos durante o anno proximo findo de 1893

MEZES	ENTRADAS				TOTAL	MEZES				SAHIDAS				TOTAL
	Embarcações		Passageiros			TOTAL	Embarcações		Passageiros					
	BRAZ.	EXTL.	BRAZ.	EXTL.			BRAZ.	EXTL.	BRAZ.	EXTL.				
Janeiro.	22	2	1,457	32	1,236	19	3	849	20	918	2,240			
Fevereiro.	28	2	3,005	94	3,104	24	2	2,171	69	2,240	1,577			
Março.	31	2	1,946	104	2,050	20	2	1,561	59	2,164	1,844			
Abril.	35	1	2,725	71	2,798	32	3	2,078	86	2,164	1,183			
Maió.	43	2	2,544	45	2,589	40	3	1,831	13	1,844	1,248			
Junho.	35	4	1,003	120	1,125	46	3	1,155	26	1,183	1,496			
Julho.	34	1	1,293	78	1,371	32	2	792	20	812	831			
Agosto.	28	3	824	93	917	31	3	787	43	831	657			
Setembro.	20	2	650	100	830	18	2	657	22	657	755			
Outubro.	30	2	726	92	818	31	3	709	46	755	934			
Novembro.	32	4	985	129	1,114	33	5	895	59	934	1,248			
Dezembro.	34	3	1,250	76	1,326	28	2	1,215	33	1,248	15,183			
	372	28	18,120	1,115	19,235	313	29	14,687	496	15,183				



MAPPA demonstrativo do movimento de vapores e passageiros entrados e saídos durante o anno de 1894

ENTRADAS			SAIDAS			TOTAL
MEZES	Vapores FLAZ.	Passageiros BRAS. EATR.	MEZES	Vapores BRAS. EATR.	Passageiros BRAS. EATR.	
Janeiro ..	32	2230	36	2387	1670	1728
Fevereiro ..	34	2370	26	2501	1840	1838
Março ..	47	2677	52	3820	2371	202
Abril ..	41	2271	44	2556	2183	2532
Maió ..	44	1813	51	1889	2384	2120
Junho ..	41	2249	45	2312	1353	1916
Julho ..	32	1273	37	1344	1417	1157
Agosto ..	28	1346	35	1491	1045	831
Setembro ..	29	1301	34	1200	711	301
Outubro ..	26	1149	34	1368	1135	1211
Novembro ..	24	1200	33	1480	921	992
Dezembro ..	23	1898	30	2112	1381	1452
Total	413	27894	Total	407	18676	1942



MAPPA demonstrativo do movimento de vapores entrados e saídos de e porto durante o 1.º semestre do anno de 1895

MEZES	ENTRADAS				TOTAL		SAIDAS				TOTAL	
	Vapores		Passageiros		Vapores	Passageiros	Vapores		Passageiros		Vapores	Passageiros
	BRAZ.	EXTR.	BRAZ.	EXTR.			BRAZ.	EXTR.	BRAZ.	EXTR.		
Janeiro.....	37	4	2967	113	41	3080	38	5	2497	80	43	2511
Fevereiro.....	40	5	2645	139	45	2784	35	5	2469	81	40	2556
Março.....	48	7	4249	255	55	4514	55	7	4155	114	62	4279
Abril.....	47	7	3284	149	54	3433	43	6	3518	160	49	3678
Maió.....	58	6	3644	198	64	3842	57	7	2919	118	64	3037
Junho.....	38	8	1604	186	45	1790	35	8	1911	122	43	2035
Total.....	288	37	18393	1050	305	19443	263	38	17479	675	301	18154



Batalhão Militar de Segurança

Companhias	Estado maior	Offices	Estado-menor	Inferiores	Total
1. ^a	1	1	1	1	4
2. ^a	1	1	1	1	4
3. ^a	1	1	1	1	4
4. ^a	1	1	1	1	4
5. ^a	1	1	1	1	4
6. ^a	1	1	1	1	4



Esquadrão de Cavallaria

Estado Mayor Officiaes

Officiaes

Major-Comandante	1
Capitão-Ajuda mte	1
Alf. e s Secretário	1
Alf. e s Quartel-mestre	1
Tenentes	2
Alf. e s	2
1.º Sargento	1
2.º Sargentos	4
Fornel	1
Cobos de esquadra	16
Soldados	96
Ferradores	2
Corneteiros ou clarins	4
Total	132

Corpo de Bombeiros

Estado Mayor Officiaes

Officiaes

Major-Comandante	1
Capitão-Ajuda mte	1
Alf. e s Secretário	1
Alf. e s Quartel-mestre	1
Tenentes	2
Alf. e s	2
Sargento Chefe do serviço	4
1.º Sargentos	2
2.º Sargentos	8
Fornel	2
Uma de esquadra — chefe de festa	12
Soldados	120
Corneteiros	4
Total	158



SUPERINTENDENTES



Intendentes municipaes do Estado do Amazonas

QUE FUNCIONAVAM EM 1º DE JANEIRO DE 1896



PARTE ESTATISTICA



PARTE ESTATISTICA

Ideia geral sobre estatística, commercio, navegação etc.

O Sr. José Verissimo de Mattos em seu interessante folheto intitulado a Amazonia, em que reune varios artigos publicados no «Jornal do Brazil» em 1895, assim se exprime sobre o assumpto da nossa epigraphe:

«A Amazonia, sabe-se, é a vasta região occupada pelos dous estados do Pará e do Amazonas.

Segundo os melhores calculos tem essa consideravel parte do Brazil cêrca de tres milhões e cincoenta mil kilometros quadrados.

A sua escassa população, espalhada pelas margens dos seus innumeraveis rios, não chegará talvez a 800 mil habitantes.

Ninguém ignora quão deficientes são os nossos dados estatísticos. Impossivel é dizer, ao menos com probabilidade de acertar, a população da maioria dos nossos estados.

A do Amazonas, bem com a do Pará, é incerta, e a falar a verdade, vagamente hypotheticos os calculos até agora feitos. Quanto aos pretendidos recenseamentos, creio merecem ainda menos fé que estes calculos.

O que ultimamente se effectuou quasi posso affirmar que, no Pará ao menos, dará resultados completamente falhos.

A população da Amazonia tem, entretanto, augmentado muito: 1º pela copiosa emigração cearense que desde 1877 não cessou até hoje; 2º pelo excesso de nascimentos, em uma região onde a população, como o reconhecerão quantos a conhecem, é excessivamente prolixa, e onde, em que pese a nossa erradissima e tambem vulgarissima opinião, a mortalidade é diminuta.

Não tenho prova directa deste augmento de população, mas como indirecta ali está o considerabilissimo augmento das rendas publicas, consoante mostrarei.

Só no rio Juruá, ainda ha poucos annos quasi deserto. calcula-se geralmente no Amazonas que haja cêrca de quarenta mil habitantes, pela sua maioria cearenses e seus descendentes.

Julgo, pois, não estar longe da verdade computando em perto de 800 mil habitantes a população da Amazonia, sendo cêrca de quinhentos e cincoenta mil para o Pará e cêrca de duzentos e cincoenta mil para o Amazonas.

Sómente a capital do Pará, a cidade de Belem do Pará, que ha quinze annos teria quarenta mil habitantes, tem hoje seguramente cêrca de oitenta mil. *O serviço da decima urbana do estado registra perto de dez mil habitações.*

E', talvez, de todas as capitães do norte, a unica, com Manaós, que apresenta notavel desenvolvimento e engrandecimento.

Esta vasta região, a Amazonia, é. geographica e historicamente, distincta do Brazil.

Geographicamente ella forma por si só (abstrahindo a Amazonia estrangeira: parte do Perú, Bolivia, Equador, Colombia e Venezuela) um todo que nada tem de commum com o grande planalto central do Brazil que lhe succede, nem com a região maritima oriental.

Ella é um valle distincto, e uma bacia distincta : o valle e a bacia do Amazonas. Se o referido planalto pelo Madeira, pelo Tapajóz, pelo Xingú e pelo Tocantins, lhe envia, em larga cópia, as suas aguas, esse é o unico ponto que de commum têm.

Se na geographia comprehendermos tambem a fauna, a flora e mais caracteres physicos, mais accentua-se ainda essa distincção.

Crescido numero desses caracteres é peculiar a essa região.

Historicamente, tambem, ao menos até 1823, isto é— durante o periodo constitucional da sociedade brasileira, conservou-se a Amazonia não só distincta do Brazil, como socialmente alheia a elle.

O Estado do Maranhão, sem embargo do nome foi realmente o Estado do Para ou do Grão-Para, em que depois se transformou, e que comprehendia toda a Amazonia actual.

Esse Estado do Grão-Pará mereceu sempre do governo da metropole os maiores e mais serios cuidados. Sua administração

foi distincta da do Estado do Brazil. como distincta foi em geral a sua legislação.

Esta incontestavel differenciação geographica e historica faz da Amazonia uma região especial no Brazil e explica as tendencias separatistas que, não ha negar, existem evidentemente nos dous estados de que se compõe, principalmente no Pará.

A longa lucta civil que assolou a antiga provincia do Pará de 1821 a 1835 ou, antes, até 1842, em que foi ella realmente pacificada, ainda mais profundamente veio separar essa parte da sociedade brasileira da do sul, deixando ao mesmo tempo um fermento, um resaiibo de motins, de que acabamos de ter um, felizmente mesquinho, renascimento. . .

Em terra em que tão excitadas são desde longos annos as paixões politicas e as animosidades partidarias, e terra tão longa e largamente trabalhada pelas lutas civis e pelos motins politicos, sabio é apagar e extinguir todas as causas que possam reavivar odios e accender dissensões.

O facto que aponteí, da singular situação geographico-historica da Amazonia, respeito ao Brazil, e de um certo espirito de desapego nacional e separação que, no fundo, existe em suas populações e que aquellas circumstancias explicão e, em caso extremo, justificarião, deve merecer á Republica a mais séria attenção.

Se a unidade brasileira é a grand obra da monarchia, a conservação dessa unidade deve ser a grande preocupação da Republica.

Certo, a Amazonia, e, neste caso devo especialisar o Pará, onde mais forte é o espirito a que alludo, certo a Amazonia não pensa em separar-se; mas a unidade da patria, que cumpre seja principalmente moral, que importa esteja sobretudo na vontade de, unidos, vivermos continuando e augmentando, no conceito de Renan, o nosso patrimonio nacional, não deve nem pôde estar á mercê de fortuitos e imprevistos acontecimentos, em que tal espirito e tendencias possam acaso encontrar propicio ensejo para se manifestarem ou azada occasião para se realizarem.

Quando se discutio a actual Constituição da Republica, um facto que certamente não escapou aos espirito que sem, paixões

nem preoccupações interesseiras, observavão esse grave momento da nossa vida politica, foi a luta franca e sem reboço do espirito particularista dos estremos contra a União que, em discurso notavel, em dos n. 118 consp. eus republicanos historicos, o Sr. Valduino do Amaral creio ver getulista, appellando a se não não engano de orgão desengaparado, ou dando-lhe quejando qualificativo.

Vivaz resalto dessas discussões esse espirito mal disfarçado sob o aspecto da paixão federalista e ha quem creia que, se em vez de militar, fosse civil a revolução e o governo de 15 de Novembro, se teria quigá desmembrado o Brazil.

Vede-nos para que se não desintegre a grande patria brasileira e para que os estados como Pará e Amazonas, nada obstante a sua singular situação geographico-historica, se lhe conservem moral e politicamente unidos.

No caso especial desta região, perspectiva a mais futura do Brazil, preciso e que não continue a ser tratada com o pouco apuro com que tem sido assim, com o que os seus governos, longe de honrarem as referidas evidências, se esforçam por orientar a sua civilisação no sentido nacional.

II

Se no conhecidissimo dizer de Herodoto é o Egypto um dom do Nio, a Amazonia, pôde-se tambem asseverar, e um dom do Amazonas.

Singularmente errado se me affigura o conceito do Sr. Sylvio Romero em a sua *Historia da Literatura Brasileira*, de que o grande rio seja antes um estorvo que um elemento favoravel áquella região. O contrario é a indiscutivel verdade.

Sem o Amazonas, e, portanto, sem a vasta e unica rede hydrographica que percorre essa região de mais de trez milhões de kilometros quadrados, seria um Sahara ou, antes, um Atacama.

Uma simples comparação põe em evidencia este asserto. Coteje-se a situação commercial do valle do Amazonas com o do S. Francisco.

Que profunda e enormissima differença em favor daquelle! Imagine-se a par, que o S. Francisco, em vez de ser um rio

quasi inavegavel, fosse francamente navegavel, como o rio Amazonas, mesmo por transatlantico, qual não seria a situação do riquíssimo valle desse rio, hoje tão precaria ainda?

Tem sido tantas vezes descripta esta bacia, unica no mundo, que me torro a obrigação de fazê-lo. Por mais conhecidos os factos que nos suppunhamos das nossas proprias cousas, não farei ao leitor a injuria de julgar que desconhece a hydrographia de uma das bellas, e, quiçá, da mais auspiciosamente promettedora região do Brazil.

Aliás, em suas grandes linhas — e facil e simples essa maravilhosa rêde de communicações fluviaes.

Nessa vasta planura de tres milhões de kilometros quadrados, onde nenhuma elevação talvez atinja a mil metros, baixa, humida, verde sempre, estende-se de oeste a leste, larguissimo, voluminoso, barrrento, ora cilmo como um lago, ora agitado como um mar, a mais consideravel massa de agua doce do globo, o rio mar do Agassiz, o Amazonas.

No Brazil sómente, na Amazonia — que elle forma e corta em duas metades quasi iguaes, corre elle — por tres mil kilometros; sómente a arteria principal da grande bacia amazonica, o Amazonas, leva quasi directamente os productos e a civilisação do mundo occidental aos reconditos settôes, onde, não fora elle, quem sabe quando chegarão sequer as communicações do proprio paiz.

Duas mil e setenta e oito milhas ou quatro mil quinientos sessenta e um kilometros sao as milhas de navegação (o que explica a differença com o numero actual) em se por um numero consideravel de navios a vapor, desde Belem do Para até Tabatinga, a ultima povoação brasileira subindo o grande rio, isto é — mais de metade de todo o transito de caminhos de ferro do paiz!

Para este tronco principal desce, ou dos planaltos andinos e das terras altas das Guayanas, ou do planalto brasileiro, crescidissimo numero de caudaes affluentes, alguns quasi tão grandes como elle.

Não citemos sinão os maiores, aquelles cuja extensão varia de mil e quinientos a tres mil kilometros. São, na margem

esquerda: o Içá, o Japurá, o Negro, o Trombetas; na direita: o Javary, o Jutahy, o Juruá, o Tefé, o Coary, o Purús, o Madeira, o Tapajóz, o Xingú.

E, repare-se, que não cito nem o Uatuman, nem o Urubú, nem o Jatapú nem o Parú, nem o Jary, nem o Curná, nem inumeros outros que, embora navegaveis em grande parte, não são effectivamente navegáveis.

Careremos de dados absolutamente precisos sobre a maravilhosa navegação amazonica. falta lamentavel que o menos-prezo com que se tem entre nós tratado quanto á estatística se refere explica.

Os que possuímos varião infelizmente de modo a não ser possível juntar-lhes inteiro credito.

Entretanto, vamos dar alguns algarismos tomados principalmente a um excellent e utilissimo trabalho publicado sob o título de *Commercio e Navegação da Amazonia e paizes limitrophes*, pelo Sr. Luiz R. Cavalcanti de Albuquerque, distincto empregado de fazenda, e a outras fontes, como o livro de Alfredo Marc— *Le Brésil*.

São dados fornecidos pelas companhias e emprezas de navegação; tem, portanto, um character official.

“ Navegação effectiva :

De Belem a Tabatinga, por Manãos..	2,078	milhas
Rio Madeira.....	1,204	“
Rio-Negro.....	627	“
Rio Parú.....	2,104	“
Affluentes do Purús...	1,060	“
Rio Juruá.....	2,964	“
Rio Javary e seus affluentes.....	750	“
	<hr/>	
	10,787	“

Temos, pois, que, sem contar a navegação do Rio-Branco do Japurá, do Içá, do Jutahy, do Tefé, do Coary e dos canaes

secundarios, *furos* e *parand-mirins*, na linguagem amazonica, muitos navegados, sómente o estado do Amazonas, desconta-las as novecentas e noventa e seis milhas de navegação de Belém a Manáos, tem nma navegação fluvial effectiva de nove mil seicento e noventa uma milhas geographicas ou mais de vinte e um kilometros!

Accrescente-se a este formidavel algarismo mais :

De Belém a Manáos.....	996 milhas
De Belém a Macapá.....	431 "
Rio Tapajóz	209 "
Bahia de Melgaço e bacias secundarias do Uanapú e Pacajá (Belém a Piriá e Be- lém a Portel).....	730 "
	<hr/> 2.386

Faltau-nos dados não só para os rios citados do estado do Amazonas- Içá, Japurá, Jutahy, Tellé e Coary, todos navegados em consideravel extensão, e infelizmente tambem para rios da importancia do Tocantins, Xingú e do Capim, no estado do Pará, igualmente navegados em grande parte do seu curso.

O mais perfunctório conhecimento da Amazonia, porém nos concederá sem difficuldade que sem o minimo exagero, antes ficando a quem da verdade, podemos dar a alguns desses rios quinhentos kilometros de navegação, o que faz, para os oito rios citados, quatro mil kilometros.

Resumindo estes dados temos na amazonia Brasileira uma navegação effectiva de mais trinta mil kilometros, sendo que neste calculo não contamos nem a navegação de Soure (ilha de Marajó), nem a da Contra Costa (mesma ilha) nem a da região maritima sul-oriental (rio Pará), nem a dos rios relativamente pequenos, como Guamá, o Moju, Cairary, Acará, etc., o que certo el varia aquelle numero a mais de quarenta mil kilometros, ou o «quadruplo de toda a viação ferrea da Republica».

Estatística dos Proprios do Estado do Amazonas

Praça da Constituição

Quartel do Batalhão Militar de Segurança Publica, sobrado de um andar, e construído de pedra e um pedio terreno (este edificio está parte em construção).

Gymnasio Amazonense, sobrado de um andar construído de pedra (alem do Gymnasio Amazonense funcionam tambem neste edificio as seguintes Repartições: Directorio da Instrução Publica, Congresso dos Representantes do Estado, Escola Modelo Eduardo Ribeiro e a Escola Normal).

Praça do Riachuelo

Quartel do Corpo de Bombeiros, pedio terreno construído de Madeira.

Imprensa Official, sobrado de um andar construído de pedra e tijolos.

Praça da Republica

Cadeia Publica, pedio construído de pedra.

Praça de S. Sebastião

Theatro Amazonas, sobrado de um andar em construção.
Igreja de S. Sebastião, construida de pedra.

Praça Tenreiro Aranha

Thesouro do Estado, sobrado de um andar onde funciona o Thesouro e Recebedoria do Estado.

Trapiche 15 de Novembro, ponte construida de ferro.

Um pedio terreno construído de pedra onde funciona o Corpo da Guarda do Tesouro.

Praça 15 de Novembro

Igreja de N. S. da Conceição, hoje Cathedral, construida de pedra.

PARTE HISTORICA



A. M. M.

HISTORIA DO AMAZONAS

A historia da Provincia do Amazonas, cujo territorio comprehendeu outr'ora a Capitania de S. José do Rio Negro e mais tarde fez parte da antiga Provincia do Gram-Pará sob a denominação de comarca do Alto-Amazonas, deve ser estudada, por amor do methodo e de uma exacta discriminação dos factos que lhe dão a vida, tendo-se em mira dous grandes periodos. O 1.º relativo ao Amazonas do Brazil colonia e Reino; o 2.º relativo ao Amazonas do Brazil-Imperio.

Aquelle estende-se de 1540 a 1823, este de 1823 até o presente.

Neste periodo o historiador destaca duas epochas bem distinctas; uma que se refere ao Amazonas comarca do Pará e outra—ao Amazonas-Provincia.

Seria da historia da Provincia do Amazonas, propriamente dita, da qual largamente nos deviamos occupar neste momento,

(*) Abrimos a parte historica do Almanack de 1896 com esse trabalho do fallecido Dr. Aprigio Martins de Meneses, de saudosissima memoria, porque temos em mira perpetuar aqui o seu nome respeitavel, alem do que servirá o seu trabalho para completar o nosso.

se a contemporaneidade dos acontecimentos não nos oppozesse um obstaculo a que não devemos procurar vencer.

E' por esta razão e attenta a natureza do trabalho á que ella se destina que vamos esboçar a ligeiros toques os principaes factos que se tem succedido no territorio da Provincia desde a sua descoberta até nossos dias.

1540—1823

Foi o capitão Francisco de Orellhana o primeiro homem civilisado que navegando o Amazonas vio o paiz que é hoje provincia do Amazonas.

Não lia noticia de que antes d'elle outro o tivesse visitado.

Commandava então Orellhana a vanguarda de uma expedição, de cujo commando geral fora encarregado em 1540 Gonzalo Pizarro no intuito de descobrir-se o El-dorado e o paiz da canella.

Nessa occasião Orellhana deu o seu nome ao grande rio em que se achava para logo substitui-o pelo de Amazonas, quando na confluencia do Yhamundá foi aggreddido, como se suppõe, pelos *cumuris*, cuja apparencia fel-o acreditar ter-se batido com uma horda formada de mulheres guerreiras.

Tambem em 1560, o general Pedro de Orsua, andando em exploração das falladas riquezas, por ordem do Vice-Rei do Perú, visitou o Amazonas, descendo pelo rio Jutahy e regressando pelo Juruá, onde foi traiçoeiramente assassinado por dous officiaes de sua expedição,— Fernando de Gusmão e Pedro de Aguirre, o qual por ordem regia soffreu morte affrontosa.

Outros em seguida desejaram descobrir o Amazonas. Entre elles Bento Maciel Parente, capitão-mor do Pará e depois governador do Maranhão, que não tentou a realisação de seus desejos, para o que alcançou autorisação por uma real cedula, expedida em 1626 por terem sido preferidos seus serviços em Pernambuco e Francisco Coelho de Carvalho, em 1633 ou 1634. A este uma ordem regia mandava que fizesse em pessoa a desejada descoberta; e é presumivel que elle a tentasse, se dispozesse de forças com que ao mesmo tempo pudesse impedir a invasão

dos Hollandezes que então infestavam as costas d'aquelle Estado e satisfazer as necessidades do serviço da exploração ordenada.

Ainda em 1673, dous leigos franciscanos, Fr. Domingos de Briebe e Fr. André de Toledo, que por ordem superior acompanhavam ao capitão João de Palacios, chefe de uma expedição organizada em S. Francisco de Quito, não só para o fim da cathechese, como para o da descoberta, desceram pelo Amazonas, depois que viram mortos pelos *Encabellados*. no rio Aguarico o dito João de Palacios e grande parte do pessoal da expedição.

Os dous franciscanos logo que chegaram ao Pará passaram para a cidade de S. Luiz do Maranhão, residencia do Governador do Estado Jacome Raymundo de Noronha, a quem communicaram a viagem que acabavam de fazer. No dominio das informações que recebera dos dous religiosos o dito governador ordenou uma expedição, cujo commando foi confiado ao capitão-mór Pedro Teixeira.

Governava o Pará o capitão-mór Ayres de Souza Chichorro, quando a 28 de Outubro de 1637 partio de Cametá a expedição de Pedro Teixeira, que em principio do anno seguinte navegava em aguas do Alto Amazonas, descobria o Rio Negro e no fim de Setembro chegava a Quito, onde o ousado explorador «foi recebido com as honras correspondentes a um feito que no maior rio do mundo equivalia ao de Gama no oceano.» (1)

Regressando de Quito Pedro Teixeira plantou a 16 de Agosto de 1639 um marco limitando e legitimando o dominio portuguez n'aquella região, em frente a bocca do Aguarico, na margem do Napo, chamada Franciscana: depois do que feito regressou para o Pará, onde chegou a 12 de Dezembro de 1639, acompanhado pelos padres Christovão da Cunha e André de Artieda.

A este acontecimento, certamente importante, seguiram-se durante muitos annos grandes luctas entre os seculares e os jesuitas, sendo certo que uns e outros, a seu modo, não promoviam os beneficios de que careciam os povoadores d'aquellas florestas, mas que impunham-lhes a escravidão, para o que foram

(1) Diccc. Typographico. Araujo Amazonas.

principalmente as bandeiras de resgate o poderoso meio, o agente incomparavel.

E' edificante exemplo da inconveniencia de taes expedições a que em 1663, sob o commando do sargento-mór Arnão Villela se dirigio ao rio Urubú e ali travando renhido combate com os indigenas, nelle falleceo o dito Arnão Villela e o alferes Francisco de Miranda.

D'este desastre resultou que em 1665 Pedro da Costa Favêlla invadissee o Urubú e a 7 de Janeiro levasse ás malocas de suas principaes nações o incendio, a devastação e a morte.

Foi ainda Pedro da Costa Favêlla que tres annos depois dirigiu-se para o Rio Negro, mas ac que parece, nutrido intenção diversa d'aquella que o conduzira ao Urubú e com os Aruaquis, Tarumans, Manãos e Tacús fundou a primeira povoação do Rio Negro (S. Elias do Jahú).

Em 1669 fundou Francisco da Motta Falcão a Fortaleza de S. José do Rio Negro, da qual foi primeiro commandante Angelico de Barros.

Esta fundação e os domicilios que em redor d'ella foram estabelecendo algumas familias de Banibas, Bares e Passés dão a origem da cidade de Manãos.

D'ahi começa o desenvolvimento do Rio Negro, desenvolvimento consequente não só das explorações n'elle feitas pelo sargento da dita Fortaleza Guilherme Valente, do consorcio d'este com a filha de um principal indigena do mesmo rio, como tambem da missão carmelita ahi espalhada e no Rio Branco (1675), onde se levantaram a seu benefico impulso diferentes povoações, e bem assim no Solimões, principalmente depois do apresionamento e expulsão do jezuita Sana (1710), que sob a influencia do elemento hispanhol procurava estabelecer dominio n'esta região.

Em 1725 Francisco de Mello Palheta explorou o rio Madeira e deu-lhe este nome em substituição ao de *Caiari*, pelo qual era conhecido.

Já antes disto (1716) lhe havia sulcado as aguas o capitão-mór do Pará João de Barros Guerra que ali falleceu arrastado com a embarcação em que viajava por um troço do barranco desprendido da margem do rio em uma occasião que o abeira-

va. Então já se achava fundada pelos jesuitas no rio Canumã uma missão que soffreu diferentes trasladações e é actualmente a cidade de Ilacoatiara.

«A este tempo sob o governo do decimo setimo Capitão-mór do Pará, José Velho de Azevedo, occorreu um facto de não pequena importancia, qual a correiria que no Rio Negro exerceu o famoso Ajuricaba, Principal dos Manãos do rio Hiaá, por indução dos Hollandezes da Guiana, que levados de sua instinctiva perfidia se lembraram de emprehender o aniquilamento dos estabelecimentos portuguezes, não por aberta hostilidade, que com promettesse as relações internacionaes, mas insinuando a insurreição e a devastação por mãos dos proprio. subditos rebeldes; e Ajuricaba vencido pela persuasão e dedicado como indigena, aggreindo as missões do rio Negro e arrebatando seus neophitos, os arrastava pelo rio Branco ás possessões hollandezas, cuja bandeira trazia arvorada em sua flotilha, constante de vinte e tantas canoas. Sciante o Governador do Estado, João da Maia Gama, expedia a Belchior Mendes de Moraes com uma força em defeza das povoações, em quanto aguardava determinações da Corte; em virtude das quaes, em 1727, expedia o capitão João Paes do Amaral com sufficiente reforço ao dito Belchior, que bateu e apresionou Ajuricaba, o qual remettido em ferros para o Pará, baldada ainda uma tentativa de levantamento a bordo, atirou-se ao rio, e com este expediente poupou-se a ignominia do patibulo que o aguardava. Os indigenas, seus entusiastas até a superstição, recusarava por muito tempo acreditar em sua morte e o esperavam com a mesma tenacidade com que ainda hoje esperam os portuguezes por seu D. Sebastião.» (1).

Em 1744, Condamine, socio da academia de sciencias de Paris, desceu de Quito e com permissão do governo portuguez visitou todas as povoações do Solimões.

A este acontecimento digno de consignar-se aqui devemos reunir o que se refere a descoberta de communições entre o rio Negro e o Orellana, verificadas n'este mesmo anno e o crecido numero de povoações que embellezavam as margens dos principaes rios do Alto Amazonas, então conhecidos.

(1) Obra citada.

Entretanto no meio do incontestavel desenvolvimento que se operava a esforços tão sómente das missões carmelitas, jámais deixou-se de sentir a reacção viva que os jesuitas oppunham á acção da influencia dos portuguezes nos destinos das florescentes povoações, as quaes conservavam pensadamente na ignorancia, não admittindo que os seus habitantes fallassem outra lingua que não a geral, etc: reacção que com mais vigor exerceram, quando em 1749 certificaram-se de existir em poder do Bispo do Pará a Bulla de Benedicto XIV de 20 de Dezembro de 1744, que restituiu a liberdade aos indigenas e quando, animados por seu vice provincial, procuravam embarçar não só que partisse do Pará a commissão de demarcação, da qual fôra nomeado por despachos de 30 de Abril de 1753 principal commissario e plenipotenciario o governador do Estado Francisco Xavier de Mendonça Furtado, como tambem que ella se reunisse em Muruiá (Barcellos), lugar designado para as respectivas conferencias.

Todavia a 2 de Outubro de 1755, deixando o bispo encarregado do governo, parte o governador para o Rio Negro com todo o pessoal da commissão de que fôra incumbido.

N'este mesmo anno crea o bispo do Pará, D. Frei Miguel de Bulhões, a vigararia geral do Rio Negro (que só foi confirmada por Carta regia de 18 de Junho de 1760) provendo n'ella o Padre Dr. José Monteiro de Noronha.

Não arrefeciam, porém, os intentos jesuiticos; ao contrario, elles mais vulto tomavam, pois além das intrigas e más praticas que insinuavam, com a insurreição da tropa, a deserção dos indigenas, por meio de dedicados agentes, preparavam se para a lucta a força armada, o que se deprehende de serem encontrados em Janeiro de 1756, na villa de Borba, os dous jesuitas allemães Anselmo Echart e Antonio Meisterburg com duas peças de artilheria, em cujo exercicio instruiam os indigenas.

Presos os dous, foram remettidos para Lisboa com os da sua ordem Antonio José, Roque Hunderfund, Theodoro da Cruz e Manuel Gonzaga, sobre os quaes já existia em poder do governador uma ordem regia, datada de 3 de Março de 1755, pela qual podia assim proceder.

Entretanto, como não chegasse a Partida Hespanhola para as conferencias de demarcações, o que ainda era devido a influencia dos jesuitas que empregavam todos os meios para demoral-a no Orenoco, o governador Mendonça Furtado, depois de dar algumas determinações, entre as quaes a de mandar cumprir a Real de 14 de Novembro de 1752, referente a fundação da fortaleza de S. Joaquim no Rio Branco, partiu para o Pará, onde chegando publicou a lei de 6 de Junho de 1755, consoante com a Bulla já citada restituindo a liberdade aos indigenas, e para dar-lhe melhor execução expediu o Regulamento de 3 de Maio de 1757, que é conhecido pela denominação de «directorio».

Foi em sua ausencia, n'este mesmo anno, que deu-se a rebelião de Lama-Longa, no Rio Negro, sendo assassinado o missionario Fr. Raymundo de Santo Eliseu e o principal Caboquena.

No lugar d'este nome foram executados (1758) por sentença da junta de justiça os cabeças de tal rebelião.

Voltando ao rio Negro o governador empossa em 27 de Maio do mesmo anno o coronel Joaquim de Mello Povoas no governo da capitania de S. José do Rio Negro, creada por Decreto de 11 de Junho de 1757.

Em 1759, Mendonça Furtado recebe communicacões officiaes destituindo-o dos cargos que exercia no Brasil.

Mello Povoas, n'este mesmo anno, dá novos predicamentos a differentes povoações da Capitania substituindo-lhe os nomes indigenas por outros de origem portugueza no intuito de *aluzitanar o paiz*.

Por Decreto de 30 de Junho de 1759 foram creadas uma Ouvidoria e uma Provedoria de Fazenda na Capitania, cujo governo exerceram, depois do fallecimento de Mello Povoas, os governadores interinos Gabriel de Souza Filgueiras, Nuno da Cunha Athaide Verona e Valerio Correia Botelho de Andrade até 1772, quando tomou posse do governo o segundo governador Coronel Joaquim Tinoco Valente.

Com a destituição do governador goral Francisco Xavier de Mendonça Furtado, succedida justamente quando chegava ao rio Negro a Partida Hespanhola de que era 1.º commissario e

plenipotenciario D. José de Iturriaga, cessaram por alguns annos os trabalhos de demarcação.

E não se pense que a expulsão dos jesuitas da metropole e de suas possessões, decretada n'este mesmo anno, conjurou a todos os embaraços que se oppunham á marcha regular do governo na Capitania, não. Ao jesuita pertinaz succedia o hespanhol pretencioso. E foi prevenidamente que além de outras providencias tomadas em differentes epochas, em 1762 fundaram-se as fortalezas de S. Gabriel e de Marabitanas no rio Negro, em 1766 o sargento-mór Domingos Franco fundou a povoação de Tabatinga, onde já estacionava uma força e onde teve ordem superior para construir uma fortaleza, e era ordenada nova Expedição de Demarcações, sendo nomeado Plenipotenciario e Commandante geral João Pereira Caldas que para este fim, em 1780, fôra substituido no governo do Gram-Pará e Rio Negro por José de Napolés Telles de Menezes.

Segundo as instrucções recebidas da Côte a nova Expedição se dividiria em duas Partidas com a numeração de terceira e quarta; (2) aquella para os respectivos trabalhos em Matto Grosso, esta para os do Alto Amazonas.

A quarta Partida compôz-se do Commissario subalterno Theodosio Constantino Chermont, dos Engenheiros Henrique João Wilkens, Eusebio Antonio Ribeiro, Pedro Alexandrino Pinto de Souza e dos Astronomos José Simões Carvalho e José Joaquim Victorio da Costa.

Um facto notavel destaca-se nos trabalhos d'esta Partida, facto que se não comprometter os creditos do commissario Chermont, demonstrou a falta de tino e de interesse com que se occupou dos importantes negocios que lhe estavam confiados.

Referimo-nos ao Termo que a 29 de Março de 1782 Chermont assignou com o commissario hespanhol Requenha, e pelo qual acceitava a demarcação pelo rio Apaporis, deixando-se de explorar o Alto-Japurá, o que trazia manifesto prejuizo aos dominios portuguezes. Felizmente, como se tóra um correctivo ao acto politico de Chermont, desenvolveu se n'esta occasião no

(2) A Primeira e segunda Partidas eram as dos Astronomos e Geographos mandados para igual diligencia no meio dia.

Apaporis uma epidemia que obrigou as duas Partidas—hespanhola e portugueza—a se recolherem para Ega (Telfé).

Os limites dentro dos quaes está circumscripto este trabalho não nos permittem uma apreciação detida do acto de Chermont, em consequencia do qual fôra este commissario suspenso por ordem da Corte, sendo substituído pelo Tenente Coronel Henrique João Wilkens, que depois fôra destituído do mesmo cargo e reprehendido por ordem régia pelo mal que se houve das informações que dera ao governo após sua visita ao Japurá.

Ao Commissario Wilkens succedeu o Tenente Coronel João Baptista Martel.

Ainda em consequencia do acto de Chermont o General Plenipotenciario se dirigiu a Ega e ali conferenciando com Requenha insistiu com justas e criteriosas ponderações na necessidade de entrarem as Partidas de novo no Japurá. O Commissario hespanhol, porém, oppôz-se resolutamente a isto, pelo que «se lavrou um protesto e ficaram sustados os trabalhos das demarcações até que os respectivos Monarchas aplinassem as difficuldades que os fizera cahir na inactividade.»

Por este tempo Manuel da Gama Lobo d'Almada, que desde 1783 foi mandado encorporar a Partida portugueza, já havia explorado o Alto Rio Negro e muitos de seus affluentes.

Em virtude do aviso de 27 de Junho de 1786 Almada explorou o rio Branco, do qual deu circumstanciada, minuciosa e positiva relação.

Corria o anno de 1788 e Requenha continuava no Solimões fazendo commercio franco, estabelecendo arsenaes para construcção de canoas, fazendo plantações de mandioca no lago Cupacá. &

Neste mesmo anno assumiu o governo da Capitania o Coronel Manuel da Gama Lobo d'Almada o qual no seguinte anno (1789) foi nomeado commissario Plenipotenciario das demarcações.

Com a posição que assumio Almada uma phase da prosperidade e engrandecimento abrio-se para a Capitania, pois no novo governador concorriam todos os predicaos attinentes á tão lisongeira presumpção.

Assim foi, que como medida preliminar para satisfação dos

deveres dos seus cargos e de seu patriotismo fez Requenha evacuar o lago Cupacá, mandando-o occupar por força militar que fez descer do Içá e de Tabatinga, prohibio o corte de madeiras, a edificação de casas, & &.

Taes providencias causaram certa estranheza em Requenha; mas afinal resolveram-no a partir para Mainas, o que realizou-se em 1790. guardadas por parte do plenipotenciario portuguez todas as cortezas que eram devidas ao commercio hespanhol.

Em 1791 o governador M. da Gama Lobo d'Almada muda a sede da Capitania de Barcellos (Maruiá) para o Logar da Barra, posição sem duvida alguma mais apropriada para centro das operações governamentaes.

Foi d'ahi principalmente que poz em actividade todos os recursos de que era capaz seu talento administrativo, no intuito de imprimir nos negocios da Capitania esse movimento salutar, que só manifestou-se em crescente progressão durante o seu governo.

E tal foi o resultado que obteve, e tal foi o respeito, o prestigio e a estima de que acerrou-se, que melindrados os zelos do Governador geral Francisco de Souza Coitinho, poudes este conseguir do governo da metropole, onde occupava a pasta dos negocios da Marinha um seu irmão, a expedição do Aviso de 17 de Junho de 1797 que diz á Almada *que não faça a Real Fazenda contratadora por que estas operações a depauperam: e que não procure enriquecer-se no seu actual cargo, como tem feito muitos governadores.*

«Este aviso—diz Baena, foi concitado pelo Governador do Estado na sua correspondencia secreta ou reservada increpando aquelle governador seu subalterno de escorchador do salario dos indians, de arbitrario nas operações da Fazenda, de empolgador de uma ampla fortuna e que não se continha nas justasraias das suas attribuições.

«A boa escolha que o governador do Rio Negro tinha feito do Logar da Barra para assento do Governo, unida a sua energia excitada pela ambição de gloria, que é talvez o mais poderoso movel de todas as acções humanas nas empresas arduas, produziu uma distincta prosperidade de commercio e cultura. Este homem verdadeiramente do bem publico não cessava de promover

com pasmosa actividade tudo quanto conspirar podesse para a felicidade dos habitantes.»

«De anno em anno surdiam estabelecimentos novos, e todos proficuos. Ali se padejou pão de arroz moido em Atafona movida por bestas. Estabeleceo-se uma fabrica de pannos de algodão de rolo, na qual haviam desoitto teares e dez rodas de liar com vinte e quatro fuzos cada uma. Fez-se uma fabrica de calabres e cordas de piassaba para as canoas. Construiu-se uma nora para ministrar agua á excellente fabrica de secula do anil, e uma horta, cujas plantas regadas ao theor da Europa recebiam facilmente das aguas a effeito da sua benetica influencia na fertilisação do solo disposto em alforbes. Estabeleceu-se uma Olaria, cujo arranjo de amassaria, estendedouro, e fornos calcinatorios e de torrefacção da telha e ladrilho, era por extremo bem concebido. Agricultou-se arroz no Rio Branco, do qual se colhiam mais de mil e duzentos alqueires annuaes. Criou-se uma officina de velas de cera para provimento das igrejas das villas, julgados e povoações, cuja cera vinha em pão do Solimões. Lavrou-se a terra com arado para a sementeira e cultivo do anil.

«Estabeleceu-se um açougue regular em que se talhava e vendia carne de vacca vinda do rio Branco, em cujas campinas immensas e pingues o mesmo governador a despezas suas havia posto gado vacum de excellente qualidade, cavallar e muar importado das terras dos hespanhóes na certeza de que a visivel bondade d'aquelles campos assalitrados faria crescer rapidamente a producção destes animaes a ponto de que não chegaria para alimentar os moradores do Rio Negro, mas ainda para estes exportarem para o Pará. Estabeleceram-se dous pesqueiros no Rio Branco, um na margem esquerda vinte e duas leguas acima da sua embocadura, e o outro na margem direita defronte da boca do rio Uanauau. E foram extrahidos do estado insocial para a nossa união politica os Mundurucús, Silvicolos bravos e temidos das outras cabildas alprestres, que dispersas vivem nas rudes selvas e nas incultas brenhas da Capitania.»

«Eis o espectaculo, que ateou no governador do Estado do Pará uma inveja perfeitissima, que por extremo o indispoz contra um homem verdadeiramente zeloso do serviço do principe e

amante da publica[utilidade; de cujo genio creador receava que a noticia chegasse a concitar na Córte a lembrança de o fazer seu successor no governo do Estado; e para baldar esta possibilidade tratava de cortar pelo credito e merecimento d'aquelle homem denegrido e offuscando a sua pessoal reputação perante o throno de seu soberano na certeza de ser acreditado por um irmão que n'esse momento occupava um dos logares do gabinete, e de não ser desconcertada a sua calumnia e acirrada intriga pelas cartas officiaes do Gama buscando, como buscava, interceptal-as para mais empecillar a verdade.»

«Ao supramencionado Aviso respondeu o Governador do Rio Negro com um inventario authenticico da notoria escacez da sua fortuna. Era esta a unica resposta que devia dar um cidadão como elle de genio desinteressado e independente, que sempre surdo ás vozes da ambição nunca duvidou desprezar as riquezas.»

«Não obstante a justificação plena com que Almada fulminou as torpes accusações de Souza Coitinho, o desgosto n'elle occasionado pelo credito que taes occasiões mereceriam do governo, junto ao que trouxe o Aviso de 3 de Agosto de 1799, que fel-o trasladar a séde da Capitania do Logar da Barra para Barcellos e ordenou-lhe que ali devia fixar sua residencia, cavou fundo n'aquelle grande espirito, e no dia 27 de Outubro de 1799 Manoel da Gama Lobo de Almada deixava de existir.

Este dia marca o da retrogradação do Rio Negro, retrogradação que nem o braço forte do Governador e Capitão General do Gram-Pará e Rio Negro, D. Marcos de Noronha e Britto, Conde de Arcos (1803) na intenção generosa de honrar a memoria d'Almada poudo suster; sendo n'este intuito que em 1804 pediu que de novo fosse transferida a séde do governo da Capitania para o logar da Barra e propoz para Governador do Rio Negro ao Coronel José Simões de Carvalho, conhecedor d'esta região, onde servio como membro da Partida de Demarcações. Infelizmente o Coronel Simões, já em viagem para o Rio Negro, falleceu na Aldeia de Tupinambarana (hoje cidade de Parintins) de uma indigestão, produzida por ovos de tartaruga.

Por carta patente de 6 de Dezembro de 1806 e sob propos-

ta do mesmo governador Conde de Arcos, foi nomeado Governador do Rio Negro o Capitão de Fragata José Joaquim Victorio da Costa, o qual em 1807 tomou posse do seu cargo.

Não apreciaremos aqui, detalhadamente, o governo do Capitão de Fragata Victorio da Costa.

No conceito de Araujo Amazonas, este governador foi assás contrariado em sua administração pelo Ouvidor da Capitania, impossibilitando-o pela força superior das circumstancias de fazer o menor beneficio ao paiz.

«O governador Victorio celebrizou-se por fallar a lingua geral, da qual se apossou com tanta felicidade que corrigia aos proprios indigenas.»

Sucedeu-lhe no governo, em 1818, o Major Manoel Joaquim do Paço.

Foi n'este mesmo anno que da villa de Silves e de Villa Nova da Rainha dirigiram-se petições á Corte, solicitando a separação do governo geral do Pará.

N'este mesmo sentido, a 5 de Setembro de 1820 tambem dirigiu a Camara de Barcellos uma representação que lhe foi indicada pelo proprio governador Paço, o qual insinuara áquella corporação o que devia n'ella dizer com o fim de beneficial-o acreditando-o junto ao governo de D. João VI.

Por este procedimento do governador se pôde adduzir qual o seu prestigio na gerencia dos negocios da Capitania.

Foi elle, no entanto, quem fundou a capella de Nossa Senhora dos Remedios de Manãos e promoveu outros pequenos melhoramentos, que, por certo, não seriam sufficientes para conjurar a decadencia da Capitania.

Dado que foi em Belem, capital da Provincia do Gram-Pará, o pronunciamento constitucional de 1º de Janeiro de 1821, por meio do qual foram depostos os governadores provisórios do Gram-Pará e Rio Negro, Arcediago Antonio da Cunha, Coronel Joaquim Felipe dos Reis, Desemhargador Ouvidor do Pará Antonio Maria Carneiro de Sá, e foi installada a junta provisoria da qual foi eleito presidente o Conego Vigario Capitular Romualdo Antonio de Seixas, depois Arcebispo da Bahia, e foi proclamada a Constituição de Portugal, o governador Manoel Joaquim do

Paço oppóz-se a que fosse ella tambem proclamada na Capitania. do que resultou ser deposto do governo e substituido por uma junta governativa, composta do Ouvidor Ramos, do Juiz Ordinario João da Silva e Cunha e do Coronel Joaquim José Gusmão, que pelo governo do Pará foi encarregado do commando da tropa do Rio Negro e ao mesmo tempo, como é de supôr-se de promover a revolução que depóz a Paço.

Em 1821 chegou ao Rio Negro o Vigario Geral José Maria Coelho.

Tem a data de 7 de Março o Decreto pelo qual D. João IV annunciou que voltava para Portugal deixando o Principe Real D. Pedro de Alcantara como regente.

Os acontecimentos que derivaram d'este Decreto, a extensão e vehemencia das idéas liberaes n'aquella epocha, a reacção do Principe Regente e dos Brasileiros contra o Decreto de 29 de Setembro de 1821, fulminado pelas Côrtes de Lisboa, rasgaram largos horisontes á legitima aspiração de independencia, que já revolteava ardentemente no coração e no espirito dos Brasileiros.

D'ahi o *Fico* de 9 de Janeiro de 1822 e a proclamação da independencia do Brazil a 7 de Setembro d'este anno.

Era então a Capitania do Rio Negro administrada por uma junta governativa, eleita a 3 de Junho, de conformidade com o Decreto das Côrtes de Portugal de 1.º de Outubro de 1821, a qual se compunha dos cidadãos Antonio da Silva Craveiro, Bonifacio João de Azevedo, Manoel Joaquim da Silva Pinheiro e João Lucas da Cruz.

O governo do Pará sentia o movimento de que vinham tocados taes acontecimentos; mas todo adheso á causa de Portugal e adstricto ao juramento que prestára de olhar n'elle a cabeça dirigente, além de não submeter-se ao impulso que se lhe imprimia do sul, interceptava as communicações que do Rio de Janeiro eram dirigidas para a Capitania, no sentido das evoluções politicas que abriam nova era para a patria.

Foi assim que o Rio Negro em vez de eleger deputados a Assembléa Constituinte do Brazil elegeo-os ás Côrtes de Lisboa,

recebendo o mandato n'esta occasião José Cavalcante de Albuquerque e João Lopes da Cunha.

A chegada do brigue de guerra *Muanhão* ao porto de Belém, sob o commando do capitão Tenente Grenfell, o reconhecimento solemne ali de D. Pedro de Alcantara, como Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil, reflectiram-se logo no Alto Amazonas, onde a 9 de Novembro de 1823 tambem foi proclamada a independencia do Imperio.

Aqui terminamos a historia do primeiro periodo dos dous em que dividimos este trabalho.

1823—1883

Proclamada n'aquelle dia, no Alto Amazonas, a Independencia do Imperio, a 22 do mesmo mez, reunida a camara, todas as autoridades civis e militares e mais cidadãos, prestou-se juramento de fidelidade e adhesão a pessoa e governo do Senhor D. Pedro 1.º e no dia seguinte procedeu-se a eleição de uma junta governativa, que compoz-se dos cidadãos Bonifacio José de Azevedo, Luiz Ferreira da Cunha, Raymundo Barroso de Bastos, Placido Moreira de Carvalho e João da Silva e Cunha.

Assumindo esta attitude, dir-se-hia que o Alto Amazonas tomaria parte na communhão politica do Imperio no caracter de Provincia.

Isto não aconteceu, por quanto neste mesmo anno foi rebaixada á cathegoria de comarca, ficando desde então dissolvida a junta governativa.

Tal rebaixamento cada vez mais precipitou o Alto Amazonas no plano inclinado da decadencia: foi no intuito de obstar a que, em 1825, o presidente do Pará nomeou o capitão Hilario Pedro Gurião commandante militar da comarca, encarregando-o de transferir a camara da villa de Barcellos para o logar da Barra.

Não era, porém, esta uma medida salvadora na situação que atravessava a comarca, principalmente se attender-se aos repetidos conflictos que se geraram entre o ouvidor e a camara e que motivaram ser esta transferida para sua antiga séde, incum-

bencia que foi commettida ao Coronel Joaquim Felippe dos Reis, por este tempo nomeado commandante militar da Comarca.

Tal nomeação, e transferencia se annullaram as luctas que existiam entre a camara e o ouvidor, não preveniram as que se levantaram entre este e o proprio commandante militar; e ellas subiram a tal ponto que a 2 de Abril de 1832 o Coronel Joaquim Felippe dos Reis era assassinado dentro do quartel no furor de um motim de que fez-se cabeça um soldado de nome Joaquim Pedro, a quem não se póde attribuir a iniciativa de tal revolta.

A este deploravel acontecimento seguiu-se a 22 de Junho a acclamação da Provincia do Rio Negro, da qual foram acclamados—presidente o Ouvidor Manoel Bernardino de Souza Figueiredo e commandante das Armas o Tenente Boaventura Bentes. Mas logo que a noticia de taes successos chegou ao Pará foi d'ahi mandada uma expedição sob o commando do Tenente Coronel Domingos Simões da Cunha Bahiana que suffocou a revolução e dissolveu a acclamada Provincia do Rio Negro, o que realisou-se em 10 de Agosto de 1832, a despeito da resistencia opposta por uma fortaleza que fora improvisada nas Lages, na confluencia do Rio Negro, e cuja direcção foi confiada ao religioso carmelita Fr. Joaquim de Santa Luzia.

Não faremos a critica destes successos; registamol-os apenas; elles mostram a marcha irregular dos negocios Publicos na comarca, para o que a promulgação do codigo do processo em 1833, em virtude do qual foi dividida a Comarca em quatro termos (4) e a creação da Guarda Nacional, então, sem duvida muito concorreram.

E se desanimadora era a situação da comarca, não menos o era a da Capital, onde sob a influencia de reprovadissimos actos praticados pelas autoridades rebentou a revolução de 7 de Janeiro de 1835, sendo assassinados —o Presidente da Provincia, o commandante das Armas e o da força naval.

Foi esta revolução a iniciadora da *Cabanagem*.

No anno anterior havia assumido o commando militar da Comarca o Major Manoel Machado da Silva Santiago, que tendo noticia das occurrencias havidas na Capital, onde fora assassina-

do um seu irmão (o commandante das armas) abandonou o seu posto retirando-se para o Pará.

Ateada a revolução ali, não tardou que ella se manifestasse no Alto Amazonas, desde que repellidos de Belém, os rebeldes se haviam dirigido pelo Amazonas acima e estabeleceram o centro de suas operações em Icuipiranga, acima da foz do Rio Tapajós.

Por este tempo o juiz de direito interino, Cordeiro, por autonomia o *Caramujo*, assumira a administração da comarca. mandara preso para o Pará, por desrespeitos á sua autoridade, o preto Francisco Bernardo, degradado pernambucano.

Obstada a passagem da diligencia em Icuipiranga pelos rebeldes, estes chamaram a si o referido preto, de quem naturalmente tomaram informações sobre a resistencia que lhes opporia a Villa da Barra e fizeram regressar a diligencia. Esta annunciou a appproximação dos rebeldes; mas providencia alguma tomou-se no sentido de obstar-lhes a invazão, que effectuou-se a 7 de Março de 1836 e deveu-se a imprevidencia do referido juiz Cordeiro.

Foi a 31 de Agosto que os rebeldes foram expulsos da Villa da Barra por Gregorio Naziazeno da Costa, assumindo em seguida o commando militar o Capitão João Ignacio Rodrigues do Carmo que parte muito activa e saliente tomou na restauração da Villa.

D'ahi repellidos os *cabanos*; mas de posse de um bom trem de guerra de que se opoderaram, invadiram differentes logares da Comarca. Não dispunham, porém, de força sufficiente para se sustentarem n'elles e por isto eram successivamente forçados a deixal-os.

N'este empenho muito se distinguiram por seu amor á ordem e por sua bravura, não só os dous citados Gregorio Naziazeno e Capitão José Ignacio, como tambem o Capitão Miguel Nunes Bemfica, Manoel Antonio Freire Taqueirinha e principalmente o degradado Ambrosio Ayres Bararoá, que não só na expulsão dos cabanos de Icuipiranga, como em excursões pelo rio Manés, para onde elles se refugiaram, prestou relevantissimos serviços á causa da legalidade, dirigindo a companhia que organisou, e de que se fez chefe em Bararoá (Thomar).

Bararoá, depois de recommendaeyes feitas d'armas que praticou, foi nomeado commandante militar da Comarca.

Como elles, porém, não foi recommendavel seu commando militar, no exercicio do qual Bararoá não soube modificar ou reprimir o seu rigorismo e severidade de Caudilho.

Foi oppressor e improbo. Os cabanos o assassinaram a 6 de Agosto de 1838.

Não obstante sua dedicação pela cauza que tinha abraçado, não se explica a razão que o levou a reunir nos lagos dos Autaz todo o pessoal valido para a guerra que ponde retirar da Barra e para ella voltava acompanhado de uma força de sua confiança, quando em viagem foi assassinado.

A Bararoá succedeu no commando militar o Capitão da Guarda Nacional José Antonio de Oliveira Horta, que foi por sua vez, substituido pelo 1.º Tenente d'Armada Lourenço da Silva Arango e Amazonas (1840).

Sendo por Decreto de 4 de Novembro de 1839 amnistiados os rebeldes, a 28 de Janeiro de 1840 segundo uns, ou a 28 de Março, do mesmo anno segundo outros, realisou-se seu rendimento na foz inferior do Ramos, cabendo a gloria deste acontecimento ao Capitão João Valente do Couto, que para ali partira apenas acompanhado por seis pessoas.

«Com este acontecimento, diz o Conego Bernardino, e com igual que dias depois se deu na Villa de Maués restabeleceu-se o imperio da lei, ficando extincta na Comarca do Rio Negro, hoje provincia do Amazonas, essa revelução que tanto sangue e tanto dinheiro custou as duas provincias—Pará e Amazonas, então unidas em um só corpo.»

Pacificada a Comarca, a sua situação não melhorou, como seria possível e desejavel, se, por ventura uma nova organização administrativa viesse tirar o mando supremo das mãos dos commandantes militares, os quaes até então, no geral, tinham sido arbitrarios e oppressores, provindo do defeito no regimen de governo as luctas que em seguida se levantaram, por conflictos de attribuições, entre os ditos commandantes e os juizes de paz, e que com alternativas mais ou menos pronunciadas se manifesta-

vam até que lhes pôz termo a lei de 5 de Setembro de 1850, que elevou a Comarca a cathegoria de Provincia.

Entretanto, antes d'isto succederam-se alguns factos dignos de nota, quer na comarca, quer com relação a ella, taes como; em 1842 a invasão do Pirárara por um coronel inglez, que commandava 70 negros, a subida ao rio Branco do Commandante das Armas do Pará, Francisco Sergio de Oliveira, e em 1848, a elevação da Villa de Manáos a cathegoria de Cidade, a visita do Bispo diocesano, D. José Affonso de Moraes Torres a Comarca, a fundação do seminario episcopal de Manáos, realisada a 14 de Maio, instituição, á qual está vinculado pelos laços do maior reconhecimento do povo o nome d'aquelle illustre e venerando prelado.

Tal se nos apresenta a Comarca do Alto Amazonas, quando a 1.º de Janeiro de 1852 foi inaugurada a provincia do Amazonas pelo seu primeiro presidente João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha, paraense distincto e que nesta occasião occupava uma cadeira na representação nacional por mandato de sua provincia natal.

Compreende-se facilmente que por mais lisongeiro que fosse o estado da provincia ao ser inaugurada, quer em relação ao pessoal de que dispunha para o prebenchimento dos cargos publicos que eram exigidos pela cathegoria a que tinha sido elevada, quer a respeito de suas finanças, de suas industrias, e etc.; e por mais dedicados que fossem a causa publica os seus primeiros administradores, a elles não podia caber então outra tarefa que não a difficil, mas certamente gloriosa de preparar as bases do futuro de uma região, que pelos successivos rebaixamentos que soffreu em sua autonomia politica e administrativas, pelas luctas que ha mais de 50 annos a faziam retrogradar, tinha carencia dos principaes elementos que se faziam mister para promptamente organizar-se e constituir-se uma sociedade com a virilidade intellectual e moral necessaria ao desenvolvimento de seus grandes recursos, de sua immensa riqueza.

E posto que, logo após a emancipação politica do Alto Amazonas, viesse no mesmo anno a fundação da Companhia de navegação e commercio a vapor, medida sem duvida alguma, de

as picioso alcance para o engrandecimento de toda a Amazonia, e tudo os primeiros administradores da nova provincia não podiam, nem deviam considerar outra questão mais momentosa do que aquella de que com interesse se occuparam e virtualmente se crendia á organização dos differentes ramos de serviço publico, sem o que tornar-se-hia difficil, senão impossivel, o regular funcionamento do governo.

Por isso não se devia esperar que nos primeiros annos a provincia muito se adiantasse na senda do progresso, embora se succedesse na sua administração cidadãos com a precisa idoneidade para os cargos que lhes confiara o governo, como foram o já citado Tenreiro Aranha, conselheiro Herculano Ferreira Penna, João Pedro Dias Vieira e Angelo Thomaz do Amaral.

Mesmo assim, no periodo do tempo que vai de 1.º de Janeiro de 1852 a 10 de Novembro de 1857, dentro do qual exercera o governo aquelles cidadãos, deu-se raseavel organização á educação publica, creando-se mais 12 escolas do ensino primario para ambos os sexos em differentes localidades, e na capital as de deoras de musica vocal e instrumental, de arithmetica, geometria e algebra e a de philosophia nacional e moral; além d'isto foram elevadas a cathedria de Villas, com a denominação de Vila Bella da Imperatriz a freguezia de Villa Nova da Rainha (*Resolução de 15 de Outubro de 1852*) e com a de Silves a freguezia do mesmo nome (*Resolução de 21 de Outubro de 1852*).

Foi tambem creada a comarca do Solimões (*Lei de 7 de Dezembro de 1853*); a villa de Ega foi elevada a cidade com a denominação de Telfé (*Resolução de 15 de Junho de 1855*); a povoação de Tauapessassú passou a ser freguezia (*Resolução de 22 de Junho de 1855*), e a cidade da Barra do Rio-Negro recebeu o nome de cidade de Manãos (*Lei de 4 de Setembro de 1856*).

Em 10 de Novembro de 1857 prestou juramento e tomou posse da administração da Provincia o Dr. Francisco José Furtado.

As freguezias de Serpa e Borba são elevadas a cathedria de Villas (*Leis de 10 de Dezembro de 1857*).

A 25 de Março o presidente da provincia inaugura o utilis-

simo Estabelecimento de Educandos, creado pela lei n.º 60 de 21 de Agosto de 1856, e a 23 de Julho assiste á collocação da primeira pedra do edificio da nova matriz de Nossa Senhora da Conceição de Manáos.

A lei n.º 82 de 24 de Setembro do mesmo anno crêa a comarca de Parintins e a Resolução de 4 de Julho de 1859 eleva a Freguezia o Logar do Crato no Rio Madeira.

Ao presidente Furtado succedeu o Dr. Manuel Clementino Carneiro da Cunha (1860).

Em 1861 visita o Amazonas o poeta Antonio Gonçalves Dias, a quem a presidencia incumbe de visitar as escolas publicas dos rios Madeira, Amazonas e Negro.

Tambem neste anno a provincia é representada na exposição que o governo imperial realisou na corte a 2 de Dezembro pelos productos de sua industria. A commissão encarregada pelo presidente de reunir os objectos de producção da provincia que ali figuraram compôz-se dos cidadãos Dr. Antonio Gonçalves Dias, presidente, Dr. Caetano Estellita Cavalcante Pessoa, Conego Joaquim Gonçalves de Azevedo, João Martins da Silva Coitinho, Dr. Antonio José Moreira, Coronel Leonardo Ferreira Marques, Dr. Antonio José de Freitas Junior, Engenheiro Sebastião José Basilio Pyrrho, Henrique Antony, João José de Freitas Guimarães e Rufino Luiz Tavares.

Por este tempo o Rio Madeira foi explorado pelo Dr. João Martins da Silva Coitinho, e o Purús pelo cidadão Manuel Urbano da Encarnação.

Estas explorações e as que depois lizera a estes rios o explorador inglez Chandellet abriram uma phase de prosperidade á provincia.

Em 1862, tendo sem a competente autorisação subido o rio Amazonas o vapor peruano *Morona*, levantou-se um conflicto internacional entre o Brazil e o Perú.

Uma commissão de demarcação de limites entre o Brazil e o Perú foi nomeada n'este mesmo anno, sendo o seu primeiro commissario o capitão-tenente José da Costa Azevedo.

Sobre os trabalhos d'esta commissão o Presidente Adolpho de Barros Cavalcante de Albuquerque Lacerda assim se expressou em 1864:

«Ainda não poderam ser incetados os trabalhos da demarcação da nossa fronteira com aquelle Estado (o Perú).

«Tendo o ministro da república no Rio de Janeiro communiçado ultimamente que o Sr. almirante Manatogue, commissario do Perú, fôra obrigado a retirar-se para Londres por motivo de saude, acrescentando que se tinha dirigido ao seu governo para que se lhe dêsse successor; dispensou o governo imperial parte da commissão aqui existente (Manãos), recommendando ao mesmo tempo ao respectivo chefe, capitão-tenente José da Costa Azevedo, se conservasse na provincia até finalizar e coordenar os trabalhos preparatorios de que se achava incumbido.

«O Sr. Costa Azevedo, julgando opportuno entender-se pessoalmente com o governo acerca d'esses trabalhos, conforme trouxesse ao meu conhecimento, partiu com os seus auxiliares para a côrte.

«Acha-se, pois, novamente dilatada a epocha em que terão começo os trabalhos desta tão protrahida demarcação.

Rompendo a guerra do Paraguay e sendo expedido o Decreto n.º 3371 de 7 de Janeiro de 1865, creando os corpos de *Voluntarios da Patria*, a provincia não se fez esperar e prestou á satisfação de tão conveniente e opportuna medida do governo, o concurso possível.

Na peleja em que a honra nacional se tinha empenhado, um dos voluntarios amazonenses, o Capitão Luiz Antony, distinguio-se com denodo de bravo. Deu a vida em holocausto a patria, mas deixou um nome querido na provincia que o viu nascer.

«Para esta cruzada patriótica, diz ainda o presidente Adolpho de Barros, o Amazonas ha concorrido, senão na medida do santo amor da patria que anima os seus briosos filhos, ao menos em proporção superior ás forças de sua população diminuta»..

Em 17 de Junho de 1865 foi assaltada a villa de Serpa por alguns criminosos, ficando em sobresalto toda a população. E sem que se tenha podido precisar a causa d'este acontecimento, recahiram todavia vehementes suspeitas de tel-o promovido no delegado e no subdelegado de districto, os quaes depois de exonerados, sendo presos e processados foram absolvidos.

Ao Capitão Antonio José Serudo Martins (então Alferes da Guarda Nacional) deveu-se a retirada dos assaltantes e o restabelecimento da tranquillidade e ordem publicas da villa.

Em fins do mesmo anno visitou a provincia em explorações scientificas o celebre professor Agassis, a quem o Presidente Antonio Epaminondas de Mello prestou todas as facilidades e serviços, conforme lhe havia recommendado o governo imperial.

Ainda a 29 de Junho o Vice-Presidente Dr. Gustavo Adolpho Ramos Ferreira inaugurou em Manáos a exposição de productos agricolas e industriaes e de obras de arte, ordenada pelo governo e cuja direcção fôra confiada a uma commissão composta do dito Vice-Presidente, dos engenheiros Joaquim Leovigildo de Souza Coelho, Luiz Martins da Silva Coitinho, do director geral dos indios Gabriel Antonio Ribeiro Guimarães e do medico Dr. Francisco de Paula Soares.

Em principio de 1866 chegou a Manáos e seguiu para Tatatinga o commissario brasileiro da demarcação dos limites entre o Brazil e o Perú, e a 28 do mesmo anno assignaram os commissarios das duas nações o Auto de posse da fronteira do littoral do Amazonas entre o imperio do Brazil e a Republica do Perú, segundo o Tratado de 23 de Outubro de 1851 celebrado entre os governos dos dous Estados.

Por este tempo notavel desenvolvimento já se percebia no commercio da provincia.

Os grandes seringaes descobertos nos rios Purús e Madeira a emigração de exploradores de productos naturaes que se dirigia para estes rios, os numerosos estabelecimentos que alli se fundavam com incriveis difficuldades de transporte, tornaram urgente n'aquellas paragens a navegação a vapor.

Manifestada a necessidade, a idéa de satisfazel-a levantou-se imperiosa. tomou vulto e o commendador Alexandre Paulo de Britto Amorim, homem intelligente e emprehendedor pondo-se á frente do movimento, encontrou na Assembléa acolhimento decidido, e a lei n. 158 de 7 de Outubro de 1866 que é subscrita pelo Dr. Gustavo A. Ramos Ferreira, que então se achava na administração da Provincia, como seu 1.º Vice-Presidente, autorisava a Presidencia a contractar com Alexandre Paulo de

Britto Amorim, ou com qualquer a incorporação de uma companhia de navegação a vapor nos rios Madeira, Purús e Negro.

Então já existiam creadas 25 cadeiras para o ensino primario de ambos os sexos, frequentadas por 527 alumnos, e o ensino secundario tinha experimentado reformas.

N'este mesmo anno foi expedido o Decreto n. 3749 de 7 de Dezembro que abriu o Amazonas e seus afluentes á navegação dos navios mercantes de todas as nações, e começou a ter execução a 7 de Setembro de 1867, dia em que na provincia, para commemorar-se a grande medida decretada, inaugurou-se a esforços do medico humanitario e patriota, Dr. Antonio David Vasconcellos de Canavarro, a columna commemorativa erecta na Praça de S. Sebastião em Manãos.

Exercia o governo em 1868 um illustre cidadão, o Dr. Jacintho Pereira do Rego, quando a 16 de Julho foi chamado aos conselhos da corôa o partido conservador, na pessoa de um dos seus mais eminentes chefes, o visconde de Itaboraity.

Inaugurou-se em 1869 a Sociedade «Atheneu das Artes», utilissima instituição que tinha por fim instruir por meio das lettras as classes menos favorecidas da fortuna, a dos artistas e sobretudo os seus socios e soccorrel-os quando impossibilitados de adquirirem pelo trabalho os meios de subsistencia. Foi esta Sociedade quem fundou a primeira escola nocturna em Manãos.

A 6 de Março de 1870 inaugura-se nesta cidade a Sociedade emancipadora da escravatura, primeira n'este genero que teve a provincia e uma das primeiras fundadas no Imperio.

Na inauguração d'esta Sociedade causou reparo e desgosto á população de Manãos, que geralmente a applaudio, o não comparecimento do presidente da provincia, João Wilkens de Mattos, a quem a directoria da Sociedade em pessoa fizera um convite delicado e especial, desejosa como mostrou-se de ver n'aquelle acto a primeira autoridade da provincia.

Tambem em 1870 foi convertido em lei (n. 205 de 17 de Maio) uma proposta do membro da Assembléa Dr. Aprigio Martins de Menezes, creando em Manãos uma sala de leitura que serviria de nucleo á futura bibliotheca da provincia.

Inaugurou-se a Companhia Fluvial do Alto-Amazonas, da

qual foi empresario o commendador Alexandre Paulo de Britto Amorim. Com a creação d'esta empreza a provincia do Amazonas satisfazia a uma de suas mais legitimas aspirações: tinha realizado um melhoramento de incalculavel futuro para o interesse particular de seu commercio e de seus habitantes.

Estava, porém, votada á não auferir-lhe as vantagens por muito tempo, e para isto directamente concorreu o tremendo naufragio do vapor *Purús* um dos dous com que inaugurou-se a Companhia, successo que consternou profundamente as duas provincias—do Pará e Amazonas.

Ainda em 1870 assumio a administração o presidente General José de Miranda da Silva Reis, caracter sério e administrador zeloso.

A este illustre cidadão coube sancionar a lei pela qual a Assembléa Provincial dotou o Amazonas com a navegação a vapor directa entre Manáos e a Europa.

Foi tambem o commendador Amorim quem primeiro organizou uma empreza que iniciou esta navegação.

Em 1872 toma posse da presidencia o Dr. Domingos Monteiro Peixoto (depois Barão de S. Domingos). Durante seu governo promoveram-se muitas subscrições fizeram-se bons doativos em favor da instituição da Santa Casa de Misericordia, cujo edificio começou-se a construir por este tempo e somente poudo funcionar passados annos.

Em 1873, o termo de Barcellos foi elevado a comarca com a denominação de Comarca do Rio Negro. (Lei de 30 de Abril de 1873). São creadas duas freguezias no Rio Purús e a de Nossa Senhora da Conceição de Manáos foi dividida em duas. (Leis de 15 de Maio).

A lei de 25 de Maio de 1874 elevou a Villa de Serpa a cathedra de Cidade com a denominação de Itacoatiara. As freguezias de Codajás e Alvellos passam a villas com as de Codajás e Coary. (Lei de 1.^o de Maio).

O desequilibrio que a perda do vapor *Purús* cauzou nas finanças da Companhia Fluvial motivou ser ella transferida á «Amazon Steam Navigation Company, Limited», no que com desagrado do commercio conveio o governo da provincia

Em 1876 crêa-se a comarca de Itacoatiara. (Lei n. 341 de 26 de Abril).

E se no anno seguinte as freguezias de Borba e Manicoré vêm-se elevadas a cathegoria de villas (Resolução de 4 de Junho), n'este mesmo anno a Assemblâa Provincial vibra golpe violento no futuro da mocidade desfavorecida da fortuna com a lei de 7 de Junho, que extinguiu o Estabelecimento dos Educandos.

Esta lei mereceu a sancção do Presidente Agésilao Pereira da Silva.

A provincia por este tempo atravessava uma crise realmente desanimadora. A baixa que ha alguns annos experimentava na rotação de seu principal producto de exportação—a borracha—, junto a má applicação e falta de fiscalisação dos dinheiros publicos veio deprimir immensamente os creditos da provincia, que em 1877 ouvia com magua a um seu presidente dizer o seguinte:

«Quando aqui cheguei (Manãos) para o desempenho do cargo com que me honrara o governo imperial, reconheci quanto era espinhosa pelas criticas circumstancias em que vim encontrar a provincia, a missão que eu acceitara.

«De um lado achei admittido o principio do assalto aos cofres publicos, o abuso dos recursos da provincia, o malbarato de suas forças, o pouco caso do serviço publico; do outro, vi erguido a desconfiança em relação aos negocios com a provincia, em relação a somma de encargos tomados e da impossibilidade ou pelo menos grande difficuldade de satisfazel-os, e d'ahi a uzura nas poucas transações que ainda se conseguiam, uzura que aliás muito contribuiu para tal situação, porque forão os lucros fabulosos, com que se procurava esgotar a fazenda provincial, uma das causas poderosas do atrazo da provincia; e a outro em 1878 assim exprimir-se :

«Receio que me falem palavras para descrever fielmente o estado do Thesouro, quando assumi a administração a 26 de Maio do anno passado.

Estava na ordem do dia a insolvabilidade da provincia, que era um ponto de fê para todo o mundo. Falava-se da bancarota como de um facto consumado, contra o qual todos os esforços seriam impotentes e todos os remedios inefficazes.

Os que avaliavam em menos o passivo do thezouro queriam que fosse, no minimo de réis 300:000\$000 outros o elevavam a 350:000\$000 e muitos asseguravam que atingia senão excedesse, a considerabillissima somma de 400:000\$000 réis.

Os credores, cujo numero era difficil contar, apinhavam-se quotidianamente á porta do thesouro reclamando pagamentos que não podiam ser satisfeitos, porque no cofre não existia um real.

.....
 «Quando uma quantia qualquer era recolhida ao cofre, estas scenas deploraveis tornavam-se indescriptiveis. Os credores a quem chegava a noticia corriam immediatamente ao thezouro, e ali, a um tempo e voz em grita, reclamavam para si a somma recolhida».

Assim se exprimiam os dous ultimos presidentes da situação conservadora inaugurada a 16 de Julho de 1869.

Era esta a situação da Provincia quando á 5 de Janeiro de 1878 subio ao poder o partido liberal e foi nomeado presidente da Provincia o General Barão de Maracajú (hoje visconde).

Na administração d'este honrado cidadão, a qual estendeu-se de 7 de Março de 1878 a 26 de Agosto de 1879, quando entregou-a ao 1.º Vice-Presidente Dr. Romualdo de Souza Paes de Andrade, foi que com maior intensidade se dirigiu para o Amazonas a emigração cearense. O augmento de população que se foi fazendo nos differentes rios da provincia e d'ahi o augmento de producção, a alta do preço da borracha, juntos a boa direcção dos recursos da provincia annunciaram a ella um periodo feliz de desenvolvimento.

Durante sua administração o presidente Barão de Maracajú abriu a Assembléa Provincial duas vezes, em 25 de Agosto de 1878 e em 29 de Março de 1879.

N'aquelle anno a Assembléa votou e elle sanccionou entre differentes leis de interesse publico, a de 14 de Outubro, creando uma comarca no rio Madeira, a de 16 do mesmo mez elevando a villa a freguezia de Moura e as que deram predicamento de freguezias as povoações de Carvoeiro no Rio Negro e a de Alvarães no Solimões. (*Leis de 16 e 31 de Outubro*). No de 1879 tambem foi saccionada uma lei concedendo privilegio por 15 an-

nos á companhia que se organisasse em Manáos ou fóra d'ella e levasse a effeito o melhoramento do abastecimento de agua potavel.

Foi n'este anno que chegou a Manáos, a fim de dar começo aos trabalhos de demarcação de limites entre o Brazil e a Republica de Venezuela, a Commissão Brazileira, de que fóra chefe o tenente coronel Dr. Francisco Xavier Lopes de Araujo.

Em 1880 foi autorisada a installação de uma irmandade de Misericordia em Manáos. (*Lei de 14 de Abril*), e creá-se em cada um dos termos de Telfé e Villa Bella um tabellião do judicial e notas. Além d'isto a lei de 21 de Maio autorisou um credito para auxiliar a Camara Municipal na execução da idéa que teve de erigir uma estatua ao legendario Marquez de Herval. e a de 29 do mesmo mez creou cinco escolas no Rio Purús.

Em 22 de Junho de 1880 assumio o governo da provincia o illustrado Dr. Satyro de Oliveira Dias, cuja administração estendeu-se até 16 de Maio do anno seguinte, e foi uma das mais proficuas que tem passado no Amazonas.

Durante ella iniciaram-se muitos melhoramentos notaveis e então a provincia fundou uma companhia de navegação exclusiva de seus rios - a de Navegação de Manáos, a qual a lei de 25 de Abril concedeu uma subvenção.

A lei de 30 do mesmo mez autorisou a presidencia a contractar a navegação entre Manáos e New-York, de que actualmente a provincia aufere incontestaveis vantagens.

As freguezias da Labrea e do Andirá são elevadas a villas (*Leis de 16 de Março e 9 de Junho*).

Começa-se a aterrar a Praça de Paysandú, constroe-se a ponte de ferro sobre o igarapé dos Remedios, e assenta-se a primeira pedra do edificio destinado para lyceu provincial.

Por este tempo a borracha tem attingido a elevadissimo preço e o thezouro provincial livre de qualquer atrazo guarda em suas arcas avultadissimo saldo.

Em 28 de Janeiro de 1882 começa a governar a provincia o Dr. José Lustosa da Cunha Paranaguá.

O illustre administrador dedicou toda sua actividade de moço, intelligencia e tino administrativo em promover grandes melhoramentos para o Amazonas.

É assim que durante sua distincta administração inaugurou-se o mercado de ferro á rua dos Barés, em Manáos, organisou-se uma empreza predial, restabeleceu-se o estabelecimento dos Educandos contractou-se com a Companhia Brasileira de paquetes a vapor para estender suas viagens até Manáos, elevou-se a 2:000\$000 réis a averbação de escravos que entrassem na provincia, creou-se o monte-pio para as familias dos funcionarios provinciaes e municipaes, elevou-se á cathegoria de villa a freguezia de S. Paulo de Olivença, creou-se a comarca do Purús, e iniciaram-se muitos outros melhoramentos de utilidade geral.

O Amazonas pois, tem o seu credito restabelecido e firme. Preparada como está para atirar-se a grandes commettimentos, ella procura realisal-os desassombradamente. O commercio cresce e opulenta se.

A instrucção publica tem soffrido profunda e util reforma.

Tudo floresce.»

A do Exmº Sr. Dr. José Lustosa da Cunha Paranaguá, succederam-se muitas outras administrações durante o regimen monarchico.

Merece todavia especial referencia o governo do Dr. Theodoro Carlos de Faria Souto pelo modo pelo qual se houve trabalhando no intuito de enriquecer a nossa historia politica vitalisando a corrente das ideias abolicionistas existentes, de ha muito, no espirito dos amazonenses.

Assumindo S. Excª o governo em 11 de Março de 1884 e installando os trabalhos legislativos a 25 do mesmo mez e anno terminou a sua importante exposição aos representantes do Amazonas com as seguintes palavras:

«Não devo, po'ém, concluir esta rapida exposição que as angustias de tempo não me consentiram pôr em devida ordem nem desenvolver, sem pedir-vos permissão para lembrar um alto dever moral e humanitario que neste momento supremo de vida social do paiz pesa sobre cada cidadão, em relação ao complexo e arduo problema do trabalho.

Podeis resolver-o sem difficuldades e sem abalo para a ordem publica. Auxiliai como vos consentem as excellentes condições financeiras da Provincia, que menor numero de escravos

possue, e maior saldo relativamente conta nos cofres do seu thesouro; auxiliai a obra que se inicia de um modo tão normal e pacifico; cooperai com a iniciativa da liberalidade individual; collaborai com espirito de associação que se desenvolve n'esta capital, e em breve se propagará por toda a superficie d'esta parte superior da região Amazonica; fazei a obra mais bella e fecunda do legislador, que é traduzir na lei a synthese superior da vontade social, collhendo em feixe as correntes da opinião publica legitima e razoavel. Com esse objectivo basta que sem grande sacrificio para a fazenda provincial decreteis uma providencia com que se constitua o fundo de emancipação dos escravos do Amazonas. O resto será trabalho da espontaneidade dos proprietarios, cujos sentimentos generosos, como é de esperar, se manifestarão em toda a plenitude—indefinidamente.

A Provincia não decreta a abolição; sua Assembléa não tem poderes para tanto; decreta uma quota para as libertações, e a iniciativa particular virá ao encontro.

O factor moral tem sempre mais energia e efficacia do que o legal; contemos com elle e preparemos os elementos para o exito.

Estou certo de que o sacrificio da Provincia será pequeno. Ella cava o leito á torrente e offerece os recursos necessarios á realisação completa do grande *desideratum* de todos os seus filhos.

Dentro da orbita da lei, com perfeita segurança e calma, respeito á propriedade, ás instituições do paiz, á ordem publica, ao direito adquirido, a vontade individual resolverá o problema radicalmente e nada soffrerá na sua existencia economica e social.»

Dous dias depois, este appello era correspondido pela Assembléa onde surgiram dous projectos apresentados um, pelo deputado João Wilkens de Mattos Meirelles e outro pelo deputado Joaquim Rocha dos Santos, projectos que refundidos produziram a lei n. 632 de 24 de Atril de 1884, que creou o fundo de abolição no valor de 300:000\$000 com o auxilio do qual o Amazonas em 10 de Julho de 1884 fez a abolição total do elemento servil na antiga provincia tendo já em 24 de Maio do mesmo anno realiado a abolição da escravatura no municipio de Manãos.

Proclamada a Republica em 15 de Novembro de 1889, uma

commissão do partido republicano do Pará composta dos cidadãos Joaquim Travassos da Rosa, Antonio Pedro Borralho e Antonio Filippe de Souza, foi destacada para este Estado afim de transmitir a feliz nova, que generalisou-se n'esta capital, com a chegada em nosso porto, no dia 21 d'aquelle mez, do vapor Manáos da então Companhia Brasileira de Navegação.

Nesse mesmo dia o povo delirante de enthusiasmo pelo triumpho da democracia, constituiu-se em solemne assembléa no Eden Theatro, a praça, hoje da Republica, e acclamou uma Junta Provisoria a quem confiou a alta e melindrosa incumbencia de dar nova direcção politica aos seus destinos a qual ficou composta dos cidadãos:

Tenente-coronel do estado maior de 1.^a classe Antonio Florencio Pereira do Lago, então commandante das armas; capitão de fragata Manoel Lopes da Cruz que exercia o cargo de commandante da flotilha de guerra do Alto Amazonas, e dr. Domingos Theophilo de Carvalho Leal, uma das mais intransigentes e accentuadas organizações republicanas do nosso meio politico, nesse momento presidente do partido republicano em Manáos.

Assim constituida a Junta, dirigiu-se ao palacio do governo acompanhada de compacta massa popular, por entre vivas acclamações, onde chegando transmittio ao então presidente dr. Manoel Francisco Machado, hoje senador da Republica por este Estado, a noticia do occorrido, convidando-o em nome do povo a passar-lhe o governo.

Nessa occasião o dr. Manoel Francisco Machado proferio as seguintes palavras que deixamos aqui transcriptas:

«Educado como fui na escola em que são observados os principios mais austeros da moral social, faltaria as minhas crenças, desmentiria a esses principios se não soubesse obedecer as imposições do movimento popular desde que elle represente o principio da soberania da nação.

«No que acaba de dar-se manifesta-se evidentemente o fim de dar-se em terra com a monarchia que fez o primeiro governo da nação, unica de que tenho feito parte.

«Das ruínas, portanto, d'esse governo se em verdade elle cahio tenho a satisfação de, n'esta hora, dizer que das ruínas

d'elle só dasejo tirar d'ella como sempre foi a minha maior aspiração o meu character inteiro e illibado.

«E' esta a occasião menos opportuna para fazer manifestação de crenças, declaração de opinião. As minhas são conhecidas, outros não faço, e cedendo a inclinação, podem os senhores dispor d'este palatio de onde ate hoje só fez-se ouvir o principio da autoridade bem inspirada no principio da verdade e da justiça praticada em nome da lei.»

Tendo comparecido a Junta Governativa acclamada á camara municipal assignou o termo de posse, e sendo o seu maior e mais vivo interesse assegurar a paz e manter a ordem em todas as suas relações, fez n'esse sentido publicar em todos os órgãos da imprensa amazonense, affixar em lugares publicos e distribuir profusamente uma proclamação concebida em termos altamente patrioticos em a qual garantia-se todos os direitos e liberdades individuaes e collectivas.

Em 4 de Janeiro de 1890 empunhou as redeas da administração do Estado o capitão de engenheiros Augusto Ximeno de Villeroy, como seu primeiro governador nomeado pelo Ministro Republicano.

Esta administração recommendeu-se pela mesma severa e exagerada economia applicada ás finanças do Estado. A maior parte das despesas orçamentarias foram fortemente reduzidas e muitas verbas foram mesmo extinctas.

Por decretos successivos dissolveu a Assembléa Provincial, as Camaras Municipaes e o Corpo Policial; extinguiu diversas cadeiras do ensino primario, o Lyceu Amazonense e o Museu Botânico; substituiu por Collectorias as Mesas de Rendas de Parintins, Maués e Itacoatiara; aboliu o ensino religioso e declarou de uma só entrancia todas as cadeiras primarias, dando-lhes novo programma; creou as Intendencias Municipaes, regulando as suas funcções; reorganizou o serviço das Colonias, a Secretaria do Governo e o Monte pio; deu instrucções para a fiscalisação das Companhias de Navegação a Vapor subvencionadas pelo Estado; elevou a cathegoria de villas as freguezias de Humaythá, Boa-Vista do Rio Branco e Antimary; regularizou o serviço sanitario dos estabelecimentos publicos; edificou o hospital de variolosos

do Umirisal; concluiu o palacete do Thesouro e Trapiche 15 de Novembro e tomou varias outras providencias solicitadas pelo novo regimen estabelecido n'esta vasta região.

Villeroy afastou-se de todos os grupos politicos então existentes, e governou tão somente auxiliado por tres companheiros d'armas, os doutores Eduardo Gonçalves Ribeiro, Manoel Uchôa Rodrigues e Francisco Mendes da Rocha, conforme elle mesmo declarou na Intendencia Municipal da Capital, perante o povo, ao passar a administração do Estado ao primeiro d'aquelles cidadãos, em 3 de Novembro do mesmo anno.

As ocorrencias mais importantes da primeira administração de S. Exc^a, o Sr. Dr. Eduardo Gonçalves Ribeiro foram a proclamação da Constituição Política do Estado, publicada por Dec. n.º 86 de 13 de Março de 1891, dependente ainda da approvação do Congresso Constituinte convocado para 31 de Junho seguinte, e a delirante e espontanea aclamação que lhe fez o povo em massa no dia 12 de Abril do mesmo anno, por occasião de chegar a Manaus a noticia de sua substituição pelo tenente-coronel Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, governador nomeado pelo governo central da Republica.

De suas mãos recebeu a governança do Estado em 5 de Maio d'esse anno o 1.º vice-governador Barão de Juruá, que vinte dias depois transmittiu-a por sua vez ao coronel Antonio Gomes Pimentel.

Sobre as administrações d'este pundonoroso militar e das que se succederam até a actualidade pedimos venia á «Provincia do Pará» para transcrever os verdadeiros conceitos que formulou em edição de 22 de Novembro ultimo sobre o b.m. elaborado artigo—O Estado do Amazonas e o seu actual desenvolvimento:

«A gerencia do coronel Pimentel limitou-se a fazer vingar a candidatura do dr. Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, e o interregno deste governo encheu-o todo a lucta travada entre os dois poderes—o executivo e o legislativo.

Rebenta, porem, o contra golpe de Estado de 23 de Novembro e vemos abrir-se para o Amazonas um scenario mais vasto, uma vida mais propria e, para dizer tudo uma mais vasta estrada de progresso.—isto é, a actual administração do exm. sr. dr.

Eduardo Ribeiro! Alcança então o Amazonas a posição a que nunca havia attingido ainda.

Não será, pois, exaggero, e não o é, certamente fixarmos na administração de s. exc. o periodo aureo, que vai tornando o nome do Amazonas tão bellamente apregoadado como porção de terra que a Federação cumprida á risca e manejada com discreta e sensata orientação, pôde apresentar como exemplo eloquente das suas vantagens e de sua superioridade sobre a centralisação esmagadora dos outros tempos.

Dissemos periodo aureo. esse, da administração do exm. sr. dr. Eduardo Ribeiro e vamos provar a razão de ser da affirmativa. Nada mais confundidor que a evidencia dos factos. Citemos, portanto, factos, á luz da critica imparcial, e teremos assim prestado serviço assignaladissimo á Historia, que julga imparcialmente—sem amor e sem odio—os homens como os governos, os erros como a justiça.

Nesta fase da nossa Republica, tão combatida e tão alancçada pelas revoluções, nenhum governo pôde ficar isento da pecha de *cruel*. Assim foi em todos os tempos e assim é agora.

E se o governo, como acontece no Amazonas, soube resistir ás revoluções e venceu-as por fim, tanto basta para que, fóra do theatro dos acontecimentos, os que menos competentes se encontram para apreciar esses acontecimentos, os desfigurem e, d'est' arte escurecidos, tentem impôl-os como verdade á opinião publica.

Ah! quaes grandes crimes entretanto não praticam aquelles que, em boa ou em má fé, deixam-se cegar pela paixão e pela parcialidade!

Imaginemos, por exemplo, os progressos que actualmente o Amazonas desfructa. São elles palpaveis, numerosos, verdadeiros, e um rapido relancear de olhos avalia-os logo. Pois bem. Se á administração que hoje dirige brillantemente os destinos do Amazonas, deixassem as revoluções de perturbar a calma e, com a calma, o precioso tempo, desperdiçado em velar pelo principio da auctoridade e pela manutenção da Republica, quão maior somma de progressos e melhor attestado do quanto uma intelligencia esclarecida e um patriotismo sem jaça podem produzir

em beneficio de seus governados, veríamos sobresahir no governo do exm. sr. dr. Eduardo Ribeiro!

Vimos já que ás administrações republicanas antecessoras de s. exc. faltaram tempo e orientação segura que as tornassem duradoiras. Podemos até e sem offensa o dizemos, classifical-as como productos, ora de uma, ora de outra fluctuação meramente partidaria e consagradas, as vezes a mistéres puramente transitórios. Foram mezes apenas de tenue e ephemera lembrança que se apagou de repente, e não annos seguidos de diaria, procellosa, mas por final vencedora estabilidade governamental, obedecendo a um plano de alevantados intuitos e a um amadurecido programma.

Ao receber o governo do Amazonas, o exm. sr. dr. Eduardo Ribeiro deparou com o cahos. Cahos, sim. Nenhum só dos serviços publicos estava organizado definitivamente e racionalmente, e os que pareciam estar, precisavam ser calcados nos verdadeiros moldes da Federação.

Descriminaram-se, em consequencia, as rendas publicas e regulamentaram-se as attribuições dos funcçionarios e dos poderes dirigentes. Os attritos e as competencias entre o Estado e a União desapareceram sob o influxo de leis sabias pelas quaes, por uma vez, ficou liquido onde finda a acção do Estado e até onde deve-se obedecer á União.

O municipio entrou na posse tranquilla da sua autonomia; a magistratura sentiu-se forte e independente pela garantia da mais liberal das organizações judicias e poudes desde ahi, como está na memoria de todos, exercer livre e amplamente a sua suprema missão de julgar os crimes e zelar pelos diretos e deveres do cidadão. Viu-se, em summa, toda a engrenagem estadual, nos seus multiplos aspectos, girar suavemente dentro das suas orbitas.

A outra fase do governo do exm. sr. dr. Eduardo Ribeiro é tambem exemplo vivo de seu grande tino administrativo.

Manãos renasce mais oppulento de que nunca com as suas pontes, avenidas, theatro, palacio, novo reservatorio d'agua, bairros alinhados á moderna, ruas espaçosas, largos, praças, suburbios etc. O palacio será como estylo e como arte, talvez o mais formoso do Brazil. O theatro rivalizará com certeza com o que de

mais moderno possuímos. As pontes, que ligam entre si aprazíveis bairros, foram executadas seguindo á risca os mais sólidos modelos e os mystérios da engenharia. O officio Benjamin Constant é um primor de construcção. Tudo resurge enfim sem grandes abalos e sem prejuizos do futuro.

Complete-se agora esta descripção com as obras do porto, em via de prompta realisação; as incalculáveis vantagens que a emigração ha de trazer ao Amazonas, confiada como foi, ás mãos habéis e a provada competencia de um dos mais illustres amazonenses o dr. Torquato Tapajós: não esqueçamos a somma de beneficios que o augmento da navegação fluvial vai tendo, já extendendo-se mais o percurso das suas derrotas, já subvencionando novas linhas destinadas a levar a rios quasi inexplorados os braços validos e com elles a civilização e o commercio.

No Estado do Amazonas não é hoje uma palavra vã o respeito á propriedade e ao direito de locomoção. Desde a serra dos Parintins ao recesso mais longinquo das principaes arterias do Estado, não ha mais oprimido e nenhuma oligarchia impéti e acina da lei e do direito. Nucleos deletérios desappareceram para todo o sempre. Do mesmo modo, os municipios graças á acción represiva do governo do exm. sr. dr. Eduardo Ribeiro, podem presentemente dispôr dos seus rendimentos em melhoramentos reaes e transformal-os em fontes de receita reproductiva,

PARTE LITTERARIA

Parte Litteraria

A "DONA BRANCA"

A DELGADO DE CARVALHO JUNIOR

Ne dia 6 de Outubro de 1891, quando o senhor Vieira, as sete horas da manhã, poz o chapéo para sahir, dona Catharina, sua esposa, disse, concertando-lhe o laço da gravata:

—Sabes de uma cousa? Mana Adelaide mandou convidar-me para ir hoje com ella ao Lyrico.

—Que ideia!

—Ah! vens tú! Vae-se embora a companhia e eu não assisto a um unico espectáculo, podendo ouvir a *Dona Branca* de graça.

—Mas, filha não te lembras que dia é hoje?

—E' terça-feira.

—E, então?

—Pois não sabes que ás terças feiras eu não dispenso o meu voltarcetesinho?

—Quem te diz que não vás ao teu voltarcetesinho?

Mana Adelaide conhece os teus hábitos e as tuas impertinencias; foi a mim e não a ti que ella convidou.

—Mas,...

—Olha, eu vou jantar com ella nas Laranjeiras e de lá vamos juntas para o theatro; acabado o espectáculo, ella traz-me no seu carro, e deixa-me ficar em casa. Não gastas um vintem nem te incomodas.

—Bem sei mas não é bonito uma senhora casada ir ao theatro sem seu marido.

—Mas com sua irmã... e com o marido de sua irmã...

—Bom, bom, vae; não quero que me chamem desmancha-prazeres. Jantarei sosinho.

O senhor Vieira sahiu, foi tratar da vida, e quando as quatro horas, voltou a casa já dona Catharina tinha ido ter com a irmã.

O pobre homem ficou muito aborrecido n'aquella solidão. Toda a sua familia ora casa bella senhora com quem se casára em 1885 e era dez annos mais nova que elle.

Tinha quarenta e quatro annos o senhor Vieira, e intelligencia bastante para perceber que dona Catharina não o amava; entretanto elle contentava-se da respeitosa amizade com que ella se impunha serenamente a sua estima, e preferia mesmo esse discreto sentimento ao amor desordenado e doantio, que produz ciúmes e dyspepsias, máos humores e lesões cardiacas. Depositava uma confiança cega em sua mulher e estimava-a devôras. Sentia-se feliz.

Mais feliz seria, entretanto, se houvesse uma criança naquella casa. Dona Catharina soffria por vezes longos accessos de melancolia; algumas noites deixava o esposo sosinho na larga cama de casados, e ia revolver-se n'um sofá, suspirando, irrequieta, nervosa, sem poder dormir.

Mas esses phenomenos eram passageiros e o marido attribuia-os á ausencia da prole.

—Decididamente, falta uma criança nesta casa.

Depois d'aquelle jantar de solteirão o senhor Vieira, dormiu a sesta, e as sete horas foi para a casa do compadre, em São Christovam. O senhor Vieira morava no Cattete.

—Bravos! cá está o homem! exclamou o compadre e exclamaram mais dois amigos da vizinhança, que se achavam a espera do parceiro.

Vamos ao vicio!

Os quatro companheiros sentaram-se ás oito horas, e jogaram até perto da meia noite.

O senhor Vieira ganhou desonove mil e quinhentos. Nunca estivera com tanta sorte.

A' noite, depois do chá com torradas, o nosso homem sahio, e foi esperar o bond na esquina. Passados uns vinte minutos, appareceu um bond, mas em sentido contrario, e parou para fazer saltar o Lamenha, que era visinho paredes meias do compadre.

—Olá! a estas horas, seu Lamenha? perguntou o senhor Vieira. Já sei que vem do Lyrico; foi ouvir a *Dona Branca*.

—Ora deixe-me com a *Dona Branca*! Se sobrevesso...

—Então não é boa a Opera?

—Não sei; o espectáculo não passou do começo!

—Ora essa! Porque?

—No fim do primeiro acto o publico das torrinhas chamou a scena o empresario para ferrar-lhe uma pataca, não sei porque motivo. O empresario não quiz vir. O publico zangou-se.

A policia interveio, e agora é que são ollas!

Ah, seu Vieira, que rôlo!...

—Devéras? perguntou o outro empallidecendo.

—Os soldados de policia acutilavam a torto e a direito, os bancos voavam, os globos dos candieiros partiam-se, as familias separavam-se n'uma confusão medonha, as senhoras tinham chiliques e soltavam gritos...

—As senhoras?... Meu Deus?... e a minha!...

—Ha muita gente ferida, e não será para admirar que houvesse mortos! Eu escapei por milagre!...

—E minha mulher que foi a esse espectáculo!...

—Sua senhora? Não a vi. Só vi sua cunhada, a dona Adelaide, no corredor, sosinha, correndo e gritando que parecia uma louca!

—Pois estavam juntas!... Felizmente ahi vem o bond... Quem sabe se não vou encontrá-la morta? Eu bem queria que ella não fosse á tal *Dona Branca*! Ora esta!...

E o senhor Vieira tomou o bond, sem mesmo se despedir do Lamenha.

Imaginem o desasossegado com que o pobre diabo fez a viagem de São Christovam ao largo de São Francisco. Ahi tomou um tilbury. O cocheiro confirmou a informação do Lamenha, acrescentando que tinham morrido duas senhoras, sendo uma de susto.

Ao passar pela Guarda Velha, o senhor Vieira notou que o Lyrico estava immerso nas trevas e no silencio. Chegou á casa, e expectorou um grande suspiro de allivio ao entrar na alcova dona Catharina dormia tranquillamente, envolvida no seu lençol.

O marido despio-se em silencio e doitou-se ao lado da senhora.

—Ah! és tu?

Elle completamente serenado, resolveu gracejar, e perguntou-lhe sorrindo:

—Então, minha senhora, que me diz da *Dona Branca*?

—E' uma Opera muito bonita.

—Hein?

—O ultimo acto principalmente, acrescentou dona Catharina com muita convicção.

O senhor Vieira sentio o sangue subir-lhe á cabeça, mas conseguiu dissimular, e perguntou se a Opera tinha sido bem cantada.

—Perfeitamente cantada, respondeu ella mentindo como se certos mulheres sabem mentir.

—E não houve novidade durante o espectáculo?

—Nenhuma. O Gabriolesco esteve sublime!

—O Gabriolesco? No ultimo acto?

Em todos os actos. E' um tenorão ?

— Está bon.

O senhor Vieira apagou a vela e fingio que se ainhava para dormir.

— Ah! está você amuado ! Eu por seu gosto não sabia de casa, não me tiveria, vivia mettida entre quatro paredes ! Que homem !...

Elle resmungou uns sons inarticulados; não respondeu.

Será possível que o Lamenha me enganasse ? pensava o marido. Não;— e o coelho do tilbury? ..

O senhor Vieira passou, talvez pela primeira vez em sua vida, uma noite completamente em claro.

Ergueu-se logo ao amanhecer, sahio, convenceu-se d'uma verdade terrivel, e n'esse mesmo dia separou-se para sempre de dona Catharina.

Na terça-feira seguinte, o senhor Vieira não faltou ao voltaretezinho do compadre.

Quando este perguntou lhe: — Então ?... que foi isto ?... a comadre. . ? — elle respondeu melancolicamente:

— A comadre ouvia me dizer que em nossa casa faltava uma criança, e quiz arranjar-l-a fôrta...

Deixa-a ! — Vamos ao vicio !

N'essa noite perdeu quinze mil e oito centos.

ARTHUR AZEVEDO

VERSOS E FLORES

Eis aqui um "houquet" e uma violeta escura, Duquessa, não traduz por fortuna alguma, cre a, Este mimio gentil, a mais pequena ideia fis conseguir o fim que o meu rival pectura.

Perin-me a sinistra luz da sua formosura. A praticosa alitrez dos types ou Julele Mas, quanto a distanciação que de mim fez tomei a Como uma coisa ideal muito innocente, e para

E dou-mas por beau pago o Ser satisfi... Se vir o meu bouquet nas curvas do seu peito Sobre os focos sublis das rodas transj-frontes,

E a violeta—meu Deus, que plantas a louca. Entre os língas carmins da sua fresca Loren. Sub a esta pressão das suas pequenas del es,

MARCO PAVANI

(Lubda)

AS MUSAS

(De um livro escolar. inédito)

Diariamente, minhas queridas amiguinhas, ao encetar os vossos trabalhos escolares, entoaes um cantico qualquer; portanto, musica e canto casam-se na mesma melodia, e n'um compasso igual, agradável ao ouvido;—não é assim ?

Ignoracs sem duvida o que seja a Mythologia, que é a historia das deusas e deuses do Olympo, por não terdes tido talvez quem vos explicasse a origem deste deleite.

Attenção: vou contar-vos alguma coisa a respeito, e fazer-vos travar relações amistosas com estes indispensaveis personagens, não só neste quadrinho, como em varios outros que emolduro aqui, para vos instruir.

Havia na Grecia um monte chamado Parnazo, banhado pelo rio Permesse, cujo nascente tinha origem na raiz do monte Helicon, junto ao qual murmurava a fonte Castalia, que sendo nymphs, Apollo a converteu em fonte, dando ás suas aguas a virtude de inspirar o genio da poesia a quem dellas bebesse.

As musas, de quem vos fallo, deusas da sciencia e das artes, filhas do Jupiter e de Mnemosyne, eram nove:—nasceram no monte Piério, sustentavam-se do mel das abelhas do Hymetto, e acompanhavam os seus cantos com um instrumento de nove cordas, chamado lyra, que em hora dellas Mercurio inventou e introduzio no seu convívio.

Viviam felizes as alegres deidades, a passeiarem no Pindaro, e na Boocia.

A Euterpe, deve-se a flauta que ouvis tocar nos theatros e nos salões, sendo a deusa representada n'uma figura de donzella coroada de flores, tendo junto a si papeis de solfa.

Thalia, representa a comedia e a poesia lyrica; Melpome, a tragedia; Therpsichore, a dança; Clio, a historia; Erato, a poesia lyrica; Polymnia, presidia no canto e á pant'mima, t'liope, a poesia épica ou heroica; e Urania, a astronomia, que é a sciencia dos astros que vêdes no céu desde o sol que enche de alegria a terra, e a lua que tanto

nos encanta, até á mais pequenina estrellas que brilha no espaço onde apparecem, de longe em longe, cometas, estrellas enormes, com uma grande cauda muito luminosa e bonita.

Agora, que já sabeis quem são as iniciadoras da musica e da poesia, certamente tereis mais prazer em cantar e em recitar versos, offerecendo-vos eu, como estréa, o seguinte soneto inspirado por vós, e a vós ainda dedicado :

Na escola

Criança!...ha na vida e permanente
Na estrada common da humanidade
Um caminho a seguir, onde a verdade
Exerce o seu dominio consciente.

E' rapido o accesso, infelizmente
Na dura concepção da realidade;
Mas a infancia, attingindo á puberdade,
Consegue esta ascensão si reverente,

Murmura: «Deus e Mãe !», e ao infinito
Eleva a prece chã como o proscripto,
Buscando uma outra patria que lhe coube.

Então, o Bem, crianças forma o laço
Do amor, da Fé, e o põe sobre o regaço
De quem assim interpret-o soube !...

IOHES SARINA.

Manhã de Domingo

PASSEI n'um subito—*hép*—sem ruido
quasi, dando-me em cheio a aragem
quente do seu perfume que logo cessou,
porque já longe seguia—rapida, sobre
o afrouxo balanço de uma bicycle,
na vertiginosidade raiada, polida e
branca de dois grandes aros de níquel...

Colleava em escape a fita extensa de

um laço que se lhe desfizera ao pescoço
e que com ella corria, arrastada, desdobrando em ziga no ar, como uma
flamula a fugir...

Acompanhei-a com os olhos, na rapidez do disparo. Pensei no vôo baixo das andorinhas, rastejando a macega, por um crepusculo brando e veraneal, e o logo a vi, ao fim do caminho, desapparecer n'um subito, como n'um subito passára, á volta brusca da rua—a bicycle e o corpo n'um inclino presto de queda.

Ficou-me no olhar o ondeio em flamula da fita a fugir e persistiu-me minutos no offacto o aroma suave do seu corpo offegante, batido e morno—*hép*—no instante veloz da passagem...

Por sobre o bairro todo e por sobre a paisagem distante e fumarenta dos muros, a manhã esplendia estridula de sol—manhã vibratil de domingo limpo do estio, transbordante da alegria rufla de uma bandeira branca...

Passava ao trote um calecho em carga, nobre e rithmica—verniz negro espelhento, cubos brancos de rodas e rangidos cadenciados de eixos novos...

Por detraz e ácima o tordo deseido, via-se um chapéo, um grande chapéo campestre de largas abas pálpitas, com vicejos artificiaes de rosas sanguineas na claridade e no frescor d'aquella hora ritual!

Um pombo voou—palmito apressado d'azas d'ave sorpreza—de um beiral para outro.

O dobre continuo de um sino, dominical e festivo, psalmeava sonoramente na diaphancidade da luz... E de entre os rendidos claros de uma janella ao alto, a saudação musical de Amanda :—Bom dia !

LIMA CAMPOS.

Enigma 1

(AOS NOVATOS !)

Dizei-me: qual o quadrupede
Que sendo moeda estrangeira
Tambem é péso e é jogo,
Serio, sem ser brincadeira ?!

Manãos

CLAUDON ROCHA.

Um pensamento de St. Housaye

Todo o homem que não tem por complemento uma mulher não é homem.

Os Instrumentos de Musica

Os povos do antigo Oriente, os Syriacos, os Egypticos, os Hebreus, etc., já faziam grandes concertos de vozes e instrumentos; já conheciam muitos instrumentos não só de cordas como tambem de sopro e de percussão, alguns desconhecidos actualmente e outros completamente transformados.

Em milhares de monumentos antiquissimos d'esses paizes encontra-se, em escultura e em pintura, uma infinidade de representações musicaes; n'uma, esplendidas harpas grandes e pequenas, ornadas de magnificas decorações, de formas elegantes e armadas com um numero muito variado de cordas, desde quatro até vinte e duas; n'outros, lyras, instrumentos que foram muito populares no Egypto e Grecia, a guitarra a que chamavam *tambourah* e d'*Eoud*, cujo numero de cordas parece não ter sido inferior a quatro.

Tambem, nesses monumentos, abundam as representações de instrumentos, como as flautas, umas compridas, outras curtas e agudissimas e outras duplas; trompus em madeira e em metal; assim como uma variedade de instrumentos de percussão, que occupavam, nessa epocha, um lugar consideravel na orchestra. Os principaes eram o tambor de differentes formas e tamanhos, pandeiros, pratos, etc. . .

Faziam tambem parte da orchestra as palmas com as mãos; entre os musicos haviam alguns, cujos instrumentos eram as proprias mãos.

Os Egypticos faziam resoar os seus tambores ou por meio de baguetas ou simplesmente por meio das mãos; esses

tambores eram redondos ou quadrados.

O principal instrumento de percussão dos Egypticos era o *sistro*, instrumento composto de varinhas de ferro, repetidas por meio de pequenos aneis de arame.

Eis os nomes dos principaes instrumentos achados até hoje esculpidos ou pintados nos monumentos egypcios:

Harpas de 6, 7, 8, 12 e 14 cordas.

Lyras com 18 cordas.

Flautas simples e duplas.

Trompas.

Sistros.

Tambourah (guitarra).

Trigonos.

Tambores grandes e pequenos, redondos e quadrados.

Os Syriacos tambem possuiram muitos instrumentos.

Eis os principaes:

Harpas, com um numero de cordas superior ás dos Egypticos.

Tambourah.

Flautas simples e duplas, mais longas que as dos Egypticos.

Lyras.

Trigonos a que chamavam—*uor os nable*.

Citharas.

Pratos.

Tambores grandes e pequenos.

O numero de instrumentos deixados pelos Gregos em monumentos, pinturas, vasos etc., é immenso; entretanto podem ser reduzidos a tres: as lyras, as citharas e as flautas reproduzidas ao infinito. São estes os generos de instrumentos puramente gregos; os outros são asiaticos ou pertencem a epochas em decadencia.

De todos os instrumentos gregos o

mais popular era a lyra a 4 cordas, que, para os Gregos, era não só um instrumento para se tocar como também o symbolo da Musien. Numa época mais avançada esse instrumento se confundiu com a cithara de forma tal que hoje é difficil distinguir se um do outro nas representações figuradas e entre os diversos nomes que os autores lhes davam.

Cada paiz, cada cidade, dava um nome differente a um mesmo instrumento; d'ahi uma infinidade de nomes de instrumentos que, pelas suas formas, não são mais do que a lyra, a cithara e a flauta.

A cithara era um instrumento mais complicado e mais musical, mais bem construido e mais sonoro que a lyra. Dizem que ella foi inventada por Cépion, alumno de Terpandre, no tempo d'Alexandre.

A harpa era um instrumento completamente asiatico, aproximando-se das harpas syriacas e egypcias.

No tempo de Alexandre os Gregos conheciam outros instrumentos do Oriente, taes como o *pandourah* o *monocorde*, o *tricarde*, etc.

Contava-se trinta e sete especie de flautas, mas este numero foi muito reduzido; essas flautas differencavam-se umas das outras, não pelos seus tamanhos, mas pelos differentes timbres, occasiões e maneiras de empregal-as.

Eis os principaes nomes que davam ás flautas: *monode hémiolpe*, *guigrine* que era empregada nos funeraes, etc.

Si eram tocadas por donzelas nas procissões tinha o nome de *parthéniques*; si por meninos, quando iam para as escolas, o de *paídiques*; para acompanhar as coros de homens eram as *andries* ou flautas graves.

Impassivel saber se quem inventou a flauta; entretanto muitos são da opinião de que Ardius de Trezene, cerca de 850 antes de Christo, fixou a arte de tocar flauta; Pronomes de Thebas passa por ter, pelo anno de 450, aperfeccionado este instrumento.

Os Gregos conheciam e empregavam a trombeta, mas mais nos sacrificios do que nas guerras; elles as fabricavam em osso, em bronze e em prata.

Foram os Romanos que deram ás trombetas o seu ultimo gráo de perfeição.

Os instrumentos de percução dos Gregos, parecemos foram menos ricos que os dos Syriacos, Egypcios e Hebreus.

Para cada deus empregavam o instrumento que lhe era mais agradável: a lyra e a cythara para Appollon; a flauta para Baccus.

Para os Romanos a trombeta e a flauta eram instrumentos sagrados e, para os tocadores delles, organisaram dous collegios ou congregações: os de tocadores de flauta, a que deram o nome de *tibicines*, e os de tocadores de trombeta, a que chamavam *cornicines*.

A trombeta, logo que foi introduzida na Italia, tornou-se o instrumento de guerra dos Romanos; segundo o seu tamanho ou emprego, davam-lhe os nomes de *lituus*, *leucina*, *tuba* ou *cornu*.

No imperio romano existio um célebre harpista egypcio chamado Alexandre Mesomede; muito tempo depois da sua morte, em 210. Caracalla mandou erigir-lhe um magnifico tumulo em lembrança dos progressos que fez na arte de tocar os instrumentos de cordas.

Pelo anno 145 antes de Christo começou a formar-se um instrumento que tanta influencia teve na musica antiga como tem na nossa musica moderna—o órgão—devido principalmente aos phisicos gregos e a Ctésibius.

Muito primitivo no começo, elle foi aperfeccionado pelo célebre Héron, filho de Ctésibius.

Do século VII ao XII outros instrumentos já existiam, o que sabemos pelo seguinte trecho da descripção de um concerto, por um escriptor do século X. «Uns tocavam trompas, outros tocavam parte no corno, estes feriam tambores rusticos; enchendo o ar com o seu barulho; outros, vindos de Gascogne, saltavam no som da muizette, enquanto que seus compenheiros dedilhavam a harpa e que um outro grupo, armado do arco curvo, imitava a voz da mulher, por meio da rebecca.»

Eis no seguinte quadro os principaes instrumentos do século XIII:

Instrumentos de Musica do século XIII

Instrumentos de cordas			Instrumentos de sopro				Percussão	
De arco	De dedos	Batidos	Sem paleta	Com paleta	De foles	Com bucal	De sopro	Sem sopro
Genero viola	Genero luth	Piñal e rron	Pantais	Oboe	Usta de fello	Trombeta	Tambo	4. 0.
Viola	Luth	Can. n	Piñata directa	Gaita	Musa	Buccina	Tambo	Prato
Alga	Bandarra	Dalcimor	Magaolet	Musa	Ch.	Trompa	Salterio	Ch. de
Rebeca	Citolo		Plañta	Pipa	Yrre	Clarín	Tympano	armonio
Crowb.	Genero gult		Travessa	Bande	Grande	Corneio	Bumbo	Corridão
Genero viola	Gaitorra		Piñao	Dona	Orgão	Cor	com gult	Castanhe
Organte	Gaitorra		Plañta	Rehalgao	Rehalgao	Cor	zox	tas
Chifonia	Genero harpa					Cor	amabale	Tambo
Sanfona	Harpa					Oliphant		Est. ch. v
	Harpa duplo					Trompa		Tambo
	oi luth e rron					Usta de fello		

Muitos desses instrumentos não já existem actualmente; e neste quadro deixamos de mencionar numerosos nomes dados a mesmos instrumentos, seguindo o dialecto das diversas provincias.

Depois dos séculos X e XI parece que as lyras e as citharas desapareceram ou se transformaram de tal sorte que tornaram-se desconhecidas; em compensação, porém, dous instrumentos appareceram: a viola e o luth, que, como vimos, figuram no quadro precedente—dos instrumentos do século XIII.

A viola, que deu origem ao violino, parece ter nascido de um instrumento chamado crowth, especie de violino barbaro dos povos da Bretanha, armado com tres cordas e de formas muito grosseiras.

O luth, elegante de formas e muito difícil de execução, é de origem oriental; logo em seguida a esse instrumento appareceu a guitarra vinda dos Mouros da Hespanha.

Depois destes vieram outros instrumentos de menores dimensões, no mesmo genero e mais facéis, com os nomes de bandolim e cithole.

O psaltério é um dos instrumentos mais característico da idade média:

tem de dez a vinte cordas, feridas por meio de martellos; foi deste instrumento que originou-se o piano moderno.

O dulcimer é uma variedade do psaltério, que os tziganos usam ainda com o nome de *tympanon*.

As flautas da idade média differiam muito pouco das da antiguidade.

O oboé, com a sua palheta dupla, como a flauta, continua sempre no seu estado primitivo; da antiguidade para a idade média mudou muitas vezes de nome mas nada de forma.

Desde o século XII que appareceram os instrumentos de palheta, de sons graves, que, sob os nomes de *bunbarde* e *douçaine*, deram mais tarde origem ao fagoto.

Designada pelos nomes de *maeu, che-
vre, symphonia*, etc... a gala do fol-
le, que se compõe em somma de paizetas
de obôe e de bombarda adoptadas a ul-
guas odres, differe pouco das que são
usadas na Italia e nas provincias da
França sob os nomes de *sampagne, bi-
nion e cornamus*.

Na idade média o órgão tinha mais de quatrocentos tubos; o teclado se compunha de teclas de mais de um metro, que o organista calcava com grandes golpes de punho.

O primeiro órgão conhecido em França foi, dizem que, enviado pelo imperador de Constantinopla—Constantino Copronyme. Nessa época a arte de tocar o órgão estava já muito adiantada e os maiores músicos eram organistas.

Apezar dos diferentes nomes que dão à trombeta, este instrumento reduz-se a duas espécies: a trombeta militar, da grande dimensão, e o clarim, de voz muito aguda.

A trompa, instrumento legendário da caça e da guerra, era construída em osse, madeira, marfim, prata e em ouro.

A percussão é, de todo o material sonoro, o menos sujeito a transformações; assim, desde o século XIII, os instrumentos de percussão não quasi os mesmos que nós usamos actualmente; havia também nesse século o bombo com guizos, a que chamavam *bedon*.

Depois do século XIII os instrumentos multiplicaram-se; não que inventassem muitos outros, mas estenderam-nos até a última similitude, de cada grupo, com as divições da voz humana, e em cada genero existe innumeras especies; as formas tornaram-se muito mais elegantes e de uma prodigiosa variedade. Cada grupo forma uma pequena orchestra.

Desde o século XIII a familia das violas augmentou; mas, desta porção de instrumentos de cordas, sobressahe um que domina a todos—o violino; desde que elle appareceu na Italia e na França que tem a sua forma definitiva; sólido, delgado, armado com duas quatro cordas bem estendidas, elle é esbelto, elegante e agil.

Não podemos deixar de mencionar aqui os genios, a quem devemos a perfeição que têm os instrumentos da familia da viola, grandes violeiros da Italia e do Tyrol e essas dynastias de obreiros de genios: os Anati (1550—1684), os Gaspard de S-ão na Bracia (cerca de 1560), os Guarneri em Clémone (1640—1745), os Stradivarius tamb- em Clémone, dos quaes o mais celebre é o chamado Antonio, nascido em 1644 e falecido em 1737.

Enquanto os violinos sahiam todos armados das officinas de Clémone e Bracia, as violas affectavam mil formas divergas: algumas tinham dimen-

sões taes que um menino podia facilmente occultar-se n'ellas; depois foram substituidas pelas violinos graves e agudos.

O instrumento mais em moda, durante os séculos XV e XVI, foi o luth, que desde essa occasião tomou a forma definitiva que conhecemos hoje, com suas seis cordas, seu corpo arredondado e gracioso a que chamamos *aloude*.

Durante esses mesmos séculos a harpa tomou novas formas; a simples tinha 24 cordas, que, não sendo bastante para os progressos da musica, voltaram a usar as harpas irlandezas com quarenta e tres cordas, que esteve muito em voga em toda a Italia no século XVI.

O piano originou-se do cravo (*clavecin*), e a invenção deste consistio na adaptação de teclado ao psaltério; as cordas eram vibradas por meio de linguetas de couro; assim transformado davam-lhe os nomes de *clavecin*, *clavicordium*, *clavicen-balum* ou *epinette* (espinetta).

No século XVI usavam as flautas directas e as travessas, que eram tocadas de lado; os instrumentos graves d'essa familia produziam sons semelhantes aos do órgão.

O pífano era destinado para a guerra, onde o seu timbre casava-se perfettamenteemente com o rufo dos tambores. O flageolet servia sobretudo para a dança.

O óboé era dividido em tenores, baixos e mesmo contrabaixos, e este muito difficil de execução.

Do mesmo óboé inventavam muitas outras especies e sempre encontravam o mesmo inconveniente.—a difficuldade—quando, cerca de 1539, um conego de Paris chamado Afranio, inventou um instrumento de palheta, a que elle deu o nome de *fagotto*. é que não tardou em fazer esquecer todos os baixos de óboé e seus similares; o fagotto, que tomou as formas mais exquistas, tornou-se, mais tarde, o instrumento que conhecemos com o nome de fagote, com o mesmo nome que tinha, para os italianos e com o de *basson* para os francezes.

Tres séculos depois o órgão estava transformado: os tubos mais numerosos, os teclados mais manejavaia, etc... e no fim do século XV inventou os pédaes o compositor Bernard Muret, do-

brando assim os recursos do instrumento.

Desde o século XIII que encontramos o cornetim e no XVI sua família era completa do baixo ao agudo; eram direitos e curvos.

Um conego de Auxerre, chamado Edme Guillaume, inventou em 1590 um grotesco instrumento chamado serpiente, que tornou-se muito célebre e muito em voga.

A partir do fim do século XI os instrumentos de bocal, em metal, foram renovados.

A grande trombeta de guerra era recurvada graciosamente; a tromba de caça tomou a sua forma definitiva, e

fez, nessa ocasião, a sua aparição o majestoso trombone, o mais brando e o mais perfeito de todos os instrumentos de metal.

Depois do século XII os instrumentos de percussão em nada mudaram nem aumentaram.

Apresentamos em seguida o quadro dos principaes instrumentos dos séculos XIV, XV e XVI; para evitar um quadro ainda mais longo do que o que apresentamos, só mencionamos os instrumentos principaes, deixando de lado as variedades de cada genero. Quasi todos os instrumentos se subdividiam em soprano, alto, tenor e baixo e eram empregados por grupos.

Instrumentos dos séculos XV e XVI

Instrumentos de cordas			Instrumentos de sopro				Percussão	
De arco	Dedilhados	Balados	Sem palheta	Com palheta	De foleto	Com bocal	Com digito	Sem bapeta
Genero viola	Genero Luth	Com bal	Flautas	G. aco	Uthero	Em ma-	Tambor	Sinos
Violetta	Luth	gulas	Flauta lit	abou	cora	ciara	Caixa	Platos
Viola de	Banda. n	Peque-	Flauta	Obá	q use	aral no	Caixa	Caixas
prega	Baud. m	no	Flauta	Obá	usa	Ar	Ar	Ar
Viola das	Thorbis 3	---	Flautas	Obes	da e de	Armetin	Armetin	Armetin
tarda	---	De de-	Flautas	graves	folle	Armetin	Armetin	Armetin
Viola de	Genero Guit	clis	Pifanos	Genero	floutar	Armetin	Armetin	Armetin
perna 1	tarra	Espi	---	crómone	des com	Armetin	Armetin	Armetin
Gigas	Guitarra	nula 4	---	Cro no	borde	Armetin	Armetin	Armetin
Lyra	---	Virginal	---	mus altes	grave	Armetin	Armetin	Armetin
Lyra	Genero cistro	Harpa	---	e baixos	---	Em me-	Armetin	Armetin
Archivola	o bandurra	chorde	---	---	Genero	Armetin	Armetin	Armetin
Trombeta	Claro	Claro	---	---	orgão	Armetin	Armetin	Armetin
marinha 2	Pequeno cistro	cofina	---	---	drãdes	Armetin	Armetin	Armetin
Vinhão	Bandurra	---	---	---	o glos	Armetin	Armetin	Armetin
---	---	---	---	---	Armetin	Armetin	Armetin	Armetin
Genero harpa	Genero harpa	---	---	---	Armetin	Armetin	Armetin	Armetin
Harpa simples	Harpa dupla	---	---	---	Armetin	Armetin	Armetin	Armetin
Viola de	---	---	---	---	Armetin	Armetin	Armetin	Armetin
rota	---	---	---	---	Armetin	Armetin	Armetin	Armetin

1 As violas conservaram-se as mesmas até o século XVIII.

2 A trombeta murinha era um instrumento de uma só corda, ou duas ou mais.

3 O theob ou archluth foi inventado no fim do século XIV e muito em voga no XV.

4 Os primeiros instrumentos de tucia parecem datar do século XIV e muito em voga no século XV.

5 Atribue-se a arte de entornear os instrumentos de metal a um tal Morim, no reinado de Luiz XII; entretanto os trombones eram já muito conhecidos no século XIV.

Do século XVI para a época actual quasi todos os instrumentos soffraram profundas transformações.

Na orchestra moderna occupam o primeiro lugar os instrumentos de cordas, isto é, o *quatuor*, composto dos violinos, villas (altos), violoncellos e contrabaixos.

Tal era o violino no século XVI tal elle é actualmente.

O violão foi inventado na commençação do século XVII e do padre Tarlton de Tarrone, e o substituiu nas antigas violas, e, a partir de 1646 o contra baixo, instrumento de uma sonoridade forte, nobre, tomou o lugar dos baixos de viola, cuja voz era muito fraca para a nossa orchestra moderna.

Ao lado d'esses instrumentos de arco tambem tem importante lugar na orchestra a harpa, que vem, por assim dizer, dar azas a instrumentação.

No século ultimo a harpa tomou um prodigioso voo. Graças ás engenhosas invenções de Cousineau, de Nadermann e principalmente de Sébastien Erard, este instrumento pode atingir todos os tons, dar todas as notas; é tudo isto devido ao *systeme-movement* duplo—inventado por Erard em 1809.

Deixaram de fazer parte da orchestra moderna, n'ella ou n'outros instrumentos de corda, tucia, como o bastolino, os luths e as guitarras, desde a segunda metade do século XVIII que elles se servem para acompanhamento da voz para os amadores. Entretanto, n'outra co, algumas vezes, o que é rarissimo, alguns desses instrumentos fazendo parte da orchestra, mais em certos trechos

característicos; citemos a opera *Don Juan* de Mozart, na qual toma parte o bandolim; a guitarra n' *O Barbeiro de Sevilha* de Rossini, etc..

pezar de não fazer parte da orchestra, o piano é o instrumento mais em voga actualmente. Sendo ainda o virginal, foi, depois de muitas transformações e mudanças de nomes, aperfeiçoado pelos Ruckers em Anvers, durante os séculos XVII e XVIII, por Pascal Taskin em França (1730-1793). Ahaal, na primeira metade do século XVIII, Cristofori em Florença, Murius em Paris, Gottlob Schroter em Saxe, etc, tiveram a ideia de fazer vibrar as cordas por meio de martellos, donde nasceram os primeiros *pianos-forte*, fabricados por Silbermann de Freyberg, cerca de 1730.

A flauta e o obôé tiveram excellentes transformações, graças aos esforços de numerosos inventores, como Gordon, Coche, Dorez Buffat, Ad. Sax, Triébert e, sobre todos, Théobald Bouché; sua flauta cylindrica inventada em 1816 para substituir a flauta n'esse genero.

Não foi a flauta que aproveitou as invenções de Bouché; eis os obôés, os *cor-anglais* de sua triste e loce, inventado no século XVIII por Jean Ferdinand e aperfeiçoado por Triébert, e o fagote, que já conhecemos desde 1539.

Mas, ao lado desses quatro instrumentos de madeira, eis que apparece as clarinetas, uma das mais bellas vozes da orchestra; este instrumento, muito moderno, foi inventado, em 1691, por Ch. Denner e appareceu, pela primeira vez na França, no anno de 1755.

Um outro instrumento, de uma voz um pouco similhante á da clarineta, foi inventado em 1817 por Ad. Saxs; este instrumento, desdobcei do grave ao agudo, tem um lugar importante nas bandas militares; as orquestras é muito raramente usado. Um outro instrumento, de creação moderna—o *saxophona*—é destinado a substituir nas bandas militares o obôé e o fagote.

Os instrumentos de metal com boceal têm soffrido tantas transformações que, para enumerar-as todas, seria necessario um livro.

Devemos os melhoramentos desses

instrumentos a Stœckel, que inventou o piston em 1813, a Sax, a Blühmel, etc.

As trompas que nas grandes orquestras são empregadas

foram inventadas por

for Blühmel e o piston foi inventado por Piston neste instrumento, em 1813.

Em 1770 um chamado Kolbet applicou as chaves ao cornetim, que, inventado por Weindlerger, appareceu em Vienna em 1822.

O cornet a piston, que nós chamamos simplesmente—piston foi inventado por Perinet em 1829.

Entre todos os metaes occupam o primeiro lugar na orchestra os tamborões; o piston foi inventado em 1886 por Labbaye.

O ophicleide foi introduzido na França em 1817; veio substituir o antigo serpente, cujo som é falso e grotesco.

Por sua vez elleja é em muitas partes substituido pela familia dos bass-tubas.

O bugle foi inventado de 1817 a 1821 por Asié Halary. Os tubas e bass-tubas por Moritz e Wisprecht em 1835; os saxhorns por Ad. Sax em 1843.

Outros instrumentos de metal foram inventados por Sax; são as familias dos saxotrombas e dos saxtubas.

Os instrumentos de percussão poucas transformações tiveram.

Grandes e extensas familias transformações tiveram a gôa, que é tambem

nas th, ras,

m é nes, S

Muklu-Schultze, Muller, Martin de Provius, Deboin, Mustel, Alexandre; mas todos esses instrumentos similares são quasi sempre de sonoridade desagradavel.

Tal é, em resumo, a historia dos instrumentos de musica. Durante esta longa série de séculos tentamos traçar rapidamente suas transformações successivas desde a antiguidade.

Nesta pequena historia deixamos de lado certos instrumentos, como a harmonica, o cavaquinho, o bazzo, a nossa verdadeira viola, as occarinas, etc... por serem de pouca importancia, pouco usados e mesmo, nosso fim era simplesmente falar dos instrumentos usados na orchestra.

(Extr. da *Histoire de la Musique* por H. Lavaiz fils.)

Manáco, 9 de Novembro de 1895.

E. PEREIRA

A Lenda do Urarary

Contam que antigamente os velhos quando caçavam, viam os gaviões antes de irem buscar as presas, arrastar a arvore do veneno e, indo buscal-as, rapidamente as matavam. Os velhos então experimentaram; raspavam a casca da arvore e esfregaram na ponta das flechas.

Depois disso rapidamente embalejavam a caça que fregavam.

Disseram elles:

—Será bom, talvez, fazer ferver para engrossar; fizeram ferver o, experimentando, com mais rapidez embalejavam a presa. Fizeram depois ferver mais, coaram no tutury e ficou bom para elles.

Esta lenda foi pelos indios, refeida em tupy, ao dr. Barbosa Rodrigues, como vê-se do seu interessante trabalho—*Decada Stroncos* Nossos.

PARIA

*Tu vieste do paiz do Sonho cujo solo,
Des-le o frescor de março á calidez de agosto.
Bellas flores produz. alvas como o teu collo.
Flores alvas produz. bellas como o teu rosto.*

*Vieste desse paiz cujo esplendor lascivo
Na saudade conseru e na lembrança guardo.
De envolta com um perfume estranhamente vivo
De eloendro, de gelim, de sandalor ou de naodo.*

*Vieste desse paiz onde se ouve a sonata
Do austro que passa á noite. em concavos reçoelhos,
E onde, suspensos no ar, como ambulas de prata
As estrellas têm luz para o prazer dos olhos.*

*Vieste... Estranhas. de certo. a vida solitaria
Que passo, humilde e só, neste lugubre encerro.
Expandindo pelo ar, com soluços de paria.
As lembranças da patria e as maguas do desterro.*

*Aqui vive e se agita a minh'alma revolta.
Penetrada de dor, embebida de maguas,
Como em noite sem luz, desmantellada e solta.
Uma cymba a rolar no macaréu das aguas.*

*E que vida melhor pôde ter quem, do Sonho
Vindo, quem tere um dia os gosos que tiveste,
E' obrigado a soffrer este tédio medonho.
Respirar este ambiente impregnado de peste ?*

*Esta em que ora me vês, é uma pequena terra
A treita á convulsão das lutas e das brigas,
Em que se ouve, de longe. a trombeta da guerra
E o surdo catrapós das hostes inimigas.*

*E aqui, sob estes céos, reconto os meus enfados,
 Aviro na memoria as saudades remotas,
 Entre praças em ruína e templos derrocados
 Pela enorme eversão das ultimas derrotas.*

*E' bem triste viver sob estes céos escampos
 Que, d' noite, não tem luz para dar ás alfombras
 As folhagens do bosque e d' vastidão dos campos
 A unctuosa compunção dos raios e das sombras !*

*Triste, aqui, arrastar a minha vida, a mesma
 Sempre, alheia ao teu mundo, esquecida e tediosa,
 Deixando em tudo o meu vestigio, como a lisma
 Deixa, ao passar de rasto, a gosma pegajosa !*

*Nem sequer a abusão de um bom sonho me afaga
 O fastioso viver tão despido de encanto !
 Velha não que no mar cria de vaga em vaga.
 Na minh'alma a tristeza erra de pranto em pranto !*

*E quando, a sós commigo as magnas taciturnas
 Expandindo, movendo os pobres membros lassos
 Atravez da mudez das ruínas e das furnas,
 Escuto apenas o barulho dos meus passos;*

*Quando, empós mim sentindo arrastar-se a locafa
 Dos meus amores vis e máus odios de outr'ora,
 O remorso me fere. o ar soturno me abafa,
 Me subjuga a fadiga e o tédio me devora:*

*Desejo, muita vez, com devaneios torvos,
 Estirar-me no chão, numa mudez submissa,
 E de morto fazer, para que, em bando, os corvos
 Em mim venham saciar a fome da carniça !*

*Mas eis viste cumprir a amorosa promessa
 De levar ao redil a ovelha tresmalhada !
 Avante, avante pois ! caminemos depressa
 Para chegarmos logo à patria suspirada !*

*Ai ! não podes levar-me a essa patria, querida !
Corpo que só aspira ao descanso e ao repouso,
Si de novo provasse os gosos dessa vida,
Poderia morrer por excesso de goso !*

*Mas não ! não pôde haver um goso a que eu sucumba !
E si eu morrer . . . Out'ora o Christo do Evangelho !
Soube resuscitar o Lazaro na tumba . . .
E tu não saberds resuscitar um velho ?*

JULIO CESAR DA SILVA.

Kánon

Anarchista ou despotica ?

Arte rebelde, ousada e forte:

Onde a regra que te algeme os pulsos,
a golilha de aço rijo, temperado-azul
que constrija o tóro-jaspe da tua nuca ? Onde ?

Abre-se a jaula: domadora, entra,
virginal e branca, pelo gradil dos sonhos.
Zune o chicote d'ouro fosco que a tua
mão nervosa preme. N'um gesto de imperio
e guas o braço.

Leões, hyenas, tigres e pantheras
lançam-se de réjos; as serpentes voem
dançando . . .

Os leões africanos curvam as desgredhadas
jubas amarellas e rugem . . .

Os tigres, ageis, elasticos, de Bengalia,
cujos listões rajados lembram os juncaes
do Ganges, arnam a espinha dorsal em arco,
n'um preparo de salto e ficam . . .

As hyenas, bocas escancaradas, fofocho
no ar, esbraseados olhos, farejando o odor
nauseante das covas, soccadas de fresco,
nas necropoles, deitam se tontas do perfume
que a tua bocca e os teus cabellos soltos vertem . . .

As pantheras de olhos vivos e quentes,
leatas flexiveis, travessas, brincam agatanhando
as patas . . .

As serpentes multicolors, furtacôres,
enroscilham-se n'um espreguiçamento sensual
imitando as curvas macias do teu corpo . . .

E tu, soberba, serena e calma, ao centro,
os olhos no céu, um crescente d'ouro
sahindo d'uma nuvem negra de cabellos
crespos e revoltos, dominas com a tua
majestade de marmore grego sobre esse
pedestal hurlante de fêras, a mão agora
cabida que um leopardo acaricia e lambe.

Os teus olhos pretos irradiam na orbita
das palpebras, como dous mundos phosphorescentes,
sobre o crepusculo doce dos recurvos
cilios lustrosos. E assim ficas, no extase,
na hypnose do Ideal que te fascina.

Subito, irritada, nervosa, bates o pé,
vergastas o ar e espalhas os bravios monstros
das reconas lapas e das escuras selvas,
onde apenas brilham, como unica luz, sob
o docei folhudo das copas gigantes, a
nevoenta claridão das aguas que os
cachoeiracs espedaçam e os olhos penetrantes,
agudos, dos lyncees.

E sahes mostrando com desprezo essas
terríveis cobardes, que se humilham, a
natureza-musculo, a natureza-força, que se
dobra diante da natureza-sôpro.

As palmas soam, as injurias espumam,
babam, e tu Suprema, nem olhas, nem ouves,
segues, stando uma luz que só o teu olhar
devasa a travessia o poeiral da estrada
que se alonga, que se perde, Lá . . .

FELIX BOCAVINA.

(Trecho)

BENTO DE FIGUEIREDO TENREIRO ARANHA

Nasceu na villa de Barcellos, antiga capital da capitania de S. José do Rio Negro, em Setembro de 1769 (4 de).

Era filho de Raymundo de Figueiredo Tenreiro Aranha, cujo pae Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha havia sido capitão-mór de Gurupá e provedor da fazenda real no Pará.

Orphão de pae, logo na primeira infancia e de mãe aos 7 annos, deveu Tenreiro Aranha a sua educação e o desenvolvimento de sua intelligencia aos desvelos de seu padrinho o vigario geral José Monteiro de Noronha, que o mandou estudar no convento de Santo Antonio, em Belem, e depois nas aulas maiores dos padres mercenarios.

Nomeado pelo governador Martinho de Souza e Albuquerque director dos indios de Oeiras, passou d'ahi, em recompensa dos importantes serviços que prestara n'esse lugar, para o de escriptão da abertura da alfandega do Pará e depois para o de escriptão da meza grande.

Foi Tenreiro Aranha um dos mais inspirados, senão o mais inspirado poeta, que tem produzido o Amazonas.

Os seus sonetos são notaveis pela elegancia e correcção da phrase, e entre elles passa como um verdadeiro primor o que vac abaixo transcripto e que tão popular é no Pará.

Foi escripto por occasião do assassinato de uma mulher mameluca, chamada Maria Barbara, por um individuo que tentou violental-a.

Tambem a ode, que escreveu em honra de Manoel da Gama Lobo de Almada, antigo governador do Rio Negro, é uma bella producção, capaz por si só de fazer a reputação de um bom poeta.

Como prosador, foi tambem Tenreiro Aranha um escriptor de muito merecimento. E' pena que sómente escapasse á voracidade do tempo e ao facho incendiario da revolução o pequeno volume, que tenho a vista, publicado em 1850 por seu filho João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha, o primeiro presidente da provincia do Amazonas.

Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha falleceu a 25 de Novembro de 1811, e não a 11 do mesmo mez, como consta de um artigo biographico publicado na Revista do Instituto Historico.

Eis o soneto de que acima fallamos :

«Si acaso aqui topares, caminhante,
Meu frio corpo já cadaver feito,
Leva piedoso com sentido aspeito
Esta nova ao esposo, afflicto, errante.

Diz-lhe como de ferro penetrante
Me visto por fiel cravado o peito,
Lacerado, insepulto, é já sujeito
O tronco fêo ao corvo altivolante.

Que d'um monstro inhumano, lhe declara.
A mão cruel me trata d'esta sorte,
Porém que allivio busque á dôr amara,

Lembrando-se que teve uma consorte,
Que, por honra da fé que lhe jurara,
A' mancha conjugal prefere a morte.»

CONEGO FRANCISCO B. DE SOUZA.

Charadas n.ºs 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

NOVISSIMAS

Com a pedra, estudei, o adverbio, o
a península—2—1—1

Agora, o alimento, é paiz—1—2

Estuda, com o irmão, no lago—1—2

E' escuro, e alva, na ilha—2—2

Esta fructa, serve para dormir, no
deserto—2—2

O plag'ato, corre, pelo rio—3—1

Procura, o ferro, a cidade—2—2

N. BANDEIRA.

Charadas n.º 8 e 9

Ao SABINO SILVA

(Risadas)

Substantivo—4

C

Para outro dia—3

—

Palavra—2

O

Adverbio—1

—

Parasól

Um bijou de marfim, cassa escoceseza
E bellissimas rendas trabalhadas
Pelas mãos alvas, finas, delicadas
De uma reclusa e paciente ingleza.

Accessorio da graça e da belleza
O parasól de negus affadas:
Bella tulipa das manhãs douradas,
Tal-o sempre umbrellado a baroneza-

No pedaço de dente de elephante
Cingeladuras de chinez galante,
Cousas bizarras que elle, opiado, sonha:

N'a, u-a, u-a das nymphas o alarmado teixe,
E uma, a mais bella, nita como um peixe,
Pendurada no bico da cegonha!

B. LOPES.

Curiosidades Litterarias

No archivo de uma velha revista franceza encontrara-se a original e curiosa amostra da circular com que o velho e glorioso Dumas se apresentou candidato a uma cadeira de deputado, em 1848, cuja leitura recomendamos aos politicos da terra.

E concebidanos seguintes termos:

«Aos trabalhadores

Apresento-me candidato a uma cadeira de deputado. Peço os vossos suffragios. Eis os meus titulos:

Sem contar seis annos de educação, quatro annos de notariado e se e annos de burocracia, eu tenho trabalhado durante vinte annos dez horas por dia, ou sejam 73.000 horas!

Durante esses vinte annos compuz 400 obras diversas e 35 dramas.

As 400 obras editadas aos 4.000 exemplares e vendidas a 5 francos produziram 11.853.600 francos.

Os 35 dramas representados 100 vezes cada um, uns pelos outros, produziram 6.360.000 francos.

Fixando o salario diario de uma pessoa em 3 francos, como tem o anno 300 dias de trabalho, meus livros deram durante vinte annos, os meios de subsistencia a 602 pessoas: typographos, impressores, papeleiros, brochadores, livreiros, corretores, commissarios, empregados de agencias e gabinetes litterarios e dezenhitas.

Meus dramas do mesmo modo fizeram viver em Paris, durante 10 annos 347 pessoas: directores, actores, decoradores, modistas, comparsas, guardas-bombeiros, alfaiates, fabricantes de papelão, musicos, indigentes, annunziantes, varredores, ensenadores, pontos, inspectores, machinistas, cabelleiros e cabelleireiras.

Triplcando-se o numero para a provincia, obtemos 1.041 pessoas.

Accrescentao ainda os porteiros; os chefes de claques, e os advogados e cocheiros de fiacre.

Dramas e livros, em media, forneceram, portanto, trabalho a 2.160 pessoas.

E nesse numero não estão comprehendidos os contrafactores belgas e os traductores estrangeiros.

ALEXANDRE DUMAS.

Logographo 1.º

(A JOÃO S. DE A.)

Nome de homem 26-7-26-16
Nome de homem-25-11-18-15
Nome de homem-19-21-14-9-1 4-24-27
Nome de homem-13-17-6-20-12-23 4-27
Nome de homem 8 7-1-15-10-11-14-27-16
Nome de homem-23 2-3-4-5-8-19-22-12

CONCEITO

Mulher ou f'amo com amor tão forte,
Que só a morte poderá dar fim;
As vezes penso me parece incrível,
Acho impossivel tanto amor assim.

(C. A.)

- N. BANDEIRA.

DESCRIPÇÃO DO AMAZONAS

*Balisa natural ao Norte avulta
 O das aguas gigante caudaloso,
 Que pela terra alarga-se vastissimo;
 Do Oceano rival, ou rei dos rios,
 Si é que o nome de rei o não abate;
 Pois mais que o rei supera em pompa e brilho.
 No solio á multidão em torno curva,
 Supera o Amazonas na grandeza
 A quantos rios ha grandes no mundo!
 O Kiang, o Nilo, o Volga, o Mississipe,
 Inda que as aguas suas reunissem,
 Com elle competir não poderiam.
 Ao lado seu direito, e ao esquerdo lado,
 Mil feudatarios rios vêm pagar-lhe
 Tributo perennal de suas aguas.
 Resupino gigante se afigura,
 Qual outro Briareu, mas verdadeiro,
 Que estende os braços p'ra abraçar a terra!
 Puyante assim no Atlantico se entranha,
 Ante si repellindo o argenteo salso,
 Como se elle na terra não coubera,
 Ou como de inundal-a receioso
 Si mais longo e mais lento a discorresse!
 O Amazonas co'o Oceano furioso
 Luta renhida trava interminavel
 Para roubar-lhe o leito: e ronca e espuma,
 Qual no lago, enlaçada a cauda a um tronco,
 Feroz sucuriúba horrida ronca,
 Quando sente mover-se á flôr das aguas
 Lontra ligeira, ou anta descuidada,
 E, inchando as fauces, a cabeça eleva,
 Os queixos escancara, a lingua solta,
 Para de uma só vez tragar o amphibio;*

Tal no pleito co'o Oceano o Amazonas
Para sorvel-o a larga foz medonha
Leguas abre setenta! A ingente lingua
Estende de tres vezes trinta milhas.
Como uma longa espada, que se embebe
Ao travéz do Atlantico iracundo,
Que gemendo recua no arremesso,
E em montes alquebrado o dorso enruga.
Armas que joga ao mar são grossos troncos
Arrancados na furia, são pedaços
De esboroadas montanhas que elle mina;
Seus gritos são trovões tão horrorosos,
Que ali parece submergir-se o mundo;
Quando se incha seu corpo desmedido,
Equorea, espessa nuvem se levanta,
Como uma chuva contra o céu erguida
Reflectindo do sol os sete raios:
Tal o conquistador que c'os despojos
Dos reis desthronisados se opulen'a,
Ou c'os tributos dos vencidos povos,
Em pé firme no carro do combate,
Envolto n'uma nuvem de poeira,
Na frente vai levando debandada
Ingente alluvião de inimigas hostes
E ante as portas de bronze do castello
Nova victoria alterca porfiosa.

MAGALHÃES.

Charadas n.º 11, 12, 13, 14, 15 e 16

(Ao SABINO SILVA)

(Novíssimas)

O rio e a contracção faz a casa—2-1

A visita divertia-se de quem a recebe—3--2

Do corpo no corpo o defeituoso—2-2

O homem não vae por incomodo ver
o companheiro—2-2--1

A syllaba faz o homem pequeno—1-2

A syllaba faz o animal famoso--1--2

Shakspeare

Shakspeare é o primeiro vulto na litteratura de todas as nações e de todas as edades; elle foi um genio, um creador, que recuou a esphera do drama a horisontes que nenhum outro poudo alcançar. Tambem não ha autor algum sobre que se haja escripto mais, cujas obras tinham sido mais minuciosamente examinadas e cuja memoria mais idolatradamente honrada. Shakspeare nasceu a 23 de Abril de 1564, em Stratford-upon-Avon, no condado de Warwick. As suas paixões precoces o fizeram casar aos 18 annos. Depois disto foi para Londres, onde logo fez-se actor e comprou parte da propriedade de dous theatros. Para as exigencias da scena, do gosto do seu tempo, algumas peças antigas deveram ser alteradas: Shakspeare tomou a si esse trabalho e suppõe-se que foi d'est'arte que nasceu-lhe a musa da poesia dramatica e o seu genio creador. Shakspeare adquiriu immensas haveres, comprou terras no lugar de seu natalicio, que elle visitava todos os annos, e escreveu, de 1590 a 1613, trinta e cinco peças, alóra as que alguns imputam a outros autores. Em 1612, gosando de um renome sem rival e de ampla propriedade, deixou Londres e foi passar o resto dos seus dias na quieta mansão de sua cidade natal, onde, a 16 de Abril de 1616, justamente no dia em completava os 52 annos de idade, falleceu no meio da calma felicidade a que elle tanto aspirara.

Hamlet, que, com *Lear*, *Othello*, *Macbeth*, e *The Tempest*, constituem as suas ultimas produções, nas quaes, sobre todas, mais se revelou o seu profundo conhecimento do coração humano, a sublimidade do seu sentimento, do seu estylo, então mais castigados pela experiencia do poeta.

Logogripho 2º

(A João B. de A.)

E' mulher—11—2
E' mulher—5—7—10—13—2
E' mulher—8—10—9—11—3
E' mulher—1—8—3—4—5—6—12

CONCEITO

Junto a uma clara fonte
A mãe do amor se assentou,
Encostou na mão o rosto,
No leve somno pousou.

(Custro Aires)

N. BANDEIRA.

O Primeiro Nome

A D. Julia Lopes de Almeida

Não ha occupação mais interessante nem mais delicado trabalho para um espirito de eleição do que observar o lento e gradual desenvolvimento dos sentidos e das faculdades de uma criança.

O que primeiro accorda é a vista. Os olhinhos, a principio deslumbrados pela claridade, vão se habituando á luz e procuram-na avidamente e deixão-se ficar extaticamente fitos na chamma da vela, no clarão do globo da lamparina ou em uma restea do sol.

Depois entram a interessar-se pelas cores e acompanhão com insistencia os movimentos de qualquer trapo azul ou vermelho fluctuando-lhe sobre o berço.

Em seguida accorda o ouvido, que se vai acostumando ás vozes amigas e servindo de guia aos olhos, que se voltão curiosos, indecisos para um e outo lado, buscando a pessoa cuja voz, conhecida ou jorral, se dirige ao pequenito.

O tacto é de todos os sentidos o que mais difficilmente se desenvolve. As mãosinhas papudas e tenras, de dedos certos e tardos, esforçam-se com uma soffreguidão de encantadora graça para apprehender e levar á bocca os objectos postos á vista. Quando os alcanção não podem agarral-os, executam movimentos desconcertados, oppostos, tontos, —por assim dizer—que afastão em vez de segurar a cousa appetecida.

Sente-se, vê-se, na criança a sua progressiva e methodica integração na obra mysteriosa e admiravel da natureza, observa-se o gradativo e curioso desabrochar de todas as petalas daquelle flor humana, ao sol da vida, para preencher o seu destino animal e social sobre a terra.

Como em uma orchestra de que partituras, a principio, distaccadamente, as notas e os varios instrumentos e só depois de alguns instantes ellas se combinassem para formar a harmonia, assim na criança accordão um após outro os sentidos, as faculdades começão a agir e a formar-se e só depois de mui-

tos mezes é que a vida animal se apresenta simultanea e harmonica. Começa então o poema symphonico da existencia, que algumas vezes flue até a derradeira nota sem uma dissonância, mas no maior numero dellas ou é interrompido de chofre, pelo stacato brutal e definitivo da morte, ou transiunda-se em um —CHARIVARI lamentavel.

Tudo isso, e o mais que se lhe prende e se lhe segue naturalmente, pensava o pai da pequenita Valentina, vendo-a, no collo da mãe, no berço ou na cadeirinha de mesa, crescer lentamente, ir pouco a pouco enchendo-se do movimento, do interesse da vida; e contemplava-a com olhos menos de pai que de physiologista, entretida horas e horas a brincar com um carretel ou um caslunga de borracha, toda afôrçada para agarral-o e levar o á bocca arregalando os olhinhos pretos, sacudindo as pernitas, brutando com as mãos minuculas e gorluchas, cheirando a leite e rosas.

Mas o que mais o interessava era o chalarar da filhinha; o papagueio incoherente e inintelligivel, cheio de para e ais e monosyllabos lubines, muito abertos: uma loquacidade ociosa, cortada de largos rios desdentados, deliciosos de candidez e frescura, e acompanhada de um continuo fio de baba a descer das gengivas rubras, onde alvejão as pontinhas agudas dos dois primeiros dentes.

Era a filha, que, a seu turno, apparecia tambem.

• TIXINA na fallar!

E o pai apurava o ouvido, á espera, e a mãe, igualmente, não perdia um daquelles trinadoes encantadores, tambem á espera... aquelle que a pequenita dissesse PAPÁ, esta que ella exclamasse MAMÁ.

Travara-se entre elles uma disputa zelosa, que por fim degenerou em apatia.

—Por mim é que ella ha de chamar primeiro; exclamava a mãe, beijando a pequerrucha.

—Pois não! PAPÁ é o primeiro nome que ella ha de pronunciar.

E TIXINA, indifferente de todo áquelleas lutas de amor proprio... pater-

no e materno, continuava a tactear, a rir, a babar-se, a tartamudear crystallinamente:—Dá... dá... dá...

Minha a verdade, dizer que quando qualquer lull e estava sózinha com filha pinha se a rusiar llo as duas syl labas divinas que enciava ouvir daquella boquinha angelica; mas é ojeoso explicar que, marido e mulher, occultavão-se mutuamente aquillo jogo... illicito.

Assim corrião os dias, até que lá veio um em que a Sra. D. Valentina, de manhã, estando deitada, de barriguinha e pernas ao léo, muito occupada em mordiscar com as pontas mal despontadas dos seus ratinhos os dedos do pé direito, interrompeu esse importante trabalho, abriu para os rostos dos pais, debruçados sobre o seu berço, um grande riso gostosissimo, desses que derramão ondas de mel no coração da gente e dignou-se de dizer, claramente, pausadamente, escandalosamente:—PAPÁ!

Imaginem a scena: o despondimento da mamã, a alegria do papá! Este desatou a vulsar pelo quarto, em coroulas e chinellas, com a toalha ao pescoço, cantarolando o CAVALLERO DE MALICIA.

—Não valeu, não foi PAPÁ; foi DADÁ que ella disse; tornou a mãe.

Mas a pequenita, rindo-se para ella, repetiu: PAPÁ! Já não havia que oppôr. O pai, louco de alegria, foi para tomar o anjinho ao collo, mas este resmungou, torceu o corpo e estendeu os brucinhos á mãe, que o tomou logo ao seio, triumphante!

O pai cobiçou com a historia, mas disfarçou e disse, impando de fingido orgulho:

—Não quero saber: foi o meu nome o que ella primeiro pronouncou!

—Que importa—volvou a mãe—si foi para mim o seu primeiro abraço? e para recompensar a sua queridinha de tão profundo gozo, pôz-lhe na bocca esquisitos o seio branco, redondo, exuberante, que, ao saltar do corpo, borri-fu—he as bochechas rosadas com um esguicho de leite alvissimo e tepido.

O pai, de olhos humidos, esteve um momento indeciso; mas, por fim, tomou um expediente heroico: catalou um bei-

jo na face da pequenita e pousou outro, demorado e agradecido, na fronte da esposa.

Em verdade, era aquella a unica maneira um pouco ajeitada de se livrar da critica situação.

MAR DE VALENTE.

LIED DE GOETHE

CALMA DO MAR

Tranquillo, o mar não canta nem anda,
O anito immerso n'outro mar de nuvens,
De olhos tristes e humidos passola
Pela tranquilla quietação das aguas.

A onda que dorme quieta, não espuma:
O astro que sonha placido, não canta!
E em todo o vasto mar, em parte alguma,
A mais pequena vaga se levanta

FRANCISCA JULIA DA SILVA

A UIARA

Partira rio abaixo a igara do guerreiro,
Rompendo mansamente as aguas cristalinas;
O sol mal desenhava as folhas do coqueiro
No correjo medroso. E nas lucidas das minas—

Do Azu' em que morria o esplendido luzeiro
Fundiam-se ideias as perolas divinas!
E nã, doce como o doce harpejo derradeiro,
De cithara que o canto acompanhava ás ondinas,

O cantico da Uiara eleva-se saudoso!
E o indio então respira o fluido mavioso
Que o cerca de harmonia. E bello, hirtó, do pé

Manda á vos do sabá q' o prende á terra amada
O seu ultimo adeus: a vida apinhonada!
Sosinha segue a igara á flor do moruá!

ABEL GAMA.

ANNIVERSARIO

Põe um Frick, o melhor que te pareça
e seja a côr das lavas amareladas.
E uma flor á lapellal Ah não te esqueça
um Bogury minuscúlo á lapellal!

E assim, correcto e a prumo, ergue a esbega;
toda a diplomacia... Vêz—aquella
do ultimo porte u uns ares do Gu-á-gassá?
—para cumpri-met-la pelos annos della

Desce ça a luvra e amavel u facelo,
entre alguns galanteios necessarios,
da-lhe uma flor das lras preluclat...

E isn nã te esquecerha, meu soneto,
porque nar Borna nos anniversarios
é só proprio das uogas e dos poetas!

AZEVEDO CRUZ.

Do Sonho.

O desmancha-Prazeres.

Embora fosse muito temente a Deus, e soubesse de cór e saltado todo o catécismo da Diocese, o Rubião Arruda, contudo, acreditava piamente no Destino, e affirmava que todos nascem sob a influencia dum astro, da qual não podem absolutamente fugir.

Debalde o seu professor de philosophia procurou destruir esse preconceito, sustentando a existencia do livre arbitrio.

«Ora qual dizia o Rubião,—o que tem de ser traz força— e eu nasci sob a influencia dalgum cometa importuno que sempre chega na peor occasião.»

Com effeito a vida do rapaz parecia dar-lhe razão.

Era o terceiro filho, e os seus paes tinham feito um casamento d'amor.

Estando ambos na primavera da existencia, n'essa idade feliz em que os calculos da vida pratica não suffocam ainda a voz do coração, não tiveram receios de construir familia, tendo ambos como unica fortuna as esperanças do futuro.

Nem por isso deixaram de ser felizes; quando elle, ao anoitecer, recolhia-se a casa com o corpo moído, e as pernas cansadas, pelas caminhadas a que a sua profissão de zangão o obrigava, a esposa esperava-o sorridente, e em toda sua casinha, onde o asseio e a ordem faziam esquecer a falta dos moveis de preço, havia uma atmosphera de tranquillidade e conforto que o fazia esquecer os dissabores da *struggle for life*.

E quando, depois das angustias cruciantes do parto, elle ouviu os vagidos do primeiro filho, sentiu-se mais orgulhoso e feliz do que o Sultão no seu serralho, atravessando por entre a dupla fila das escravas submissas e desejosas de receber o symbolico lenço.

O orçamento domestico foi immediatamente sujeito a uma rigorosa revisão, cortaram-se todas as despesas que não tinham o caracter de urgentes, cada um timbrou em prescindir de certas commodidades de que até então gosava, e graças a esses sacrificios, a essa providente economia da qual só as mães têm o segredo, nada faltou ao filhinho idolatrado, não conheceu elle no berço as agruras da pobreza.

Um anno depois, augmentou-se novamente a familia com o nascimento duma filha, mais este facto não obteve o mesmo acolhimento risonho e expansivo; era uma verba de despesa, e custava tão pouco desepulbrar o orçamento dos pobres, que não têm o recurso de lançar mão dos creditos supplementares.

A menina, porém, era tão frágil e doentinha, exigia tantos cuidados, que pouco e pouco foi occupando no coração dos pais, a mesma posição do irmão.

Passaram-se cinco annos, quando inopinadamente surgiu o Rubião, e esta surpresa nada teve de agradavel, os paes não poderão conter um movimento de mau humor; deciddidamente tres filhos já era uma carga muito pesada, era preciso que o jogo da bolsa tivesse um desenvolvimento extraordinario para proporcionar recurso a essa pequena tribu, e o bom Deus ainda uma vez sorriu-se ouvindo as a cusações que faziam-lhe por dar tantos filhos a quem lutava com difficuldades para sustenta-los.

Desde a infancia começou o Rubião a soffrer as desagradaveis consequencias do seu nascimento.

A mãe obrigava-o a vestir as roupas do irmão para aproveitar a fazenda, e como os trabalhos domesticos não deixavam-lhe tempo para fazer os concertos que seriam necessarios, o menino andava sempre com as calças compridos e largas, o que valen-lhe o alcunha de *pinto calçudo*.

Em casa o consolavam dizendo que as roupas eram de *crescer*, e que mais tarde ficariam como si fossem feitas para elle como, porém, as fazendas não resistiam á acção destruidora do tempo, as suas pernas eram sempre vencidas nessa *steeplechase* original.

Na adolescencia affligiu-o um martyrio de outro genero; como o irmão, além de ser naturalmente intelligente e vivo, era um tagarella terrivel, que não hesitava em dar a sua opinião por mais transcendentevel que fosse o assumpto, conseguiu firmar uma dessas reputações de talento superior que todos azeitam como axiomaticas, era geralmente considerado um menino prodigio.

O Rubião não querendo envergonhar a familia, queimava as pestanas em um estudo de ferro; mas era tempo perdido, por-

que os mestres, si bem que fizessem justiça aos seus esforços acrescentavam comtudo com voz compassiva:

«Não tem duvida, o rapaz é bom estudante, mas está muito longe do irmão; aquelle sim, é vinho de outra pipa».

E os paes sentiam-se vexados por ter a segunda edição desmerecido da primeira.

Quando, já estudante do Lyceu, o rapaz começou a rabis-car nos jornaes uns artiguinhos, ainda tímidos e vacillantes, mas que deixavam transparecer todas as qualidades que distinguem os escriptores de raça, os amigos intimos da casa diziam, *confidencialmente* por toda parte, que alguma cousa que nelles havia de bom era devido aos relogues do irmão.

Respeitando essa *unanime aclamação dos povos*, o rapaz perdeu a confiança no seu proprio merito, convenceu-se de que era uma mediocridade, e deixou-se possuir duma admiração fetichista pelo irmão, cujas opiniões eram para elle verdadeiros dogmas.

Ao entrar na puberdade, o Rubião apaixonou-se por uma das suas primas, a Julinha, cujos olhos negros e irriquiéticos tentavam a gente fazer uma asneira.

Foi um desses amores a Paulo e Virginia, sem declarações, e que parecia destinado a terminar naturalmente em casamento; o rapaz, porém, não decidia-se, faltava-lhe o valor para dar o passo extremo.

Debalde a endiabrada Julinha, conhecendo a timidez do seu adorador, estabelecia com muita diplomacia as preliminares do assumpto, envolvendo-o em um desses olhares fulminantes que poriam em perigo a tranquillidade do mais enregelado adachoreta; o Rubião estremecia como se estivesse sob a acção duma pilha de Volta, mas não tinha coragem para revelar o seu *peccado* ao gentil confessor apezar de saber que não devia recelar que a penitencia fosse por demais rigorosa.

Mas finalmente comprehendeu que estava representando um papel pouco invejavel, e depois de ter preparado um pequeno discurso, todo alambicado e pathetico, dirigiu-se á casa do tio, para entrar em explicações sobre o momentoso assumpto.

Encontrou a prima sosinha na sala, e o seu rosto expres-

sava uma satisfação tão íntima e completa, que o Rubião, interpretando essa alegria dum modo lisonjeiro para a sua pessoa, considerou ganha a batalha, e julgando inútil o seu discurso, limitou-se a solicitar a sua permissão para fazer oficialmente o pedido de casamento.

Como por encanto dissipou-se a alegria da Julinha, e a sua physionomia tornou-se por tal forma contristada e pezarosa que o pobre pretendente sentiu esfriar-lhe o coração.

Soube então que a prima tinha ajustado nesse dia o casamento com o Mattos, dono duma livraria que ficava fronteira a sua casa, e com quem, tendo perdido a esperança de obter qualquer cousa séria do primo, entretinha um namôro com todos os ff e rr.

O Rubião sahiu da casa do tio como um homem que vê perdidas as suas mais risonhas esperanças, e a sua tardia pretensão foi a unica nuvem negra que turvou a serenâ felicidade da nôlta do afortunado Mattos.

Depois deste fiasco, o Rubião teve logo *por firme presuppôsto ser com am res mal afortunado*, e tendo perdido a confiança no futuro, condição indispensavel para tentar realisar os multiplos e importantes projectos que constituíam os seus sonhos de moço, resolveu entrar para o functionalismo publico.

Justamente tinha vagado nessa occasião uma sinecura, supremo idéal de todo o brasileiro, e o Rubião, depois de dar balanço nos seus serviços politicos e contar os eleitores de que poderia dispôr em uma eleição disputada, resolveu-se ir falar ao Presidente da Provincia, de quem tinha sido collega na escola primaria.

Ao sair de casa, encontrou o Rubião um cacête que fez-lhe perder, por duas vezes, o bond, e só uma hora depois conseguiu chegar ao gabinete do Presidente; mál, porém, tinha começado a expôr a sua pretensão, quando elle o atalhou, fingindo-se triste:

«Mas Rubião, porque V. demorou-se tanto em vir falar-me ?

Quando V. entrou, tinha acabado de assignar a portaria de nomeação do Commendador Telles, o qual já foi pagar os respectivos direitos, e hoje mesmo entra no exercicio do cargo.

Como desejo, porém, mostrar-lhe o apreço em que tenho a

sua boa amizade, hei de elegê-lo deputado à Assembléa Legislativa Provincial, nas próximas eleições.»

Seja porque o Presidente fosse sinceramente amigo do Rubião, seja porque os logares da chapa não fossem muito cobiçados, o certo é que elle cumpriu a promessa, e o Rubião viu-se convertido em Lycurgo, unica ambição que nunca alimentára.

Por uma dessas evoluções naturaes na politica, a maioria da Assembléa rompeu com o Presidente, e, como arma de opposição, votou uma lei de orçamento que desorganisava todos os serviços, creava os maiores obstaculos á administração; o Presidente, aparando em tempo o bote, negou sanção á lei orçamentaria, e a Assembléa rebelde preparou-se para approva-la por meio de dois terços.

Em tão critica situação, o Presidente resolveu recorrer ao obstruccionismo, impedindo com a parede dos amigos fieis, em cujo numero estava o Rubião, que houvesse sessão.

A opposição cerrou fileiras, explorou todos os resentimentos, e ainda assim não conseguiu reunir o numero legal para o qual faltava um deputado.

A phalange governista parecia inexpugnável, e passou-se um mez sem haver *quorum*; chegou-se assim ao ultimo dia do periodo constitucional de duração dos trabalhos legislativos, e como o Presidente estava resolvido a não conceder uma prorrogação já tinha distribuido os convites para uma soirée com que pretendia solemnizar a sua victoria.

Faltava um minuto para meio dia, hora regimental de começar a sessão, e o Presidente da Assembléa, que pertencia a opposição, ia, muito a contra-gosto declarar que não havia no recinto numero legal, e ao mesmo tempo, fazer a synopse dos trabalhos legislativos, quando ouviram-se passos apressados na ante-sala.

Reinou logo no recinto um silencio tumular, e todos os olhares convergiram para a porta de entrada; ninguém esperava ver apparecer um deputado, porque a opposição estava toda a postos, e não tinham conseguido abalar nenhum governista.

Depois de alguns segundos de infernal anciedade, entrava na sala o Rubião, o qual illudido por um falso cartão do Presi-

dente, julgara prestar-lhe um relevante serviço, concorrendo para haver sessão; assim foi o orçamento approved por dois terços, preterindo-se, é certo, por falta de tempo e receio de fugir o deputado governista. algumas formalidades regimentaes, que, aliás, foram sanadas pelo secretario, quando lavrou a acta.

Conhecendo que tinha cahido *como um patinho*, em um criminoso ardil, o Rubião renunciou o seu lugar de deputado, e abandonou inteiramente a politica.

A morte de Rubião Arruda foi um digno epilogo da sua vida, e uma confirmação das suas theorias fatalistas; indo á Capital Federal, no mez de Fevereiro, foi convidado para um grande baile que o commercio offereceu a um illustre banqueiro chegado da Europa, e quando dançava uma valsa, cahiu fulminado por uma congestão cerebral.

Este lamentavel acontecimento terminou tristemente uma festa para a qual despenderam-se grandes quantias, facto esse mais lamentavel do que a morte dum atoleimado provinciano que não soubêra escolher uma occasião mais opportuna para sahír alegremente da vida, sem incommodar os que ficavam.

«Que importuno!»

Foi essa a phrase que acudiu naturalmente aos labios dos promotores da festa, e todos os convidados foram da mesma opinião.

Pobre Rubião Arruda!

Nascêra destinado a ser um *desmancha-prazêres*, tinha cumprido até o fim o seu fadario.

(*Maranhão*)

A. O. VIVEIROS DE CASTRO.

Charadas

(*Novissimas*)

Aprimeira no corpo humano, aperta-1-2
Acredita que esta parte do corpo é
lugubre -1-1
Procura o rio no animal-2-1
E' caminho na muzica do animal-2-1
A espa na muzica é pedra fina-2-1.

N. BANDEIRA

Charada

(*invertida*)

O potisco no animal- 2

Pergunta enigmatica

*Das grandes e incassaveis J. A. Junior
e N. Bandeira*

Qual é o nome do homem que tirando
lettra methamorphosea-se em ave?

V. BANDEIRA.

VIATICO

Deixa que á sombra morna e curinhosa
Do teu pequeno e carinhoso leito,
Descance a minha fronte angustiosa
Sobre a pellueia branca do teu peito.

Trago os pés lacerados dos espinhos,
O coração das urzes, lacerado,
Dá-lhes a luz do teu olhar magoado,
O calor baptismal dos teus carinhos.

Venho de estranhos climas foragido,
Das remotas paragens da Saudade,
Sósinho, triste, exanimado, ferido,
Pedir conforto á tua mocidade.

Estreila de um sonhado paraizo,
Irmaõ dos anjos, pura entre as mais puras,
Venho pedir a união do teu sorriso
Para as minhas secretas amarguras.

Ao sopro quente e bom do teu bafejo,
A alma resurge do antro das pozareas.
Banhada pelo orvalho do teu beijo,
Purificada pelos teus olhares.

Ten amor é o sacario estrelado.
Cheio de luz, de paz e redempção,
Onde, livre das chammaas do peccado,
Eu abrijo o meu triste coração.

Deus te acompanhe sempre aonde fores
E te proteja sempre onde cativeres !
Oh ! flôr mais pura do q' as outras flores,
Bemdicta sejas tu entre as mulheres...

THEMISTOCLES MACHADO.

Dos Atyrtos.

THESE

A actual legislação brasileira garante a propriedade litteraria aos estrangeiros ?

Sendo a propriedade litteraria e artistica uma propriedade especial em sua natureza e em seus effeitos, « sui generis », creação relativamente moderna do Direito, não pode ser subvencionada na legislação de um paiz, como a propriedade commun; material na essência e nos effeitos.

A noção romana do « dominium » não é applicavel áquella com o mesmo rigor e extensão que a esta.

E mesmo, segundo abalisados juristas, não lhe é de nenhum modo applicavel, sendo que para essa o apothegma de Alphonse Karr não é uma verdade— a propriedade litteraria não é uma propriedade.

Dahi a necessidade do reconhecimento della, expresso, e de ser claramente regulada.

Na Inglaterra ella só o foi em 1709 pelo « bill » de 21 de Fevereiro.— Esse primeiro estatuto sobre a propriedade litteraria tomou o nome de « Estatuto da Rainha Anna » e só fixava os direitos dos autores britannicos.

A convenção litteraria anglo-francesa é de 1852. Até essa data, a Inglaterra só reconhecia o direito de propriedade litteraria aos seus naturaes.

Em nenhum paiz como a França tem sido reconhecida essa propriedade ha tanto tempo e tão claramente. Foi talvez isso o que levou o illustre relator do parecer da Camara dos Deputados Brasileira, sobre a convenção litteraria com a França, este anno, a chamar ao direito de propriedade litteraria « uma creação artificial dos francezes ». A legislação desse paiz garante indistinctamente esse direito a todos os autores nacionaes como estrangeiros.

Prova do caracter excepcional dessa propriedade é que não é universal e só por meio de tratados e convenções tem sido reconhecida e regulada internacionalmente: Foi na conferencia internacional de Berna (1884-1886) que ella o foi positivamente para varias potencias europeas. Como não é o estudo geral dessa questão o que nos interessa, mas uma faca apenas, — o saber se a legislação brasileira actual garante essa propriedade aos estrangeiros, vamos restringir o limite a esse ponto esta ligeira exposiçào, que outro merito não tem senão o de suggerir ou provocar o estudo da presente these. Para responder ao seu enunciado, estabelecido que a propriedade litteraria differe da commun, que precisa de ser claramente expressa para que seja admittida em qualquer legislação, devemos verificar se a nossa a declara, a reconhece, individua. Não temos Código Civil. Devemos ir procural-a algures, portanto.

Não achamos em decreto do Poder Executivo ou do Legislativo. Mas na Constituição, que é a lei das leis, e no Código Penal. Diz com offeito a Constituição no artigo 72, § 26—secção dos direitos do homem: «Aos autores de obras litterarias e artisticas é garantido o «direito exclusivo» de reproduzilas «pela imprensa ou por qualquer outro processo mecanico «Os herdeiros dos autores gozarão desse direito pelo tempo que a lei determinar».

O Código Penal vigente, embora dependa ainda da approvação do Congresso, o que lhe não tira a nem diuante a força pois está em pleno vigor e execução o Código Penal, no seu 5º capitulo, artigos 342 a 350, regula completamente a materia, estatuinto penalidades para todas as infracções da propriedade litteraria e artistica. Não ha duvida, pois, que a nossa legislação reconhece-a. Resta ver se ella a torna extensiva aos estrangeiros ou a restringe nos nacionaes.

O nosso estatuto fundamental declara no citado artigo 72: «A Constituição assegura a brasileiros e a estrangeiros residentes no paiz a inviolabilidade dos direitos concernentes á liberdade, á segurança individual e á propriedade nos termos seguintes.»

Em que accepção tomou a Constituição a palavra «residentes»? Na ampla ou na restricta? Como synonymo de «domiciliados» ou de «assistentes» ou «presentes»? Nesta, allignamol-o. E fazamol-o por ue, se o espirito do texto constitucional fuisse restringir as garantias dos direitos individuaes só aos estrangeiros «habitantes, moradores, domiciliados» no Brasil, isso importaria em a negação da validade juridica dos bens moveis e immoveis, contractos, patentes de invenção, garantias, obrigações, titulos, acções, marcas de fabrica, todos os direitos reaes. e innuma até hoje reconhecidos aos estrangeiros em todas as nações cultas.

Ora a hypothese é tão extravagante que não resiste á mais leve analyse e absurda. O legislador não podia pensar nem querer semelhante violencia, que nos relegaria para o quadro das nações selvagens, estranhas a toda a noção juridica.

O legislador, empregando a expressão «estrangeiros residentes no Brazil», quiz nella abraçar, não só os domiciliados no Brasil, como os que nelle «estão ou assistem» por delegação da poderes representados em seus procuradores. Mas se assim é—o não pode deixar de ser assim—ello estendeu aos estrangeiros «presentes» (em pessoa ou por procuração, pela representação legal) o direito á propriedade litteraria e artistica.

Não colhe o argumento de ser esta uma propriedade «sui generis», incofundivel com a commun porque a propria Constituição, no citado artigo 72 § 16, se refere clara e positivamente áquella:

«Aos autores de obras litterarias e artisticas é garantido o direito exclusivo de reproduzilas etc.»

Se a Constituição reconhece e tem como equiparada á commun a propriedade intellectual, dita litteraria ou artistica, e se garante aquella aos estrangeiros, segue-se que tambem lhes garante esta.

Concluimos; portanto:—1º, que a legislação brasileira actual reconhece a propriedade litteraria; 2º, que a garante igualmente a nacionaes como a estrangeiros, dispensando, assim, qual quer convenção internacional.

(Rio de Janeiro.)

VALENTIM MAGALHÃES.

ACROBATA DA DOR

Gargalha, ri, n'um riso de tormento,
Como um palhaço, que desengonçado,
Nervoso, ri, p'um riso absurdo, inflado
De uma ironia e de uma dor violenta.

Da gargalhada atroz, sanguinolenta,
Agita os guizos, e convulsionado
Alta, gavrocho, salta clown, varado
Pelo estertor dessa agonia lenta...

Pêdem te bis e un bis não se despréza!
Vamos! rotôza os mpasoulos, rotéza
Nessas macabras piruettas d'ago...

É embora cáias sobre o chão, fremente,
Afogado em teu sangue estuoso e quente,
Hi! Coração, tristíssimo palhaço.

Paizagem Africana

(A JOVINO AYRES)

Um sol abraçador, do océano, desce
E dardeja, na costa, o rijo vento,
Soluça o verde mar como um lamento
E, lentamente, aos poucos, anoitece...

Vallidê tem o olhar no firmamento,
Emquanto Allah recebe a doce prece,
E, nos seus olhos subitos apparece
A lagrima, a saudade e o soffrimento.

Caminha a caravana no deserto,
Sobre os negros camélls estafados.
Vencendo leguas para um rumo incerto...

E a moça, revivendo o amor vehemente,
O ardente pranto dos apaixonados
Triste, derrama sobre a areia ardente...

(Rio de Janeiro)

ALVARES DE AZEVEDO SOBRINHO.

MÃE

Vestiram-n'o de branco e de rosas
cobriram o pequenino esquivo, quando
o amortilharam.

A luz francamente penetrava no luxuoso aposento da desventurada mãe.
Profundo silencio, apenas interrompido
pelo soluçar da triste creatura, que via
se extinguir para sempre o seu anjo
tutelar, seu unico e adorado filhinho,
de 14 meses de idade. Tristeza por toda
a parte!

A desgraçada mãe, com os olhos rasos de lagrimas, com o coração esphacelado do dor, pensava:

—Morto, meu filho! que me resta agora? Choral-o eternamente noite e dia, fazer de minha vida, d'ora avante deserta de esperanças,—eterna noite que não tem aurora.

Absorta, quasi sem ter a comprehensão real do que se passava; n'um meio somno, um torpor de espirito, as idéas confusas, baralhadas, indistinctas —pareceu-lhe sentir uma voz mysteriosa (anjo ou fada?) cantar-lhe aos ouvidos umas phrases doces, suaves, alentadoras, onde havia uns tons roseos de ale-

grias, umas claridades brancas de consolo. . . Aquella voz falava em despertar o pequenito, abrir-lhe os lindos olhos, corar-lhe as faces pallias e fazer-lhe desabrochar nos labios frios, a doçura de um beijo, a flor divina do sorriso...

E ella, extatica, exclamou:

—Sim, boa fada, sim! vae dar vida a meu filho. vae restituir-lhe o calor ás faces geladas, e eu vou ser feliz, feliz! Deus teve pena de mim; mas, boa fada, escuta, vae me prometter que nunca mais me fará soffrer tamanha dôr, matando meu filhinho, sim? fala, fala.

E tristemente a fada respondeu:—As lagrimas das mães fazem milagres; vês que sou a mensageira de Deus. Elle ouviu o teu pranto e commoveu-se; encarregou-me de restituir a vida a teu filhinho, mas, está escripto no livro do destino—irrevogavelmente—que tu sobreviverás a teu filho. Elle ha de creacer e ha de ser feliz, mas tu, consolante, has de vel-o morrer ainda outra vez.

—Renuncio a tua graça, boa fada, acudio pressurosa a mulher; que choral-o morto, não quero que lhe dêa vida, já que não pôdes poupar-me a enorme dôr de perdê-lo outra vez. E' preferivel ignorar sempre a doçura do beijo carinhoso de um filho, a ventura de possuil-o á desgrça de vel-o morrer. Van, boa fada, leva meu filhinho para o céu e vê se Deus me concede a graça de matar me hoje mesmo, para que eu desça á sepultura com elle nos braços.

MANIA CLARA DA CUNHA SANTOS.

MUMIAS

(A VALENTIM MAGALHÃES)

Imaginas os horros dos hypogeus mortuarios, Murzillas sob o pó das gonnias aru azuis, Entre canopes de ouro e tapetes elizariens Esparsos na maldade das alas tenebrosas.

Na treva, em longa fila, os genios hieraticos Fitam horrendamente as suas mãos sinuosas, Estrelladas de anéis e apêzcos relucientes, Onde no fôto fatal abre as azuis radiosas...

O ur pesado suffoca uma carianha fígura Soluça desolada a um canto de muros juntas; Foge a traça zeni que nos tumulos medra...

E no passallo negro a rubra illuminura Dos hieroglyphos conta as tradições defuntas E o sombrio espleador d'um seculo de pedra.

VICTOR SILVA.

SEPULCHRARIOS

A' Manoel Xang

E' noite, coração... Pausado o sino
 Chora a nenin dos mortos. Ouves bem?
 A neida das saudades que o destino
 — Espectro zombeteiro e peregrino
 Depreza com desdem...

E' a hora da tristeza dos gemidos
 Das ancias de pesar, dos ais de dor.
 — Pela estrada vão vultos doloridos
 A' tumba dos que dormem esquecidos
 Meu amor, meu amor!

Segue-os no pó da estrada—passo a passo,
 Passo a passo caminha—segue-os, váe
 Presos na mesma dor, no mesmo abraço,
 Verás mortos de sono e de cansaço
 O filho e o velho pai...

Entra: é cemiterio onde se libra
 Na terra quem tombou;
 Onde a materia é ser, mas não mais vibra
 Um som, que a lyra d'alma, fíbra a fíbra,
 Corda a corda, estalou!

Por entre os braços negros de mil cruzeas
 Por entre o crepitar de tantas luzes
 — Vês um vulto no chão?
 E' uma virgem loira que—debruços
 Murmura em ais de tremulos soluços
 « Meu irmão... meu irmão! »

— Amor... segue o gemido—espaço a fóra
 Espaço a fóra—vae!
 Não te importe o silencio que apavora
 Vinga o vacuo de luz. Vês bem?... agora
 O gemido se esvae...

São as tumbas do azul—no azul—funereas...
 Onde as estrellas, lampadras sidereas,
 São tochas n'auspídeo,
 Onde as nuvens—são campas erradias,
 Lenções os estenlacs das brumas frias,
 Tempestade—a oração!

Vês por entre a flamma en-ardescida
 Um flaccido pallor?
 E' o gemer de um raio já sem vida,
 Que desce, céu abaixo, sem guarida,
 Meu amor, meu amor!

Acompanha-o na queda; desee, desee,
 Segue-o, segue o, anda, vae...
 Já a carreira augmenta, recrudencee,
 Aqui—medonho o mar murmura a preço
 —No mar elle se esvae!

—Nova tumba. Tem por mortalha branca
 A nivea espuma que do seio arranca
 A vaga no chorar
 Por fantasma — o dançar das brancas velas
 Por entre os alaridos das procellas,
 —Novas mães a rexar!

Tumulos só! durante a tua jornada
 Viste apenas, amor...
 Quer seguindo o viajor da longa estrada,
 O soluço da virgem deamada,
 Ou o ralo sem rubor!

Tantos tumulos viste! e, sorridente
 Como o destino, riste alegremente
 O riso do desdem,
 Sem saberes que em ti gravou-se funda
 A lavra infecta; a podridão te inunda:
 —E's tumulo também!

Sudarios denegridos—são-te os sonhos
 Que a duvida myrrou...
 Espectros, negros, lividos, tristonhos
 O tedio e o desespero—hirtos, medonhos
 Com que o amor te brindou.

Agora vae... Que és tumulo já viste...
 E's atomo de pó que não existe,
 Que rola pelo chão!
 Si tens gemidos—chora; vozes—grita
 Chora! que a vastidão é infinita,
 Coração, coração!

H. HALBI

Enigma

Offerecido ao sr. Tapiú, auctor das
*Charadas-Recetas á pag. 221 do «Alma-
 nack do Amazonas» de 1895*

Sr. Tapiú, como chama-se
 Um petisco apreciavel,
 Que só menina adoravel
 Sabe, tão bom fabricar?

Não sabe?... muitas lettras
 E principia por B,
 Mas não confunda com C
 Não vá a coisa trocar

Por dentro amarello
 Por fora vermelho
 E molle e suave
 Metten o bedello?

Um português.

NO MAR

amigo José da Rocha Lins, Filho pela Escola Naval da Rio de Janeiro

*Fitae além no fundo do horisonte,
No balouçar das ondas inconstantes.
Aquelle vulto branco que se agita
Mergulhado nas vagas por instantes.*

*O vulto se aproxima, estende as azas,
N'amplidão infinda d'esse mar;
E' um barco veleiro que rasteja
Buscando o porto em doce navegar.*

*Vae barco veleiro, sulca o pego.
Profundo, cavernoso, manto azul.
Coragem, grita o nauta delirante
«Lá vem a noite escura, rumo sùl !»*

*E o barco veloz singrava os verdes mares.
A noite lentamente estende o denso veio,
As vagas e encapellam e sobem a grande altura,
Insultam, ameaçando, o flumbeo ceo.*

*Se dentro d'esse barco existem marinheiros,
Que luciam em furia ardente, audases e valentes,
Que importu o vagalhão, que importu a tempestade
Aos filhos de Titão, que sempre são contentes ?*

*E' noite medonha, do lado de bombordo
Fuzila nos espaços o raio embriavecido,
Das gabeas cahe em tirar a vella côr de nere
Arrebatada pelo vento enfurecido.*

*Apezar da noite escura
Não perde o nauta a esp'rança,
Traz em seu peito gravada*

*Santa Virgem da Bonança,
Essa estrella rutilante
Que se ostenta triumphante
Lhe guia no vendavel.
Marujos arrependidos
Com os olhos enternecidos
Bem dizem—amor maternal !*

*Vae, barco veleiro sulca o pego,
Profundo, cavernoso, manio azul,
«Coragem !» diz a Virgem triumphante.
—Não vem a noite escura, rumo sul !*

CAETANO BRIONES.

Mandos, 1896.

Anagramma

(Composto com os nomes dos seus maiores afluentes).

Rio T *Te* pajoz
Rio *Ma*adeira
Rio Jut *hy*
Rio *Colimões*
Rio *Jurua*
Rio *Negro*
Rio J *vary*
Rio Paru *!*...

Mandos

U' AEDON ROCHA.

Enigma

(Ao meu amigo E. V. de Campos)

O meu amigo Viterbo
faz favor de desculpar
porque quero offerecer-lhe
o enigma que vou forjar.

A's direitas o meu todo.
amigo, exprime alegria;
e ás avessas indica
desprezo quem tal diria ?

Tanto faz ler ás direitas
eo no invertido me ler;
em nunca altero o sentido,
o mesmo sempre hão de ver.

O couceito, meu amigo,
eu dei p'ra conclusão,
vio-a ao Lemos fazer
com grande satisfação.

PRINCÍPE DAS TRILVAS.

Logographoacrostico por letras

(Aos mentes)

Au pontissima irá ficar
p'quele que me matar !

Prontinho ... ás armaz ! naradist
Eh, aberto ! tem cuidado !
Z'sta hora de conquista
Se le firme, bom soldado !
Quanta ! . fôgo ! charadist

CONCEITO

Não morri ! .. não fui ferido !
E todos acham de mim
Se fe to fôr bom, entendi !
Faca o conceito ! — Oh ! S m ..

Mandos

U' AEDON ROCHA.

ESTRELLAS

Ao L. Thury

Noite serena. A brisa ciciava
 Nos paramos do azul por entre estrellas...
 Estrellas que eram tochas. que eram velas.
 Doirando o abysmo azul que se aclarava.

Fitei uma por uma todas ellas.
 E a todas ellas mais e mais amava;
 Uma por uma estatico fitava,
 Quando uma nuvem vil foi escondel-a...

Porque d'estrellas a côrda, a palma
 Ouzei fitar, fitaste-me dorida,
 Sem sentires que esqualida minh'alma

Vagueia e chora pelo azul sentida,
 Quando não vê teu olhar, estrella calma.
 Rutilando no céu da minha vida !...

s. SILVA.

Das «Volatus».

Logogripho (por letras)

Ao invigine Logogriphista N. Bandeira

Estava acceza a candeia—1-4-6-7-2
 Ao redor d'este animal,—3-2-5-2
 Que canta, chora e inspira
 Sobre as flôrulas do val'

V. BANDEIRA.

Charada

Bonito jogo, leitor;—1
 Já em certas plantas vi:—2

E serpente venenosa,
 Porisso fuge d'ahi.

SATAN.

Logogripho (por letras)

Ao gran-Logogriphista João Aguiar Junior

Homem maldicto,—1-2-3-1
 Guerreiro ouzado—11-3-5-6-8-7-9-3-10

Era na França
 Admirado

V. BANDEIRA

Amantes

ACELSO DE MENEZES

*Elles se amavam ampla, doce, loucamente,
nos impetos febris dessas paixões românicas;
nas gargalhadas vis, bohemias e satânicas,
a mergulhar o amor cada vez mais ardente.*

*Amor que narcotisa as condições organicas,
Amor de doudivan lascivia, impertinente;
não esse amor que é santo e dura eternamente
como duram as queixas e as canções oceânicas.*

*E assim constantemente, em lubricos enleiros,
passavam nos hotéis bebendo aos copos cheios,
gosando mutuamente os sensuaes desejos.*

*E quando exhaustos, ébrios, pallidos, ficavam,
morría-lhes o amor, suas paixões finavam,
na lubrica fusão de labios e de beijos.*

TECELINO DE ALMEIDA.

La Mort du Christ

MOLIERE

Lorsque Jésus souffrait pour tout le genre humain
La mort, en l'abandonnant au fort de son supplice,
Parut toute interdite et se retira sa main,
N'osant pas sur son Maître exercer son office.

Mais le Christ, en baissant la tête sur son sein,
Fit signe à la terreur et se rendit exécrable,
Que, sans avoir regard au droit du souverain,
Elle achevât sans pour le sanglant sacrifice.

L'impie obéit, et ce coup sans pareil
Fit trembler la nature et païr le soleil.
Comme et de sa fin le monde eût été proela.

Tout gémit, tout frémit sur la terre et dans l'air
Et le pécheur fut seul qui prit un cœur de pierre.
Quand les roches semblaient en avoir un de chair

TRADUÇÃO

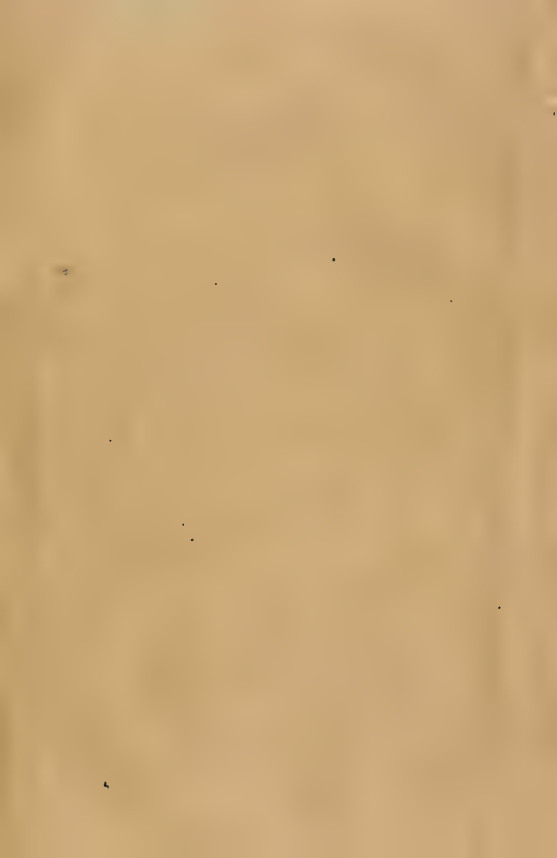
Chegando-se a Jesus, quando este padecia,
Em bem da humanidade, as anjelas do supplicio
Alfonita ficou a Morte que tremia
Applacar ao Senhor a lei do triste officio.

Mas Jesus, com a fronte a descobrir, fozia
A cruel segadora um gesto que era indizio
De que, não tendo já de Deus a regalia
Almejava apressar aquelle sacrificio.

A Morte obedeceu então, o, de surpresa,
Logo o sol desmaiou, tremou a natureza
Quasi se tinha de fim se fosse aproximado

Tudo na terra e céu gemeu e vacillava.
Como que a pedra tinha um coração chorando.
Só, coração de pedra, o homem não chorava !

SILVESTRE MINEIRO.



Errata

Página 6 linha 30 onde lê-se : em 2 de Abril leia-se: 21 de Abril

Página 155 no final onde lê-se. *Decada Strychnos Novas* leia-se: *Decada de Strychnos Novas*.

Página 156 epigraphic onde lê-se: *Paria*, leia-se: *Pária*.

Ultimo verso da 2ª quadra onde lê-se de sandalor ou de nardo leia-se: de sandalo ou de nardo.

Quadra 6.ª, verso 2º onde lê-se: a treita leia affeita.

Página 173 2ª columna 3ª linha onde lê-se apophthegma leia-se apophthegma.

Penultima linha onde lê-se: individualmente leia-se individualmente.

Página 174 1ª columna linha 52 onde lê-se: dão, leia-se não.

Página 180 1º verso do 1º terceto onde lê-se cordu, leia-se: a c'roa.

Página 181 1º verso 1º terceto do soneto Amantes onde lê-se: enluros leia-se enleiros.

1º verso 2º terceto do soneto La mort du Christ onde lê-se : *dane l'air*— leia-se *dans l'air*

Nota: O soneto «Acrobata» da d.ª que figura na parte litteraria deste Almanack é da lyra do festejado poeta catharinense Cruz e Souza



INDICE

Dr. Eduardo Gonçalves Ribeiro	3
Calendario	
Computo ecclesiastico	9
As quatro temporas	9
Festas moveis	9
Festas forenses	9
Bênçãos matrimoniaes	9
Dias do jejum	10
Eclipses	10
Calendario gregoriano	11
Regras chronologicas	18
Calendario Commercial para 1896	20
Polimnia para o anno de 1896	21
Informações uteis	33
Parte Administrativa	
Governo, divisão administrativa e judiciaria	77
Governo Federal da Republica	82
Governo do Amazonas	97
Parte Estatistica	
Ideia geral sobre estatistica, commercio etc	104
Estatistica dos proprios do Estado	104
Estatistica da receita e despesa do Estado	104
Parte Historica	
Historia do Amazonas	107
Parte Litteraria	
A Dona Branca	145
Versos e flores	147
As musas	147
Manhã de domingo	148
Os Instrumentos de muzica	149
A Lenda do Uirary	155
Pária	156
Kánon	158
Bento de Figueredo Tenreiro Aranha	159
Parasól	161
Curiosidades litterarias	161
De-cripção do Amazonas	162
Shakespeare	164
O primeiro nome	165
Lied de Goethe	166
A Uirary	166
Aniversario	166
O despancha prazeres	167
Viatico	173
Thys	173
Aerchata da Dôr	174
Paizagem africana	175
Mãe	175
Mumias	175
Sepulchros	176
No Mar	178
Estrellas	180
Amantes	181
La mort du Christ	181



ARMAZEM DE FERRAGENS

102

MANOEL RAMOS PINTO

Antiga casa Ventilari

32 Rua Municipal 32 - Rua Itamaracá

GRANDE DEPOSITO

DE

Armas americanas, francezas e inglezas, telha de ferro-galvanizado, fogões de ferro, machinas de costura, tintas, oleos, vernizes e tudo mais quanto se possa imaginar relativamente a esse genero de negocio.

Avia com promptidão qualquer pedido

RECEBE EM CONSIGNAÇÃO

FRANCO BASTOS & COMP.

6---Rua dos Mundurucús---6

--MANAOS--

Armazem de Estivas Nacionais e Estrangeiras

Exportação e Importação

Mercearia Pereira

RUA DOS BARÉS N. 41

DE

José Fernandes Pereira

MANÁOS

N'este bem montado estabelecimento, encontrará o respeitavel publico amazonense, o que ha de mais especial em generos concernentes a este ramo de negocio, assim como sejam: do fino champagne ao vinho de mesa, cervejas de diversas marcas, conservas alimenticias de todas qualidades, doces de goiaba, marmello e de calda, queijos londrino, prato e S. Bento, camarão e peixe secco, farinha, milho, ervilhas, grão de bico, ameixas, figos, passas e completo sortimento de mimos para festa de anno.

Esta casa vende tudo a preços resumidos por importar directamente a maior parte dos generos de seu negocio e o proprietario deste estabelecimento esmera-se o mais possivel para bem servir sua freguezia e por isso espera a protecção do respeitavel publico amazonense e de seus amigos.

Grande Emporio da Industria Nacional

DE

Coelho Martins & C.

RUÁ DOS BARRES N. 18

Manáos

Este estabelecimento o unico n'este genero de commercio em todo o Brazil, tem permanentemente grande deposito de goiabada do Ceará, Pernambuco, Campos e Rio, assim como xarque do Rio Grande do Sul, do Rio da Prata e carne de porco e toucinho de Minas Geraes. Neste ja bem conhecido estabelecimento, encontrará o respeitavel publico e commercio Amazonense, tudo o que ha de mais especial em productos nacionaes, como sejam : aguardente, genebra, laranginha, vinho de caju, licores, cervejas, vinagre, aguas mineraes, as-sucar, café, roupas feitas, calçados, sabão, sabonetes, baralhos, cigarros, rapé, fumos, biscoitos, massas, massa de tomate, banha, manteiga, peixe, camarão, charutos, conserva, milho, arroz, farello, farinha secça, farinha d'agua, e muitos outros artigos que é difficil enumerar: e com uma differença de preços dos estrangeiros de 30 a 40 %.

Esta casa recebe directamente e tem correspondencia com todos os portos da Republica.

As vendas sao feitas em grosso e offerece todas as vantagens de uzo na praça.

CASA FILIAL

O

Barbento Elegante

Soares, Irmão & C.

R. Rua Municipal - 18

000000000

CASA HAVANEZA

DE

J. V. DA COSTA & SOARES

Rua da Instalação 7

IMPORTAÇÃO DIRECTA

CAIXA POSTAL 42

Telephone 98

Endereço Telegraphico

Havaneza

000000000

— * * 000000000 4 — *

Permanentemente depositado de charutos, cigarros, palhas, papel, fumos, tabaco do Açor, phosphoros, cachimbos, piteiras e bolças etc.

Unicos importadores dos afamados charutos da fabrica «Victoria», da Bahia, e dos magnificos productos das importantissimas fabricas de LEITE & ALVES, da Bahia e Rio de Janeiro.

Especialistas em artigos para homens

Completo sortimento de miudezas, gravatas, perfumarias de Lubin, Violet, Golgate, Gustav, Loekse, F. Jones, Roger & Gallet, Eugene Rimmel, J. & E. Atkinson etc.

Artigos de phantasia e objectos de luxo para

PRESENTE

Camizaria e Chapelaria

BRINQUEDOS PARA CRIANÇAS

Preços sem competencia

MANAOS

Bonetas finas

ESTIGERES

CHAPÉUS DE SOL

Bengallas de Mirapynima

<p>INTAS, os, vernizes, alcatrão, cabos de linho e de macha, lona, as, agardas, ri- fles e fogões</p>	<p>CASA CANAVARRO</p> <p>Armazem de Ferragens</p>	<p>MACHINAS Trociscos de di- versos autores, condutores, atrilhas, galhe- teiros e objectos de uso triplato</p>
---	--	---

RUA DOS BARES

(Km. frente ao Mercado)

MANAOS

Ventilari, Braga & Canavarro

Alfaiataria Brasileira

RUA DOS BARES N. 27

Única no seu genero: pois acha-se provida do que é mais necessário á bom servir aos dignos cavalheiros da sociedade Amazonense, em cazemira, cassinetas, brins, roupas feitas e por medida, etc, etc.

Tu lo também a disposição dos mesmos cavalheiros um ex-
cellente e habilissimo artista encarregado de tallar.

Uma das melhores fezeiras do século actual.

Preços os mais rezumidos

TODOS A

Alfaiataria Brasileira

RUA DOS BARES' NUMERO 27

PARIS NA AMERICA

Loja de modas, fazendas e miudezas de

PEREIRA DE LEMOS & C.^a

Rua da Installação n. 14 Telephone n. 133—

Caixa do Correio n. 184 —K endereço telegraphico

ROMÉO

Importação directa das principaes casas da
Europa, America e Sul da Republica

Grande e variadissimo sortimento de fazendas de fantazias, leques, espartilhos e cortes ricamente bordados para vestido; enxovaes para noiva e baptizado; sombrinhas, chapéos de sol e gravatas.

DEPOSITO permanente de calçados nacionaes e estrangeiros para homens, senhoras e creanças; tapetes, espelhos de crystal e aparelhos completos para toilette; sedas, setins, ropelines e merinóse para todos os preços e gostos, completo sortimento de rendas, filas e enfeites para toda a qualidade de vestidos; vestidos de linho, lã e seda para creanças; camizas de todos os gostos e qualidades para homens e meninos; idem ricamente bordadas para senhoras e meninas; cortinados para cama, portas e janelas.

GRANDE SORTIMENTO DE PERFUMARIAS DOS PRINCIPAES fabricantes; flannels, oxford, morins, cretones, fazendas abertas, voiles, setmetas, sargelins, toalhas, brins e uma infinidade de miudezas, tudo se encontra no grande estabelecimento

Paris na America

VIII

Commissões e Consignações

H. Miranda Araujo & C.

Armazem de mercadorias estrangeiras e nacionaes

EM GROSSO

39==Rua dos Remedios==39

MANAOS.

Caixa do Correio n. 71.

CASA DA PORTA-LARGA

Em frente ao mercado

de Pinto & Comp

Caixa do correio n. 58

Vende secas e molhadas; especialidades em tabacos de todas as procedencias e um grande deposito de farinha d'agua, secca e milho

Vendas por grosso e a retalho, preços sem compeoneira

Commissões e Consignações

PINTO & COMP.

— MANAOS —

Café Restaurante *Amazonense*
Republica do Brazil MANAOS Estado do Amazonas

Rua de S. Vicenç, canto com a Praça da Republica

DEFRONTE AO JARDIM PUBLICO

ACTUALMENTE O MELHOR PONTO DA CIDADE

Dispõe de bons quartos arejados, bem mobilados com todas
as commodidades

ESPECIALMENTE PARA AGENTES VIAJANTES DE COMMERÇO

Bom serviço Boa cosinha Fosseio

Bebidas finas e das melhores procedencias. Vinhos finos e de meza
Portuguezes, Francezes, Italianos, Hespanhoes e do Rheno

PROPRIETARIO. *Andréa Cassina*

Pensão e assignaturas

PREÇOS RASOAVEIS

N. B. — Na mesma localidade está-se construindo um prédio
apropriado onde brevemente abrir-se-ha ao publico o CASSINA
HOTEL do mesmo director e proprietario.

TRABACOS FORMOSOS

(No Mercado Publico)

MANAOS

Especialidades em tabacos dos melhores centros productores e objectos
rengeneres e quinquilarias.

Especialidade

— de João Beirão —

Remédios sempre efficazes

Café Quinado Beirão — contra febres

Pilulas do Café Beirão — contra febres

Salsa Beirão — Depurativo do Sangue

Vinho Beirão de Juana com Rhuibarbo — inflamações

Xarope Beirão de Jaramacaru lodado — Para molestias do peito

Pilulas Beirão Desubstruentes — contra inflamação do figado

Elixir estomachico de Beirão — molestias do estomago

Injecção Beirão — contra Blenorragias

Depositos principaes:

Pharmacia e Drogaria Normal. — Manãos
Pará Navegantes Pontes & C.^a

Lisboa e Africa José Beirão. — Rocion. 5

Respeitavel Publico

O Inansavel Manoel Julio, aproveita esta oportunidade da subida destes bem escripto quanto variado Almanack para vos commantar que cada vez mais tem enriquecido o seu estabelecimento commercial com fazendas de primeira qualidade: desde o tecido de fino algodão a mais pura seda, miudezas proprias para estabelecimentos de educação, completo sortimento de ervaços para homens, senhoras e crianças; estes artigos o publico ja conhece, a primazia, sellaria completa, objectos para viagem, chapelaria para homens: senhoras e crianças, roupa franceza para homens, material e utensilios para sapataria.

Completo sortimento

Muitos outros artigos poderão ser annunciados porem seria mais sensato para os freguezes terem a cumprida lista.

PORTANTO

Peço aos bons freguezes que frequentem a casa do incansavel porque ali gosarão do bom trato e

---Modicidade nos preços---

IMPORTAÇÃO

Exportação

Caixa postal n. 37

Marcos - Brasil

Rua Municipal

Canto da R. da Matriz

LA VILLE DE PARIS

Grande sortimento de

Joias Relogios

Caixas de Musicas

Roupas Feitas

Calçados

MACHINAS DE COSTURA

Fazendas e miudezas

I LEVY & COMP.

CASA PEKIN

Grande armazem de louças, vidros e candieiros

CASA DAS NOVIDADES

Exposição permanente de artigos de arte e alta fantasia proprios para presentes e uso domestico. Temos constantemente um escolhido sortimento de ricosapparelhos de porcellana, de e crystal de baecarão para o serviço de meza; vasos para flores, candieiros para cima de consolos, guarnições para enfeite de toilette etc, etc, etc.

Grande e variado sortimento de objectos para presentes

Rua Henrique Martins n°

===Mañãos===

Injecção Creolina

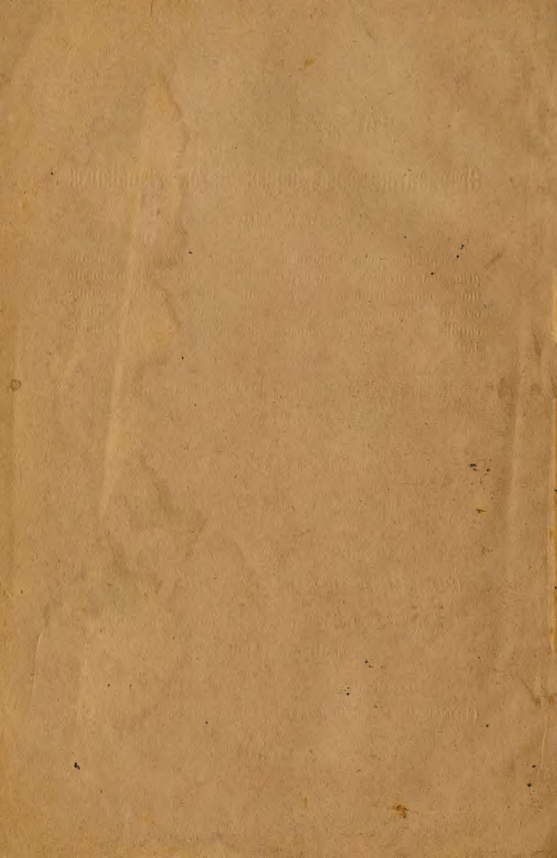
Verdadeiro especifico das Blennorrhagias antigas e recentes
(FORMULA DO DR. ALFREDO MATTA)

Empregado desde 1391 e coroado sempre dos
melhores resultados

Deposito :—Pharmacia Minerva, rua dos Barés

(São falsificadas as que não tiverem no rotulo a assignatura em manuscripto do autor)

==Mañãos==





AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98).

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

